FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 14 DE OUTUBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 950

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Carvalho Araújo

Há quarenta e três anos, que hoje se completam, Carvalho Araújo e os seus companheiros do caça-minas «Augusto de Castilho» escreveram, no mar dos Açores, uma página de epopeia sacrificando-se, voluntária e generosamente, para salvar as vidas dos passageiros e tripulantes de uma unidade da Marinha Mercante que estavam encarregados de proteger. Eram escassos os meios de que dispunham para se desempenhar de tão arriscada missão. Em águas infestadas por submarinos inimigos — Portugal encontrava-se em guerra com a Alemanha — a desproporção era impressionante e seria, com gente de outra têmpera, um convite á cautela e moderação. Mas o herói dera já, durante uma carreira vibrante e animada, a medida do seu valor e da sua isenção total para haver dú-

(Continua na 3.ª página)

Um sistema *mundial* para a medição da radioactividade proposto na O. N. U.

NOVA IORQUE, 14 — Vinte países membros das Nações Unidas propuseram um sistema mundial para a medição da radioactividade causada pelas explosões nucleares.

A exposição prolongada da humanidade a quantidades crescentes de poeiras radioactivas, poderia constituir uma ameça cada vez mais séria para esta e para as futuras gerações — salienta a moção, que fica sujeita á aprovação da Assembleia Geral. Chama a atenção, também, para o facto, já sublinhado pela Comissão Científica das Nações Unidas sobre os Efeitos da Radiação Atómica, de que o recomeço das experiências nucleares, após o seu relatório precedente, aumenta a urgência da intensificação de aturados estudos científicos da questão.

Os vinte países que patrocinam a moção — Argentina, Austria, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Costa Rica, Equador, Dinamarca, Guatemala, Pérsia, Japão, Holanda, Nova Zelandia, Noruega, Paquistão, Panamá, Espanha, Tunísia e Uruguai — agiram depois da leitura do relatório da Comissão Científica, primeiro documento inscrito para debate na agenda da Comissão Política Especial da Assembleia Geral, que deve reunir-se, na segunda-feira á tarde. — (A. N. I.).

Durante a sua visita a Moçambique, o ministro do Ultramar deixou-se fotografar com este grupo de pequenos nativos

O GOVERNO de Leopoldville é o Governo de todo o Congo – defende Spaak

BRUXELAS, 14. — «A sensatez ordena que não se faça mais política no Congo. O Governo de Leopoldville e o Governo de todo o Congo. Não é possível a Katanga subsistir contra a opinião de todos os povos africanos», declarou P. H. Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, num relatório apresentado ao conselho-geral do Partido Socialista.

A independência do Congo foi mal concebida e mal executada, disse ainda Spaak. E' necessário solucionar, rapidamente, a questão dos conselheiros belgas e, particularmente, dos conselheiros militares, cuja presença na Katanga podia ter constituido um grave perigo.

Spaak acreseentou que a posição internacional da Bélgica, no caso congolês, foi muito má, ainda não é boa, e atirou, em parte, a responsabilidade para o Governo precedente.

Falando do assassínio do príncipe do Urundi, Spaak disse serem de recear novas perturbações, mas manifestou a esperança de que este assassínio não impeça o povo de Urundi de ceder á independência. — (F. P.).

Foram aceites as listas entregues em Lisboa com excepção da apresentada por oposicionistas monárquicos

No Governo Civil de Lisboa foi afixado hoje, ás 11 horas, o edital sobre a elegibilidade das pessoas que se propuseram candidatos a deputados pelo círculo nas eleições de 12 de Novembro próximo.

O edital, assinado pelo governador civil dr. Osório Vaz, faz saber que «foram apresentadas e aceites por estarem conformes com a lei» as listas de candidatos a deputados á Assembleia Nacional pelo círculo de Lisboa que citam como lista A, a da União Nacional, e lista B, a de republicanos.

Não reconhece pois a elegibilidade dos candidatos da lista de monárquicos entregue ontem ás 17 horas depois de ter sido recusada no dia anterior por já passar das 17 e 30.

O edital, afixado no centro dos painéis de azulejo, a meio da escadaria central, nomeia os candidatos das duas referidas listas, nomes que são já conhecidos do publico.

Da decisão do governador civil,

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

CLAREZA E REALISMO

Discursando na assembleia técnica da Associação dos Plantadores de Sisal de Moçambique, o governador-geral da província afirmou que «neste momento, é imperioso dever de todos os que vivem em Moçambique não desviar para fora da província os seus capitais e aqui aplicar também, em novos empreendimentos, os lucros disponíveis». O almirante Sarmento Rodrigues, cuja orientação tem dado lugar às mais fundadas esperanças entre os moçambicanos, acrescentou que «esta regra tem de se aplicar tanto a nacionais como a estrangeiros, desde que se entenda que estes têm igualmente auferido, sem reservas, os benefícios de viverem em tranquilidade e segurança dentro das nossas fronteiras». O orador foi mais longe proclamando a sua convicção «de que se impunha a transferência em bloco de certas indústrias da Metrópole para o Ultramar — com seus técnicos, seus maquinismos, seus capitais, suas massas humanas, suas administrações». O problema está posto, deste modo, com a clareza e o realismo que distinguem todas as afirmações daquele ilustre homem público e informam toda a actividade política e administrativa por ele desenvolvida no Ultramar. No momento histórico que o País atravessa, quando os lobos uivam em torno do curral onde se recolhem pacíficas ovelhas, não há lugar para egoismos nem para defecções. Assim terão de o compreender aqueles que devem ao Ultramar a sua prosperidade e não podem negar-lhe, numa hora grave da sua existência, a colaboração e a solidariedade que se lhes pede. Até porque da atitude que tomarem depende a salvaguarda dos seus haveres ou nela se pode inserir o perigo de uma derrocada total das suas ilusões.

VISADO PELA CENSURA

★ Juvenil ★ Magazine ★

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 páginas e inclui

Magazine e *Juvenil*

Os conservadores dançam o «rock». Na Conferência dos Jovens Conservadores, realizada em Brighton, discutiram-se problemas políticos e dançou-se o «rock'n'roll». «Lord» Hailshans e a sua mulher deram o exemplo desta forma exuberante. E' um processo de dinamizar o partido. Acontece que o «rock» está a ser ultrapassado por outros ritmos

O manequim e a imperatriz. Deslumbrante, com um vestido que se abre como uma imensa flor, em campânula, um manequim passa junto de Farah Diba, imperatriz dos persas, discreta e atenta. Na Avenida Kléber, as mais recentes criações dos costureiros parisienses foram passadas em revista pela ex-estudante que ainda há alguns anos contemplava os Dior e os Balanciaga, do outro lado das montras

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O PLANO DE FOMENTO e o aumento do produto nacional

A execução desse vasto programa — o Plano de Fomento — que não pode ser indiferente ao critério e á vontade de todos os portugueses (pois a todos, sem excepções, a cousa publica respeita) foi ontem objecto de uma longa exposição, feita através da Emissora Nacional e da TV pelo sr. dr. Vasco da Cunha d'Eça, inspector superior do mesmo plano. Soube assim o País que 850 mil contos haviam sido gastos com a agricultura, embora tivesse havido atrasos na hidráulica agrícola — ninguém pode, de resto, ignorar nem a série de maus anos agrícolas nem o improdutivo encargo de crescentes despesas militares e a repartição de esforços, no presente momento, por quatro continentes, do Minho a Timor. Foi referida a verba de 6400 mil contos, investida em pesca e industrias, transportes e comunicações. Assinala-se que 600 000 contos se despenderam com trabalhos de electrificação rural e 300 000 com instalações telefónicas e telegráficas. O inspector superior do plano, tendo o cuidado de acentuar que não era fácil tirar seguras conclusões acerca da medida em que a realização dos investimentos directamente inscritos no plano concorreu para se atingirem os grandes objectivos em vista, afirmou entretanto que o produto nacional tem crescido num ritmo que práticamente deve corresponder ás previsões do plano. As despesas na Metrópole atingem 7 300 000 contos, soma verdadeiramente impressionante.

GATUNO DESMIOLADO

O assalto deu-se em Colares, onde o larápio este Verão trabalhou como pedreiro. Arrombamento de uma vivenda e roubo de joias, no montante de 260 contos. Nada se descobriu, mas o autor do furto denunciou-se agora. Teve o topete de alugar em Lisboa um táxi, que o levou a Mirandela, terra da sua naturalidade. Daí á sua prisão foi um passo. Gato escondido... E assim o «Taveira», de sua graça José Joaquim Ferreira, foi malhar com os ossos e com a indigente cabeça á cadeia de Mirandela.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. brigadeiro Horácio José de Sá Viana Rebelo e capitão-de-mar-e-guerra José Simões Vaz.

SÉRIE NEGRA

Não é nem o amor da geremiada nem a mórbida atracção do sangue e da desgraça que alimenta estas notas breves sobre desastres mais ou menos dramáticos, mas simplesmente o fundo de bom-senso, que inspira razoáveis advertências, ligado afinal ao velho provérbio «Mais vale prevenir...». Dois exemplos tristes do que sucede todos os dias e em muitos casos se poderia evitar. Dois homens, de Cedrim, Raul Silva e um seu irmão, caíram da bicicleta em que seguiam e ambos ficaram muito feridos (não seriam de evitar estes passeios a dois?). Em Estarreja, partiu-se uma mola de uma camioneta, que chocou com um prédio e colheu gravemente a sr.ª D. Maria Rosa da Cunha de 58 anos. Uma vistoria cuidadosa dos veículos, que devem ser examinados devidamente pelos seus proprietários e condutores não pouparia vidas e sofrimentos?

VIDA POLÍTICA

Com o presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro do Estado dr. Corrêa de Oliveira e ministro da Saude e Assistência dr. Henrique Martins de Carvalho.

Escolhido o ponto para o interrogatório do dr. Francisco Pereira de Moura na segunda prova do seu doutoramento

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o licenciado sr. dr. Francisco Pereira de Moura tirou hoje o ponto para a primeira prova de interrogatório do seu doutoramento, marcada para a próxima segunda-feira, ás 10 horas.

O ponto foi tirado na presença do professor catedrático daquele estabelecimento de ensino, sr. prof. dr. António Maria Godinho, e de outros membros do juri. O tema que saiu foi o «Regime jurídico do estabelecimento comercial», sobre o qual o candidato será interrogado.

Movimento diplomático

O dr. José Lins da Silveira e Charters Coelho Trigueiros de Aragão, conselheiro de legação, foi colocado, com a categoria de cônsul-geral, no consulado de Portugal em S. Francisco da Califórnia e o sr. Frederico José de Sousa Teixeira de Sampaio, primeiro-secretário de legação, foi colocado no consulado de Portugal em Génova.

QUEM SABE SABE

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... TEL. .....

- ☐ LITERATURA
- ☐ HISTÓRIA UNIVERSAL
- ☐ TEATRO
- ☐ GEOGRAFIA
- ☐ CINEMA
- ☐ CIÊNCIAS NATURAIS
- ☐ MÚSICA LIGEIRA
- ☐ CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS
- ☐ HISTÓRIA DE PORTUGAL
- ☐ MUSICA ERUDITA

Continuamos a publicar o boletim de inscrição para o concurso «Quem sabe, sabe», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa

RÂGUEBI

Prossegue amanhã a taça «Adriano Natividade»

Continua no dia 15 a disputa da taça «Adriano Natividade», com a realização, ás 9 horas, no Estádio Universitário, do segundo jogo do calendário desta prova entre o Sporting e o Belenenses.

A taça será atribuída á equipa que totalizar o maior numero de pontos depois dos jogos entre si disputados.

O 89.º aniversário da Associação de S. M. dos Empregados no Comércio de Lisboa

A prestigiosa e benemérita Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa celebra o seu 89.º aniversário com uma sessão solene, no dia 22, ás 15 e 30, á qual preside o Chefe do Estado. Serão inauguradas, em seguida, novas instalações.

Canalgo

TELEFONE.ª 36 68 46
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES. CAMISARIA. GRAVATARIA. LUVARIA. SAPATARIA. MALHAS. MEIAS. ARTIGOS PARA CRIANÇAS. ROUPARIA. ATOALHADOS. MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM. PERFUMARIAS. BIJUTERIAS. UTILIDADES DOMÉSTICAS. DISCOTECA

Ao Serviço de V. Ex.ª

Dizem os leitores...

A situação das famílias dos milicianos mobilizados

De uma leitora do «Diário de Lisboa» recebemos a seguinte carta, que, pelo seu tom cordato, pela acuidade do caso que expõe, nos pareceu digna de ser publicada nas nossas colunas e ponderada por quem de direito:

«Senhor director: Conhecendo o interesse que o vosso jornal vem dedicando a problemas que atingem vários sectores da população, venho respeitosamente dirigir-me a V. para expor o meu caso particular. Se o faço, é porque estou certa de que ele reflecte a situação em que se encontram muitos outros jovens casais.

Casei há sete meses e o meu marido ocupava um lugar onde obtinha a remuneração mensal de 4000$. Foi mobilizado para um quartel a cerca de 200 km de Lisboa há quase um mês, segundo parece por um curto período. Sendo o seu posto no Exército o de furriel miliciano, o seu vencimento é agora de 1400$00 mensais. A quebra dos nossos proventos é ainda agravada pelo facto de neste quartel (o que será possivelmente também um caso particular) não haver messe nem dormitório. E, até agora, não nos foram por esse motivo pagas quaisquer ajudas de custo.

Além do que já expus, outros factores agravam esta penosa situação:

— O meu marido teve que comprar o fardamento á sua custa, não podendo descontar o seu custo no vencimento, por ser miliciano? Por estar no Exército por um período de tempo muito curto?

— Não usufrui do desconto que aos militares é concedido, pelo facto talvez de ser miliciano? O bilhete de ida foi pago pelo Ministério do Exército, mas quaisquer subsequentes deslocações ficam terrivelmente limitadas pelo factor económico, o que torna assaz longo o período de separação da família.

Suponho, como já disse, que a situação de outros casais jovens será idêntica á nossa, em alguns casos agravada possivelmente pela existência de filhos ou de outras pessoas a cargo.

Não me permitiria incomodar V. com uma já tão longa carta, se não tivesse algumas sugestões a apresentar: a 1.ª é que as empresas fossem, por lei, obrigadas a pagar a diferença entre os ordenados que os seus empregados mobilizados recebem no Exército e os que anteriormente lhes eram pagos. Sei que algumas o fazem já por sua própria iniciativa. A 2.ª é que os descontos nos transportes sejam extensivos a todos os militares, milicianos ou não.

Assim, ao desgosto da separação da família, não se juntaria a preocupação terrível da sua situação económica.

De V. me despeço com o máximo respeito e consideração, agradecendo desde já todo o bom interesse, que a este assunto puder conceder.

Uma leitora do «Diário de Lisboa»

PAÇO DE SOUSA VAI TER um fontenário público

PAÇO DE SOUSA, 14 (Pelo telefone). — No plano de actividades da Camara de Penafiel, para 1962, foi finalmente considerada a realização de um melhoramento que a população daquela localidade aguarda com o mais vivo interesse. Há muito já que se tornava imperiosa a construção de um fontanário, no lugar de Assento, e o facto de tal pretensão ser finalmente encarada não pode deixar de causar regozijo. Realmente, desde que foram ultimadas as obras de captação de águas da nascente que servia o seu velho fontanário, jamais teve o lugar de Assento uma fonte e lavadouros publicos. A população ousa agora esperar que as autoridades mandem também construir um lavadoura capaz de satisfazer as necessidades dos seus habitantes.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

HOMENAGEM A UM MÉDICO na Covilhã

COVILHÃ, 14 (Pelo telefone). — Amanhã, nesta cidade, será prestada homenagem ao distinto cirurgião sr. dr. Celestino Henriques, por motivo de este ter atingido o limite de idade.

A homenagem é promovida por um grupo de personalidades desta cidade e a ela se associam as 27 freguesias do concelho da Covilhã, que, deste modo, querem mostrar a sua amizade ao homem que durante 35 anos prestou serviço no hospital da Misericórdia, e nos mais diversos organismos, e foi devotado amigo das classes operárias.

O programa da homenagem começa a cumprir-se amanhã á tarde, quando, perante todo o corpo clínico do hospital da Misericórdia, o sr. dr. Celestino Henriques fizer a sua ultima intervenção cirurgica. Depois desse acto, no salão nobre da Camara Municipal, efectaur-se-á uma sessão solene, durante a qual usarão da palavra o presidente do Município da Covilhã, o provedor da Misericórdia local, um deputado, e um operária textil, membro da comissão promotora da homenagem.

A partir das 20 horas efectuar-se-á um banquete, em que participarão 250 convivas e durante o qual será entregue ao dr. Celestino Henriques, pelo presidente da Camara, o diploma de «cidadão honorário da Covilhã».

A GRAVURA ATRAVÉS dos tempos

Desde épocas imemoriais que o homem se tem dedicado á Arte da gravura sob diversos aspectos.

Os processos foram evoluindo e melhorando com o aparecimento de artistas, alguns verdadeiros génios que, impulsionando esta arte, lhes deram uma beleza inconfundível, tais como Rembrand, Dürer e outros.

Grandes escritores — Camilo e Castilho a enalteceram.

Actualmente, no campo artístico, revelou-se um homem que apesar das vicissitudes da época que atravessamos, logrou vencer em absoluto. Esse homem chama-se ANÍBAL «Gravador» que, dinâmico e persistente, se dedicou desde 1925 á sublime-arte com tanta tenacidade, que conseguiu o seu desideratum; revolucionar os processos da gravura em Portugal e torná-los conhecidos do grande público que os tem apreciado.

Os trabalhos apresentados por ele afirmam-se pela sua alta qualidade, cuja fama é conhecida já no estrangeiro, que o preferem com as suas encomendas, como o prova as cartas de «sir» Frank Lord, Museu Nacional de Arte Contemporânea, Embaixadas de vários países, Máquinas Messa, Arsenal do Alfeite, Camaras Municipais, etc., etc., documentos estes, que estão expostos no seu estabelecimento, que embora pequeno de espaço, se tornou grande no fim atingido: «O domínio da ARTE»!

As suas bem vincadas especialidades, que são, Heráldica, de que tem os mais amplos conhecimentos, único em Portugal na arte de gravar «Brasões», anéis brasonados, etc. tem na gravura «Talhe-doce» os «Ex-Libris», o conhecido «Cartão Diplomata», que alcançou um êxito invulgar, pela sua perfeita execução, fornecendo inumeros clientes em França, Inglaterra, Brasil...

Além desta gama de trabalhos artísticos, tem os artigos utilitários, carimbos de todas as espécies, placas em metal, todos estes trabalhos são sempre executados com perfeição impecável.

E é assim, com a devoção de bem servir, que a Casa ANÍBAL «Gravador», na Rua Nova do Almada, 64 perfaz 36 anos de existência!

MARIA ANA

COSTURA

Regressou do estrangeiro e participa ás Ex.mas Clientes a abertura de estação.

R. António Maria Cardoso, 68-3.º — Telef. 28250.

VICHY ETAT

Torne leves as suas digestões

Use

Pastilhas digestivas

VICHY-ETAT

das famosas termas de Vichy

Quatro navios trouxeram ao Tejo numerosos excursionistas

Chegou hoje ao Tejo o paquete holandês «John Van Oldenbarnecelt», com 770 excursionistas norte-americanos.

Por sua vez, o paquete «Dunera» chegou hoje a Lisboa com 759 estudantes escoceses, acompanhados de 53 professores, os quais andam a fazer uma viagem, ao mesmo tempo de estudo e de recreio.

Também chegou o paquete «Ana C» vindo dos portos do Mediterraneo, com 676 passageiros em transito para a América do Sul, tendo embarcado em Lisboa cerca de 200 emigrantes portugueses. No mesmo navio vieram alguns missionários italianos que, de Lisboa, seguem para Cabo Verde.

No paquete «Lima» chegaram hoje a Lisboa os componentes da equipa de hóquei em patins do Clube Desportivo de Ponta Delgada, que vêm disputar o Campeonato Nacional da modalidade.

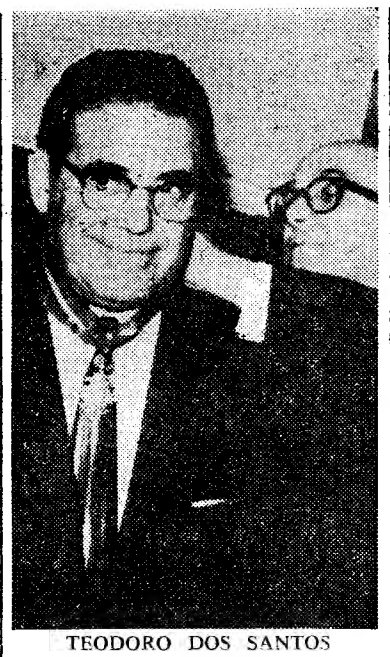
Mais excursionistas norte-americanos

De avião, vindo de Nova York, com 115 passageiros chegaram hoje 92 norte-americanos em excursão turística ao nosso País, onde permanecerão alguns dias, antes de seguir em visita a diversos países europeus.

N'KRUMAH PROTEGE-SE

ACCRA, 14. — O Parlamento de Ghana aprovou, em segunda leitura, um projecto de lei no qual se prevê que qualquer pessoa acusada de ridicularizar ou ultrajar N'Krumah, tanto como chefe do Estado ou primeiro-ministro, poderá ser condenado a 500 libras esterlinas de multa (40 contos) ou em prisão por três anos. As ditas penas poderão ser acumuladas. A lei também se aplica á Imprensa.

Na anterior votação, Komla Gebemah, afastado das funções de ministro da saude, a semana passada, criticou o Governo pedindo que a lei só se referisse ás pessoas que atacassem o chefe do Estado e não as que atacassem os ministros. — (F. P.).



TEODORO DOS SANTOS

CONDECORADO pelo Governo espanhol

o sr. Teodoro dos Santos

O Governo espanhol concedeu, ao dinamico industrial português sr. Teodoro dos Santos, a Ordem do Mérito Civil de Espanha, pela sua valiosa acção em prol da divulgação em Portugal da obra de artistas do país vizinho.

A entrega das respectivas insígnias fez-se ontem, no Casino Estoril, após ser inaugurada, pelo embaixador de Espanha em Lisboa, num dos salões do casino, uma exposição de desenhos do escultor Pabro Serrano, considerado um dos maiores valores da arte moderna espanhola. Ao proceder á entrega das insígnias, o embaixador fez o elogio do espírito de iniciativa do sr. Teodoro dos Santos e das suas qualidades de trabalho, «que o impõem verdadeiramente como um homem completo».

Ao agradecer, o sr. Teodoro dos Santos afirmou que está na linha geral de acção da Sociedade Estoril-Sol o constante estreitamento das relações culturais, artísticas e turísticas entre Portugal e a Espanha.

Carvalho Araújo

(Continuação da 1.ª página)

vidas sobre a atitude que assumiria no momento supremo do perigo e do sacrifício.

Carvalho Araujo tinha, no mais elevado grau, o culto das virtudes cívicas e militares. Não as separava nem concebia praticadas isoladamente. O marinheiro e o cidadão viveram sempre, no seu corpo franzino, em perfeita comunhão e estreita solidariedade. Disso havia provas sobejas quando a morte e a glória o atraíram para a suprema consagração de um feito de armas no mar que ficou sem par na nossa história contemporanea. Pertencia a uma geração predestinada para transpor, erecta e indomável, os seus largos umbrais assinalando, com o ferro da sua galhardia e desassombro, uma viragem decisiva na vida da Pátria em cujo culto fora educada.

Novo e vibrando na certeza de que, para a salvar e dignificar, era indispensável modificar o curso da política, sendo aluno da Escola Naval aderiu entusiàsticamente ás ideias de dignificação e resgate que os propagandistas da República interpretavam. Na madrugada de 3 de Outubro de 1910 esteve no local que lhe indicaram para combater pela causa que, aos seus olhos, consubstanciava as aspirações da Nação. Carvalho Araújo foi dos que junto ao Tejo, negro e misterioso, acompanharam o almirante Candido dos Reis nos derradeiros momentos em que a incerteza o empurrou para o suicídio, transformando o seu nome num símbolo e fazendo da sua recordação um estandarte. Desse episódio de tragédia grega lhe ficou vincada na consciência a certeza da sua missão. A intervenção de Portugal na guerra e o conhecimento dos motivos superiores que a ditaram foram a oportunidade que o destino ofereceu para a cumprir exemplarmente.

Algumas das notas que redigiu como governador de Inhambane sobre o recrutamento de indígenas são o espelho do seu grande coração. E o relatório com que encerrou esse episódio da sua passagem pelas colónias só tem paralelo no de Mouzinho, pela elevação dos conceitos e fluência nervosa do estilo. Deste, que era a projecção de um temperamento excepcional, ele próprio definiu o tom e a intenção ao escrever: «Acusam-me de que não sou apenas simples no dizer mas que chego a ser rude. Devem ter razão. Mas nunca tenho sido rude com o intuito de ferir pessoas ou anavalhar reputações. A vida áspera do mar deu-me esta rudeza de que não sei emendar-me. Mas não me tirou a sinceridade e a franqueza. Não sei disfarçar, em arrebiques de linguagem, os meus juizos e comentários. Mas não recorro ao código do sarcasmo e das violentas apóstrofes para dar força ás verdades de que me convenço».

Tal era o herói retratado pela sua pena vigorosa e desassombrada. Recordamo-lo hoje, com a emoção que a sua vida e morte justificam. Na nossa caminhada secular poucos há que possam comparar-se-lhe pelas virtudes e identificação com o povo que por elas se distingue. A obra valiosa que lhe consagrou um dos seus conterraneos e admiradores, o dr. Albino Fernandes, preito merecido e testemunho digno de ser consultado, constitui o depoimento mais esclarecido e documentado que até hoje se publicou sobre o heróico marinheiro. Além da intenção que o ditou, são de louvar nele, com o escrupuloso estudo das melhores fontes de informação, o contributo inestimável que representa para o esclarecimento de um episódio relevante da História e para a exaltação de um dos seus mais puros heróis. Não podia na passagem de mais um aniversário do rasgo épico de que este foi protagonista, encontrar-se melhor maneira de o celebrar condignamente.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem á noite, a sr.ª D. Arminda Ferreira de Matos, de 39 anos, residente em Fontainhas, Santarém, que ali fora colhida por uma camioneta militar, tal como noticiámos.

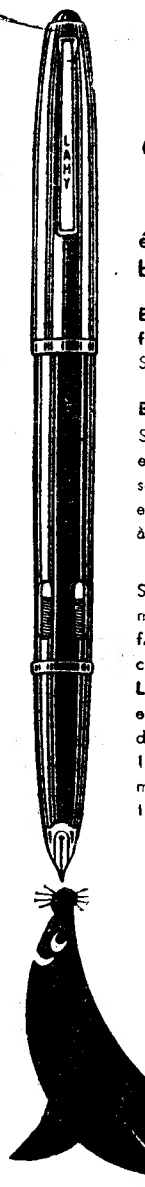
COLHIDO POR ELECTRICO — Um garoto de identidade desconhecida, aparentando ter 11 anos, foi colhido por um eléctrico na Rua Cais de Santarém, sofrendo graves ferimentos na cabeça e perdendo a fala, pelo que deu entrada na sala de observações do referido hospital.

ATROPELADA POR UMA BICICLETA — A serviçal Rosalina Morais Raposo, de 46 anos, residente na Avenida de Roma, 62, 3.º esquerdo, foi atropelada naquela artéria por uma bicicleta e recolheu á sala de observações do hospital de S. José, com graves contusões na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um anel com relógio; um relógio de pulso; um chapeu de palha, para senhora; uma tampa, em baquelite, para caixa de fusíveis de autoligeiro; uma chave tipo inglesa; uma coleira de cabedal; um saco de lona com umas botas de calfe preto; duas cordas de pita; um par de sapatos, já muito usados; três sapatinhos de criança; um capacete com óculos escuros, próprio para condutor de motos; a assinatura da Carris, em nome do sr. Mário Luís Antunes dos Santos; uma planta de aparelho de rádio; uma caderneta com cinco cheques, emitidos pelo Banco de Londres National; dois pares de luvas e diversas luvas desirmanadas; um tampão de roda de automóvel e um pneu com jante; uma boina de tipo espanhol; uma pasta de cabedal, com uma garrafa, um alicate e chave de fendas; uma quantia em dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um porta-chaves com chaves e a seguinte inscrição: Casa Canadá «Lisboa — G. 29/5».

Impossível? Não!



LAMY

é de facto uma caneta bem equilibrada!

Equilíbrio nas suas linhas funcionais e elegantes? Sim, basta olhar para ela.

Equilíbrio na sua mão? Sim, basta que com ela escreva durante alguns segundos para sentir como ela parece aconchegar-se à sua mão.

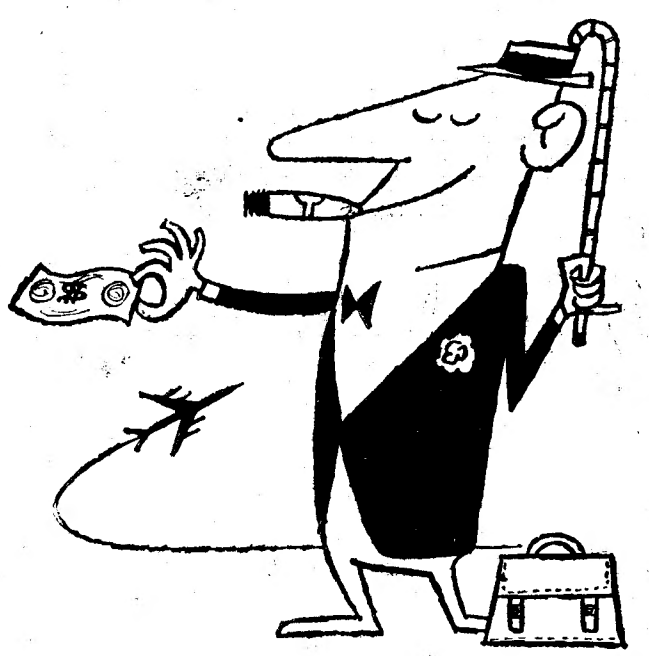
Sem qualquer compromisso, verifique estes factos nos bons estabelecimentos e escolha a sua LAMY com o Tintomatic, entre os modelos de luxo, de 400$00, 285$00 e 185$00, e os mais económicos, de 175$00, 140$00, 120$00 e 85$00.

A venda nos casas especializadas. Peça um folheto L 17 grátis a
ARTUR WESTHEIMER
R. dos Correeiros, 123, 2.º - LISBOA-2

Morto em combate

na província de Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica-nos que faleceu anteontem, dia 12, em Luanda, o 1.º cabo 103/60, José de Oliveira Silva.



Uma simples nota resolve já o seu caso

SE QUER PARTIR URGENTEMENTE DE AVIÃO PARA UMA CIDADE ONDE O ESPERA UM VANTAJOSO NEGÓCIO, UTILIZE O SISTEMA DE

PASSAGENS A PRESTAÇÕES TAP

QUE LHE PERMITE PAGAR 90 % DO SEU BILHETE EM PRESTAÇÕES SUAVES.

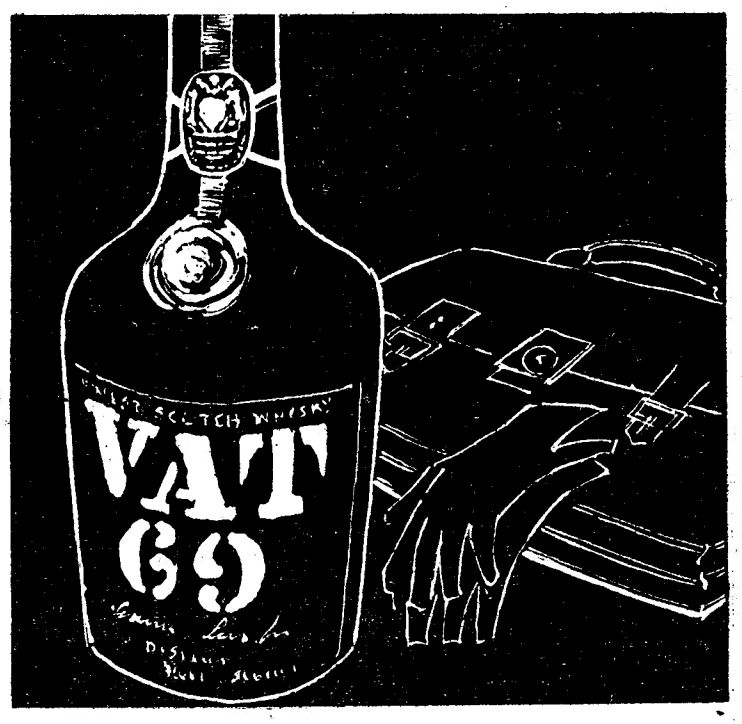
Consulte o seu Agente de Viagens ou a

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RUA BRAAMCAMP, 9 - TEL. 3 11 61 - LISBOA | PRAÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 3 - TEL. 23274 - PORTO

Um bom whisky ajuda um bom negócio



SCOTCH WHISKY VAT 69

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A actriz da rádio e declamadora Carmen Judith está integrada, a convite de Pedro Bom, no coro da tragédia «Castro», de António Ferreira.
- No Teatro ABC começam, na terça-feira, os ensaios de uma peça infantil, original de Aníbal Nazaré, com música do maestro Fernando de Carvalho.
- Seguiu hoje para as Termas de Monfortinho, o ensaiador coreográfico Paulo Joseé, que há tempo se encontra doente.
- E' do ensaiador coreográfico Carlos Alberto, a direcção artística da «boite» Muxico.
- No Teatro Avenida, começaram ontem os ensaios da comédia «Loucuras do papá e da mamã» com os artistas Irene Isidro, Carmen Mendes, Eugénio Salvador, Manuel Lereno, João Lourenço e Rui Luís.
- O fantasista brasileiro Badaró, que brevemente empreenderá pela província uma digressão artística, para apresentação do seu espectáculo «Badaroscope», torná-la-á extensiva ás ilhas adjacentes e ao nosso Ultramar.
- Conclui-se no dia 22, a temporada que a companhia titular do Teatro Variedades está a realizar no Sá da Bandeira.

Na Província

- Na inauguração do novo teatro da Sociedade de Instrução Tavaredense, em Tavarede, sobe á cena a fantasia em 3 actos e 24

(Continua na 5.ª página)

CAMPO PEQUENO

Amanhã, às 15 horas

A GRANDE CORRIDA DO SINDICATO DOS TOUREIROS, promovida por uma comissão constituida pelos Ex.mos Senhores João Branco Nuncio, dr. Fernando Salgueiro, Manuel Conde, António Correia, Damião Ferreira, Joaquim Silva, César Castelão e José Ricardo Domingues Junior

SERÃO LIDADOS 7 TOIROS DO EX.mo SR. JOÃO BRANCO NUNCIO, ORIUNDOS DE MORUBE, PELOS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES DA ACTUALIDADE:

JOÃO NÚNCIO, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO, DIAMANTINO VISEU, MANUEL DOS SANTOS E ANTÓNIO DOS SANTOS

RIJA COMPETÊNCIA EM PEGAS PELOS FORCADOS CONSTITUIDOS POR CABOS DOS GRUPOS PROFISSIONAIS

Bilhetes á venda com o mais extraordinário êxito nos Restauradores, 7, com preços desde 15 escudos

Maiores de 6 anos

A B C

Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL
apresenta
HOJE, ás 20.45 e ás 22.45
A REVISTA
O trunfo é espadas!
com CAMILO, F. BAPTISTA, ANITA, H. VIEIRA, YOLA, V. LIMA
com
JOSÉ, VIANA e BARROSO LOPES

AMANHÃ, DOMINGO
ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

A MUNDIAL FILMES E O TIVOLI

ORGULHAM-SE DE APRESENTAR
A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

AUSTERLITZ

SCOPE E EASTMANCOLOR

UM FILME DE
ABEL GANCE

«QUERIA SER A MINHA POSTERIDADE E ASSISTIR AO QUE UM POETA ME FARIA PENSAR, SENTIR E DIZER».
NAPOLEÃO

«TENTEI SER ESSE POETA, TOMANDO POR DIVISA ESTA DE VAN EYCK: «COMO POSSO».
ABEL GANCE

Excl. MUNDIAL FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

A MAIOR EPOPEIA FRANCESA COM AS MAIORES VEDETAS DA ACTUALIDADE:

ROSSANO BRAZZI * LESLIE CARON * MARTINE CAROL * JEAN MARAIS * ANNA MARIA FERRERO * JACK PALANCE * PIERRE MONDY * CLAUDIA CARDINALE * ORSON WELLES * VITORIO DE SICA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo colossal
2.ª SEMANA
CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15, 18.15 e 21.30
O 1.º ÊXITO DE SENSAÇÃO DA NOVA ÉPOCA
com o famoso filme em Cinemascope
AMOR É TUDO NA VIDA
com Carol Linley e Jeff Chandler
Uma história com muitos segredos proibidos
Col. de Luxe (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Produzido por George Pal, o mestre da Ficção Científica
O CONTINENTE DESAPARECIDO
(Atlantis, The Lost Continent)
com Anthony Hall e Joice Taylor
Na «matinée» o filme principal é reexibido cerca das 18.30.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 6 anos)
UM RAIO DE LUZ
com Marisol, Anselmo Duarte e Maria Mahor

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 h. (M. 12 anos)
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
O CASO DO MACACO VERMELHO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
A famosa e espectacular obra-prima de Gershwin, realizada por Otto Preminger
3.ª SEMANA
PORGY E BESS
com Sidney Poitier e Dorthy Dandridge
(M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um emocionante filme de amor em Technicolor
FANNY
com Leslie Caron e Maurice Chevalier
Uma história de amor que deslumbra os corações.

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Jerry Lewis o fabuloso Gato Borralheiro do século XX
CINDERELO DOS PÉS GRANDES
Technicolor
com Ed Wynn — Judith Anderson — Ana Maria Alberghetti
e a orquestra de Count Basia

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30
GRANDIOSO EXITO
com o extraordinário filme japonês (M. 17 anos)
PAIXÕES EM FOGO
com Ingiro Ishihara e Mige Kitahara
A história do louco desejo de um homem.
SCOPE EASTMANCOLOR

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 (M. 17 anos)
A DILIGÊNCIA DO MEDO
O TENENTE USAVA SAIAS

S. LUIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
DIÁLOGO INTERROMPIDO
UMA VIDA

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Extraordinário êxito do recente filme de Ingmar Bergman
A FONTE DA VIRGEM
«Oscar» da Academia Americana

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Gary Cooper e Deborah Kerr em
O GUME DA NAVALHA
Só o homem que escreveu «Psico» podia ter feito este filme.
Em todas as sessões «REBOLA A BOLA».

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo colossal
CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter — Arthur O'Connell

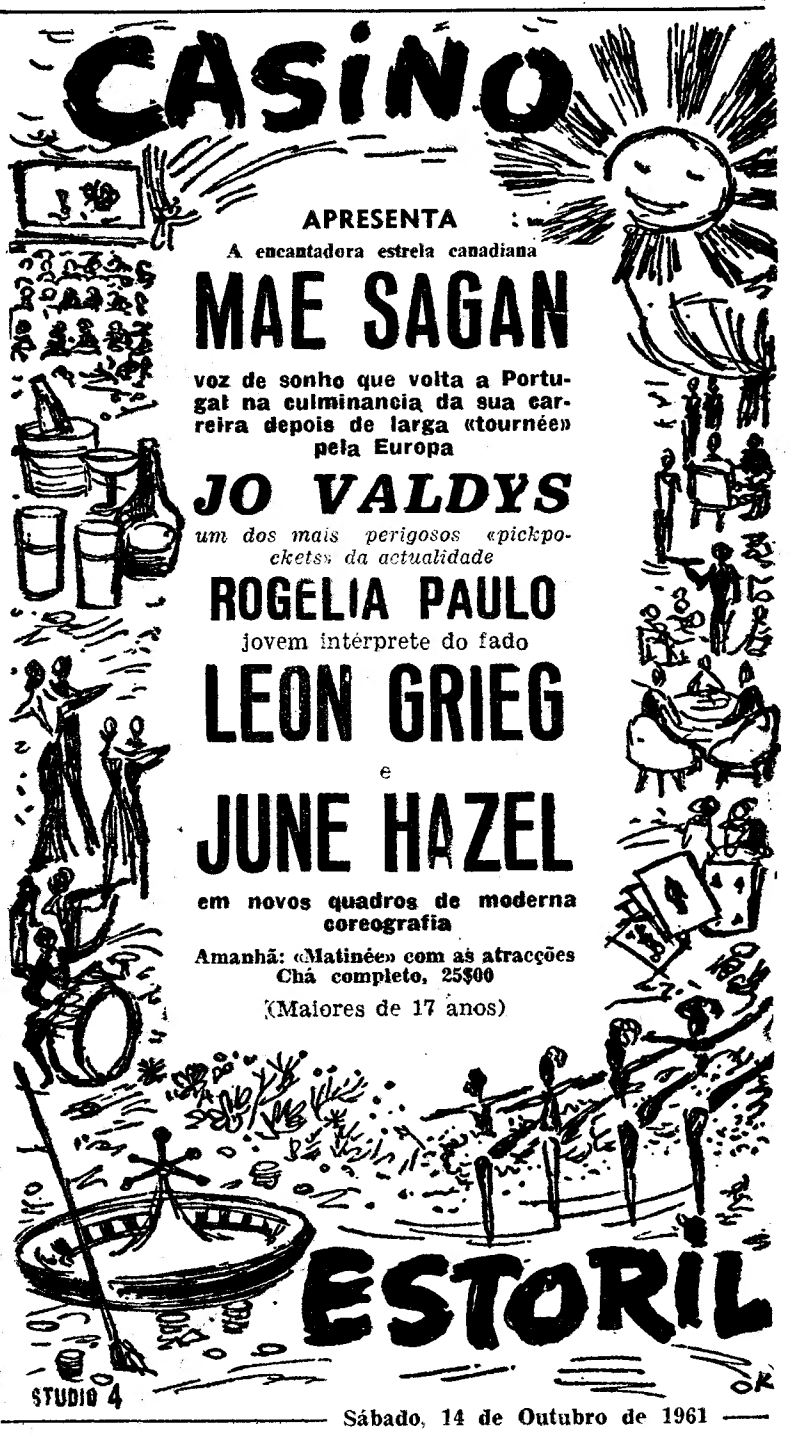
AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A odisseia duma amizade... que a lei não permitiu
O CRIMINOSO É MEU AMIGO
com Alexandra Stewart, Sylvia Koscina e Jean-Paul Belmondo

ROMA — Telefone 727778
6.ª SEMANA
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia picante, alegre e maliciosa
UMA PARISIENSE
com Brigitte Bardot e Charles Boyer
nunca esteve tão maliciosa... ousada... amorosa e tão ingénua

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
A ULTIMA VIOLÊNCIA
HOTEL DO NORTE

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
com Myrna Loy — Fredric March — Dana Andrews — Teresa Wright — Virginia Mayo

CASINO



APRESENTA
A encantadora estrela canadiana
MAE SAGAN
voz de sonho que volta a Portugal na culminancia da sua carreira depois de larga «tournée» pela Europa
JO VALDYS
um dos mais perigosos «pickpockets» da actualidade
ROGELIA PAULO
jovem intérprete do fado
LEON GRIEG
e
JUNE HAZEL
em novos quadros de moderna coreografia
Amanhã: «Matinée» com as atracções
Chá completo, 25$00
(Maiores de 17 anos)

STUDIO 4
ESTORIL

MONUMENTAL

T. 555133 — Ad. M/ 17 anos

HOJE — 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 H.

AMANHÃ á tarde ás 16 h.
e á noite ás 21,45 h.

6.ª SEMANA
LAURA ALVES
no seu já famoso êxito com

ASSIS PACHECO

MARIA PAULA
ARTUR SEMEDO
e ALINA VAZ

T. 327273

Avenida

Hoje ás 21,45 h.

UMA COMÉDIA DIVERTIDÍSSIMA

Adultos M/ 17 anos

3.ª SEMANA

O DIABO é um ANJINHO

2 HORAS A RIR!

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.

no elenco: Susana Prado, Carmen Mendes, Batista Fernandes, Alberto Ghira, Beatriz de Almeida, Joaquim Miranda, Rui Luis

Danças e Cantares de Angola

pelo conjunto ASSIS

para todos maiores de 6 anos

hoje, às 18.30

no Cinema REX

Bico Dourado

BOITE DE NUIT
Rua da Misericórdia, 12
Telef. 3 56 34
LISBOA
P/ maiores de 21 anos

BICO DOURADO

APRESENTA HOJE

O MAIOR SHOW INTERNACIONAL

LECUONA • CUBAN • BOYS

CÉLEBRE ATRACÇÃO DO MUSIC-HALL MUNDIAL

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

quadros «Chá de limonete», original de José da Silva Ribeiro, com musica de António Simões.

Primeiras exibições

«Fanny», no Eden

Lisboa, a primeira cidade do Mundo a ver «Fanny», tem nele o filme capaz de lhe fazer perder a cabeça. Estamos certos que não há publico como o nosso para se perder por uma história de amor. E quando, como ontem, ela é contada com o «charme», com a luminosidade daquela, o espectador é tocado no mais profundo de si. Ontem, gargalhando muito embora, pela actuação desses grandes actores, a espectadora e até, porque não, o espectador, quase soluçavam baixinho. Mas as lágrimas que se desprendiam pela emoção causada pelo filme, eram lágrimas de felicidade e de tranquila compreensão da parte boa das criaturas. E, temos de convir, esse é um bom serviço prestado pelo filme, á parte o seu valor espectacular, artístico e técnico.

Filme de características virtualmente latinas, a sua acção no tempo e no espaço é bem nossa. E muito particularmente nossa, dos lisboetas, sociedade ribeirinha em conversa continua e amena com o Tejo, á semelhança do que acontece com as personagens do filme que vivem no porto de Marselha, de olhos voltados ao mar, enquadrados pela doçura do clima e a beleza da paisagem.

A história de Fanny e Marius quase podia ser a história de uma das nossas Rosas da zona ribeirinha da cidade e do seu amor marinheiro. Bem vistas as coisas, o fulcro do filme é esse apelo do mar que exerce em Marius uma força atractiva tão ou mais poderosa que a do amor e do sexo. Marius, amando Fanny, ama talvez mais o mar. E quando ela, por amor e compreensão da sua paixão, o liberta das grilhetas do amor para lhe permitir gosar a liberdade dos aventureiros sem familia, Marius conhece então o amargo da vida vivida sem a ternura da mulher que ama até ao fim.

O grande êxito do filme deve-se incontestávelmente á interpretação de um notável grupo de actores. Se tivéssemos de dizer qual teria dado mais relevo, calor, sentido humano e profundidade á sua personagem, ficaríamos embaraçados. Leslie Caron, em Fanny, é a fera amorosa capaz de provar que o êxito de uma vedeta nestes papéis não depende da sua beleza mas dá sua capacidade histriónica. Horst Buchholz, contudo, foi de todos o que mais nos impressionou. As suas cenas de amor possuem uma tão grande e real fogosidade que não custa a aceitar que muitas espectadoras o tomem a sério. Maurice Chevalier é, porventura, a figura mais simpática do filme atingindo no papel de Panisse, o velho e compreensivo marido de Fanny, uma excelente actuação. Charles Boyer é o pai de Marius, e isso nos possibilita revê-lo como o grande actor que há muitos anos vem conquistando as plateias.

Temos a certeza de que o Eden, que ora inaugura a sua temporada de Inverno e comemora o seu 25.º aniversário, tem filme para longa carreira.

Em complemento um óptimo desenho animado. — *L. d'O. N.*

«Music-hall»

Anny Rauja na «Tágide» e no «Palm Beach»

De novo nas pistas da «Tágide» e do «Palm Beach» o endiabrado ritmo dos «Modern Jazz Dancers», o famoso grupo que, precisamente, apresentando-se ali há alguns anos, alcançou a celebridade e ganhou um famoso contrato para se exibir para os milhões de espectadores da televisão norte-americana. Os «Modern Jazz Dancers», quatro jovens italianos para quem não há segredos nos mistérios do «ritmo do século» ganharam nestes ultimos tempos muitas qualidades de puros profissionais e o seu espectáculo é um delírio de movimento e cor, graça e beleza. Voltando a Lisboa, após um breve período de intervalo, fizeram-se novamente aplaudir com o maior entusiasmo pelo publico da capital que os admira e estima.

Outro êxito daquelas duas «boites» é a grande vedeta francesa Anny Rauja que interpreta canções de seu marido, o pianista-compositor Gaby Wagenhei, que a acompanha ao piano. Os dois constituem um exemplo de classe excepcional e, juntamente com o grupo de dançarinos, representam um espectáculo incomparável.

No «show» da «Tágide» e do «Palm Beach» podem ainda ouvir-se a voz de Amandio Cabral interpretando as suas próprias canções e a de Fernanda Pacheco, jovem cantora que vai fazendo acentuados progressos.

Concursos

do Fundo de Teatro

Na repartição da Cultura Popular do S. N. I., está aberto concurso, até ás 12 e 30, do próximo dia 28 para exploração do Teátro da Trindade, na presente temporada.

As empresas interessadas devem dirigir o respectivo requerimento ao presidente do Conselho de Teatro e inteirar-se, na referida repartição do S. N. I., das condições daquela exploração.

Encontra-se, também, aberto concurso até á mesma data e no mesmo local, para as empresas que exploram espectáculos de teatro experimental em Lisboa.

• COLISEU •

Emp.ª Ricardo Covões (Herd.ºs)

Telef. 31997 — M/ 6 ANOS

HOJE, penúltimo sábado

Espectáculo, ás 21.30

CIRCO

COM O ARROJADO DOMADOR DE LEÕES
PAUL NOEL
PALHAÇOS — NOVIDADES
ATRACÇÕES

Amanhã penultimo domingo
Tarde ás 16 h. — Noite ás 21.30

A tarde, entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos

A noite m/6 anos

EMBAIXADA DO BRASIL

O Serviço de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil — SEPRO (Escritório Comercial do Governo Brasileiro) comunica:

I) Que o seu programa radiofónico semanal, destinado à divulgação artística, literária e económica, passa a ser irradiado todos os sábados, a partir de hoje, às **21 horas,** pela Rádio Renascença de Lisboa e Porto, e retransmitido por vinte e duas emissoras da Metrópole e do Ultramar.

II) Que os seus dois boletins semanais «Noticias para a Imprensa» (às terças-feiras), a revista mensal «Brasil» e o Boletim Radiotelefónico diário são remetidos gratuitamente a todos os jornais do continente e ultramar, agências noticiosas, firmas e pessoas que o desejarem.

III) Que a sala de leitura e informações da Rua Duque de Palmela, 27, 4.º, Dt.º, está aberta das 10.30 às 13 e das 15 às 18 horas, excepto aos sábados.

IV) Que a sua equipa de projecção de filmes brasileiros atende gratuitamente a pedidos de exibição no território nacional feitos por educandários e associações culturais, comerciais e desportivas.

V) Que, com referência a constantes pedidos de informação sobre vendas de **terrenos em Brasília,** não está habilitado a prestar quaisquer esclarecimentos sobre uma denominada Cidade de Marina.

O Teatro Popular de Lisboa
apresenta a «Castro»
no Pavilhão dos Desportos

O ultimo espectáculo de teatro da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa realiza-se esta noite no Pavilhão dos Desportos. Será apresentada a tragédia «Castro», de António Ferreira, interpretada pelo Teatro Popular de Lisboa. O papel de Inês de Castro será desempenhado por Inês Palma, o de D. Pedro por Paulo Renato, e o de Afonso IV por Vasco de Lima Couto. As restantes personagens pertencerão a Candida de Lacerda, Alexandre Vieira, Andrade e Silva, Manuel de Oliveira, António Teixeira, Maria José, Maria Emília Baptista, Fernanda Alves e muitos outros artistas. A encenação é de Pedro Bom que teve como assistentes Paulo Renato e Bento José da Camara.

A Camara Municipal promoverá com este peça uma série de espectáculos gratuitos destinados especialmente ás camadas menos abastadas da população da capital. Os bilhetes são distribuidos nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HOTEL VALE DE LOBOS

«A Curia de Lisboa»

DIÁRIAS DE INVERNO E FIM DE SEMANA

São condições especiais que lhe oferece a Gerência deste Hotel

NO RESTAURANTE

Um serviço de 1.ª ordem «Cozinha Regional Portuguesa»

NA BOITE

Todos os Domingos das 16 h. ás 20 horas

«CHÁ DANÇANTE»
com o «Conjunto Primavera»

(M. 15 anos)

Inf. e Res. telef. 092846

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Futebol no estrangeiro

Fernandez, ex-treinador do Sporting, foi contratado por um clube argentino

BUENOS AIRES, 14. — O ex-futebolista e director técnico da selecção uruguaia, Henrique Fernandez, foi contratado pelo clube Gimnasia y Esgrima de La Plata para dirigir o seu grupo de profissionais.

Fernandez actuou anteriormente em equipas chilenas, espanholas, portuguesas e no Independente de Buenos Aires.

O Técnico urugaio assinou o contrato até 31 de Dezembro próximo, contrato este que pode ser prorrogado por mais um ano, se ambas as partes concordarem. — (F. P.).

Um treinador húngaro no futebol nigeriano

LAGOS, Nigéria, 14. — O treinador hungaro de futebol Gustav Hides, que foi contratado pelos dirigentes desportivos da região setentrional da Nigéria, foi ontem proibido de entrar no país, quando aterrou no aeroporto de Kano.

As autoridades nigerianas enviaram-no para Brazzaville, onde existe uma embaixada da Hungria, a fim de que legalize o seu passaporte, passado para o Niger, em vez de Nigéria.

Hides deveria encarregar-se da orientação da equipa do Norte da Nigéria, que hoje defronta a turma espanhola do Barcelona. — (A. N. I.).

Eleições no «Vasco»

RIO DE JANEIRO, 14. — O actual vice-presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama, Milton Dias Pinho, aceitou candidatar-se á presidência daquela colectividade, numa lista em que figura, como vice-presidente, Artur Dias Pires. — (A. N. I.).

Os jogos entre o Rapid e o Fiorentina com datas marcadas

VIENA, 14. — Os encontros Rapid de Viena-Fiorentina, a contar para os quartos de final da «Taça dos Vencedores das Taças», foi marcado para 25 de Outubro, em Florença, e, em 22 de Novembro, em Viena. — (F. P.).

Flávio Costa exige...

RIO DE JANEIRO, 14. — Contrariamente ao que fora anunciado, Flávio Costa continua a exer-

(Continua na página seguinte)

Domingo desportivo

ATLETISMO — Eliminatórias do torneio «Primeiro Passo», no Estádio «José Alvalade», ás 10 horas.

— Torneio do C. D. U. L., no Estádio Universitário, ás 10 h.

GOLFE — 1.ª eliminatória do torneio da Taça «Duque de Windsor», no Estoril, de manhã.

NATAÇÃO — Festival de encerramento da época, na piscina de Algés, ás 10.30 horas.

TENIS DE MESA — Torneio Aberto, individual, na mesa da Academia de Linda-a-Velha, ás 10.30 horas.

— Prova de «infantis» da Taça Imprensa, com encontros na mesa do Centro Católico, ás 10 horas.

VELA — 2.ª regata do campeonato nacional de «snipes».

Está em organização

o Grupo Desportivo da «Tágide»

Está em organização o Grupo Desportivo da «Tágide» de que fazem parte os empregados e funcionários daquele estabelecimento. Destinado á prática do futebol, o grupo, que se sucede a outra iniciativa interrompida há alguns anos, tem treinado activamente e prepara encontros com agrupamentos congéneres. O G. D. da «Tágide» tem a seguinte constituição: Horácio, José, Narciso, Manuel, Cassiano, Lopes, Pinheiro, Firmino, Matos, Pereira e Reinaldo. Como suplentes figuram Cerqueira e João.

Voo BEA Comet 4B

Lisboa-Londres ida e volta por 4.108$00 (incluindo taxas) CLASSE TURÍSTICA

Já sabe que pode viajar no Jacto da BEA — O Comet 4B de Lisboa para Londres ida e volta pelo preço reduzido de 4.107$90? Poupa 894$90.

Estas tarifas tão baixas destinam-se às viagens nos seguintes dias:

Até 30 de Setembro — 3.ª Feira — 4.ª Feira — 5.ª Feira

Durante o mês de Outubro — 3.ª Feira — 4.ª Feira — 5.ª Feira — 6.ª Feira — Sábado — Domingo

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA
Av. da Liberdade, 23-27
Tel 30931
(de colaboração com a TAP)

BEA

O Conselho Geral do Sporting

ratificou a confiança na direcção que retirou o pedido de demissão

Terminou, alta madrugada, o Conselho Geral do Sporting, convocado a pedido da direcção para apreciar a actual situação, provocada pela demissão de Otto Glória e de três directores.

A sessão, que foi presidida pelo sr. prof. Adelino da Palma Carlos, teve a presença de 104 «conselheiros» e decorreu com elevação, discutindo-se todos os assuntos da maneira mais conveniente para os interesses da colectividade, conforme, aliás, foi preconizado pelo presidente da mesa.

A seguir a uma circunstanciada exposição feita pelo presidente da direcção, sr. Gaudêncio Costa, que apresentou a sua demissão e a dos colegas, falaram, entre outros, em termos que sugeriam a ratificação de confiança nos directores demissionários, os srs. drs. Monteiro Junior, Santos Ferro, Campos Figueira e Nunes dos Santos, Francisco Casal Ribeiro e Queiroga Tavares.

Algumas das afirmações produzidas, de apoio á direcção, depararam com a incondicional concordancia de uma esmagadora maioria.

Depois da votação nominal, tendente a rejeitar o pedido de demissão, os directores, que estiveram reunidos durante cinco minutos, resolveram continuar até ao final do mandato.

No final foi distribuido á Imprensa o seguinte comunicado:

«O Conselho Geral do Sporting Clube de Portugal reuniu ontem á noite, para discutir problemas de interesse para o clube.

A Direcção apresentou a sua demissão e deu explicações sobre a sua actividade.

Largamente debatido o assunto, por votação nominal, foi deliberado, por 83 votos contra 18, rejeitar aquele pedido de demissão.

Em face da deliberação do Conselho, a Direcção acedeu a manter-se em funções, mas só até ao fim do ano corrente.

Lisboa 14 de Outubro de 1961.

O CONSELHO GERAL»

FESTIVAL da «Nova Vaga»

no Belém-Clube

No Belém-Clube, realiza-se hoje a 1.ª eliminatória do festival «Nova vaga» organizado por aquela colectividade. Esta primeira eliminatória destina-se a fazer o apuramento dos concorrentes que irão ao Porto participar num espectáculo de consagração.

HOMENAGEM

ao pessoal das empresas ligadas à indústria automobilística

Organizado pela Emissora Nacional, com a colaboração da F. N. A. T. e por iniciativa dos Grémios das Oficinas de Reparação de Automóveis e Industrias Anexas e dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, realiza-se no dia 21 um serão cultural e recreativo dedicado aos empregados e operários das empresas agremiadas, durante o qual serão galardoados com medalhas de ouro e correspondentes diplomas os que tiverem atingido 25 anos de serviço ininterrupto na mesma empresa.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Recomeço com interesse

e nota de realce para Olhão e Lumiar

A jornada de amanhã, 3.ª da 1.ª volta, assinala o reatamento do torneio após a página negra que o futebol português escreveu no Luxemburgo. O programa, com recheio interessante, apresenta como atractivos os jogos do Lumiar e de Olhão, a que se seguem os do Restelo e Matosinhos. Por sinal, nos três campos actuam cinco das equipas que estão nos seis primeiros lugares. Assinala-se, também, a visita do Benfica ao Algarve, facto que vai ser devidamente festejado em virtude de os algarvios reencontrarem os «grandes» após larga ausência. Será este até um dos aspectos mais significativos da jornada pelo que representa de expansão do jogo.

O embate de Alvalade, a sugerir a existência de problemas psicológicos na equipa «leonina», avulta dado que os alcantarenses com a sua formação remoçada mostraram, nas duas ultimas jornadas, possuirem capacidade para discutirem com os mais apetrechados.

A homogeneidade dos «atléticos» vai ser posta á prova, visto ser de aguardar uma réplica entusiástica por parte dos «leões» que apresentarão um novo quintecto dianteiro, agora instruido por Juca, um treinador que no começo da sua carreira já deu excelentes sinais de competência.

Até que ponto os avançados sportinguistas estão á altura de corresponder ao desejo dos sócios e adeptos do popular clube? Esta é a grande incógnita e o fulcro de todas as atenções.

Vaticínio: vitório do Sporting.

No Restelo, o encontro promete cativar o espectador. Os vimaranenses não parecem estar ao nível da época passada, mas a circunstancia não invalida a hipótese de se contar com um adversário firme em frente dos «azuis» que, no seu ambiente, podem desenvolver a sua toada harmoniosa e eficiente.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

A deslocação dos «encarnados» a Olhão, como se apontou, aduz uma série de considerações, todas de recorte importante. Os dois adversários não perderam e o Benfica figura como visitante. No entanto, há que contar com a personalidade dos campeões habituados a agirem em ambientes contrários. Será, porém, curioso ver a agressividade dos algarvios.

Vaticínio: vitória do Benfica.

A presença da Cuf em Aveiro é susceptível de proporcionar aos campeões da 2.ª Divisão a sua primeira vitória. O «quadro» de Faia ainda não encarreirou, o mesmo devendo dizer-se em relação aos aveirenses.

Vaticinio: vitória do Beira Mar.

Na Covilhã, os serranos aspirarão a registar o seu primeiro triunfo. Não lhes deverá ser difícil, embora a Académica costume exibir-se, em bom plano, na serra.

No Porto, o Lusitano, que ainda não perdeu, deparará com um Salgueiros disposto, decerto, a anular o zero pontos.

Vaticínios: vitórias dos covilhanenses e eborenses.

Em Matosinhos, o jogo é, inegávelmente, importante. Um Leixões, que ainda não venceu, contra um F. C. Porto, que conta apenas com um ponto, convida a pensar-se num embate «acalorado» daqueles de fazerem cansar os espectadores.

Vaticínio: vitória do Leixões.

Equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Lucio; Hugo, Diego, Pacoti, Geo e Morais.

ATLÉTICO — Pinho; F. Ferreira e Luz; Inácio, Orlando e Trenque; Pinho 2.º, Carlos Alberto, Pedro Silva (Carlos Gomes), Pires e Palmeiro.

Arbitro: Salvador Garcia, de Lisboa.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Vicente, Alfredo e Cordeiro; Gama, Carvalho, Matateu, Salvador e Estêvão.

V. GUIMARAES — Ramin; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Ferreirinha, Pedras, Amaro, Romeu e Augusto Silva.

Arbitro: Mário Mendonça, de Setubal.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Matias, Madeira, Campos, Mateus e Armando.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Fonseca (Neto), Serra e Cavém; J. Augusto, Santana, Eusébio, Coluna e Aguas.

Arbitro: Encarnação Salgado, de Setubal.

SP. COVILHÃ — Alves Pereira; Lourenço e Patiño; Alberto, Couceiro e Lázinha; Manteigueiro, Chacho, Adventino, Martinho e Palmeiro Antunes.

ACADÉMICA — Américo; Leonel e Araujo; Abreu (Moreira), Wilson e Torres; Crispim, Curado, Gaio, Rocha e Almeida.

Arbitro — Crisógono Lopes, de Santarém.

SALGUEIROS — Arsénio; Neca e Prado; Mário Campos, Chau e Benje; Perfeito, Lela, Sampaio, Dario e Borges.

LUSITANO — Vital; Piscas e Paixão; Vicente, Falé e Sosa; Adelino, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

Arbitro: Santos Paula, de Aveiro.

BEIRA MAR — Bastos; Evaristo e Moreira; Marçal, Liberal e Valente; Paulino, Amandio, Diego, Azevedo e Chaves.

C. U. F. — José Maria; Carlos Silva e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Arbitro: Francisco Guerra, do Porto.

LEIXÕES — Roldão; Santana e Ramos; Osvaldo, Raul e Jacinto; Medeiros, Chico, Oliveira, Gomes e Patela.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Monteiro da Costa; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Serafim, Teixeira e Morais.

Arbitro: Pedro Santos, do Porto.

3.ª JORNADA

Sporting-Atlético
Belenenses - V. Guimarães
Olhanense-Benfica
Sp. Covilhã-Académica
Salgueiros-Lusitano
Beira-Mar - C. U. F.
Leixões - F. C. Porto

A entrada da nova sede do Grupo Desportivo de Queluz

O G. D. QUELUZ inaugura amanhã a sua sede

O Grupo Desportivo de Queluz não pára na sua ansia de valorização. De ano para ano, aumenta as suas responsabilidades e fá-lo com plena consciência, ciente de que a sua missão em prol do Desporto exige uma incondicional entrega e incondicionais sacrifícios.

Agora, a simpática colectividade adquiriu um imóvel onde resolveu instalar a sua sede, onde está montado um bom ginásio.

Para assinalar o acontecimento, que coincide com a inauguração da sede, a direcção do G. D. Queluz delineou para amanhã um programa festivo que compreende o seguinte:

Às 8 horas — alvorada; ás 15 horas — recepção ao presidente da Camara Municipal de Sintra; ás 15 e 30 horas — sessão solene; e ás 21 e 30 horas — sessão recreativa para os sócios e suas famílias.

A nova sede está situada na Rua Heliodoro Salgado, 2, e apresenta um ar alegre, de que a imagem é um apontamento significativo.

—TODO O CUIDADO É POUCO...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

BARREIRENSE-ALHANDRA

o encontro mais importante da 3.ª jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão retoma amanhã o seu curso com os encontros correspondentes á 3.ª jornada. Pelo que respeita á Zona Norte, o calendário da prova reserva-nos os encontros:

Spt. de Braga-Vianense
Oliveirense-Torriense
Marinhense-Peniche
Caldas-Boavista
Vila Real-Sp. Espinho
Cernache-Sanjoanense
Feirense-Castelo Branco

Os clubes que encimam a tabela da classificação têm sortes diferentes. Assim enquanto os bracarenses terão tarefa fácil, merecendo amplo favoritismo, os axadrezados irão ás Caldas, para o desafio de maior expectativa da jornada. Os restantes desafios são de apreciável interesse merecendo os visitados o maior quinhão de favoritismo.

*

Pelo que diz respeito á Zona Sul, teremos:

S. L. Olivais-V. Setubal
Oriental-Campomaiorense
Barreirense-Alhandra
Montijo-Sacavenense
Seixal-Lusitano V. R.
C. Piedade-Farense
Desp. Beja-Portimonense

Todas as equipas da A. F. L. defrontam grupos de outras regiões, com predomínio do despique Lisboa-Setubal, pois realizam-se desafios entre clubes das duas regiões nos Olivais, no Barreiro e no Montijo.

O V. Setubal e o Alhandra são obrigados a deslocações muito difíceis, e, do mesmo modo, se poderá considerar a ida do Sacavenense ao Montijo. Relativamente a estes jogos os prognósticos quanto ao vencedor são difíceis. Quanto aos outros despiques são favoritos o Oriental, o Seixal, o Farense e o Portimonense.

Num jogo vibrante

para o "Regional" de Basquetebol

O Sporting venceu o Benfica (55-53)

Iniciou-se, ontem, perante cerca de 3500 pessoas entusiasticas e apaixonadas, o que provocou cenas de pugilato, o 35.º Campeonato de Lisboa, com um jogo entre os velhos rivais, cheio de cambiantes onde a inspiração «leonina» derrotou, sem apelo nem agravo, um grupo benfiquista (que ostentava os títulos de campeões nacionais e regionais) sem presença de espírito e de personalidade.

É certo que nos momentos de comando os «encarnados» não tiveram a sorte do jogo pelo seu lado, mas também, é certo, que os sportinguistas se esforçaram e agarraram» a vitória com «unhas e dentes», de tal maneira que nos espantou a sua agressividade, não só na luta de tabelas, mas, sobretudo, na forma de atacar, e «empurrar» o adversário para a defesa do seu cesto.

Apenas dois jogadores dos «encarnados», mostraram os seus reais talentos: Joaquim Carlos e Julio Campos, que foram os cérebros do grupo «encarnado».

A divisão de tarefas nos homens do Sporting, apesar de não ser perfeita, resistiu, porém, ao impacto do adversário que esperava, assim, tirar coesão ao grupo «leonino», onde Abílio (que finura de jogador), Barreto, Vicente e Garranha deram a medida exacta do seu valor.

A equipa do Sporting, possuida de uma vontade fora de vulgar, recuperou faculdades e libertou-se de complexos que a vinham deformando. O triunfo foi, portanto, um bálsamo.

A arbitragem esteve razoável.

Os «azuis», não tiveram dificuldades, perante o grupo do Liberdade. O mesmo já não podemos dizer do Algés que esteve, por vezes, «apertado» perante as ofensivas do Queluz. Venceu, porém, o melhor e isto não sofre contestação.

Alinharam e marcaram:

SPORTING (55) — Garranha, 8; Abílio, 10; João Mário, 4; Barreto, 11; Vicente, 12; Patrício, Aires, 10; e Hilário.

BENFICA (53) — José Alberto, 8; Campos, 4; Machado, 6; L. Santos, 6; Jorge Silva, 11; Furtado, 2; Jordão e Coelho, 16. Foram desclassificados com 5 faltas José Alberto, Luís Santos e Coelho. Foi expulso Mário Machado.

BELENENSES (43) — Brito, 8; Franco, 11; Layne, 14; Delgado, 8; Morga, 2 e Gabado.

LIBERDADE (34) — Neves, 8; Ildebrando, 11; Lourenço; Hermenegildo, 4; Mendes; e José Maria, 11.

ALGÉS (51) — Gonçalves, 9; Pedro, 6; Leal, 21; Mota, 4; Bicho, 3; Brites, 2; Halla, 5 e Olímpio, 1.

QUELUZ (41) — Inocencio, 2; Sousa; Orlando, 23; Filipe, Aníbal, 11; Arnaldo, 1; e Pereira, 4.

NACIONAL (43) — Hugo, 4; Mesquita, 6; Morais, 5; Sousa, 10; Jesus, 6; Neves, 4; Peres, 3 e Ferreira, 5.

SACAVENENSE (41) — Santos, 1; Nogueira, 13; Teixeira, 8; Aderito, 5; Machado, 3; Pinto, 1 e José Santos.

Belenen., 43-Liberdade, 34
Algés, 51-Queluz, 41
Sacaven., 41-Nacional, 43

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

(Continuação da página anterior)

cer as suas funções de técnico da Associação Atlética Portuguesa até ao fim da temporada.

O treinador brasileiro, porém, que constitui um cartaz em muitas das cidades onde vai actuar a sua equipa, na digressão que se avizinha, exigiu o prémio de 35 dólares por cada jogo a que assista como técnico da equipa, pelo que a «Portuguesa do Rio» receberá essa quantia, além da estipulada nos contratos com as equipas que defronte. — (A. N. I.).

Os desafios de amanhã da A. F. L.

O Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. L. tem amanhã a sua 6.ª jornada, a que correspondem os seguintes desafios:

Arroios-Casa Pia A. C., no campo da Companhia dos Telefones; Vialonga-Futebol Benfica, no campo de Vialongo; Estoril-Vilafranquense, no campo da Amoreira; Ericeirense-Vitória, no campo «Henrique Tomás Frade»; Desportivo dos Olivais-Sintrense, no campo «Alfredo Marques Augusto». Todos os desafios se efectuam ás 13 horas, em reservas, e ás 15 horas, em honra.

*

O Compeonato Distrital de Juniores da I Divisão proporciona amanhã a sua 5.ª jornada. Eis os desafios marcados:

Série A — Tarujense-Atlético, no campo «Francisco Lázaro»; Sporting-Casa Pia A. C., no Estádio «José Alvalade» (treinos)—ambos ás 11 horas; Palmense-Algés no campo «José Ramos»; Estoril-Amadora, no campo da Amoreira — ambos ás 10 e 30 horas.

Série B — Torriense-S. L. Olivais, no campo das Covas; Belenenses-Charneca, no Estádio do Restelo; Benfica - Vilafranquense, no Campo Grande; Sacavenense-Alhandra, no campo de Sacavém — todos ás 10 e 30 horas.

Num carro *em Mafra* foi encontrado um homem morto com uma bala

MAFRA, 14. (Pelo telefone) — Esta madrugada, ás 6 horas, junto da Igreja Nova, um camionista, avisado por algumas mulheres que se dera um acidente nas imediações, dirigiu-se a um veículo negro, um «Chevrolet», onde divisou o corpo de um homem caído sobre o volante.

Partiu a toda a velocidade para o centro da vila. Ali avisou o subchefe Sereno da P. S. P. Este, acompanhado de alguns guardas, partiu imediatamente para lo local. Achou o cadáver de um homem que aparentava 55 anos, ferido de morte com uma bala no peito, caído sobre o volante.

Da boca do cadáver escorria um fio de sangue. A janela do lado do volante estava descida, dentro do veículo foi encontrada uma pistola militar de 8 mm, perto, na estrada, uma medalha religosa de ouro presa a um alfinete. O tiro trespassara o corpo e o projéctil estava alojado na almofada do banco. O subchefe Sereno participou o caso para a P. J. e pediu a comparência do delegado do procurador da Republica. Através da matrícula do carro foi rapidamente identificado o corpo. Trata-se do sr. António Teles Gama Soares Cardoso, de S. Pedro do Sul, que trabalhava em Moçambique numa empresa de tabacos e se encontrava a passar férias em Lisboa, onde residia, com sua mulher, na Avenida Visconde Valmor, 47, 2.º

O director da P. J. e o delegado do procurador da Republica procederam a cuidadosas investigações no local. Parece ter havido crime, pois a medalha de ouro foi achada a alguma distancia do veículo e no vestuário da vítima não foi encontrada qualquer importancia em dinheiro. Se alguém disparou sobre o sr. António Soares Cardoso fê-lo dentro do carro. A ferida não podia ter sido causada através da janela, o que se verificou pela trajectória da bala. No entanto, na mão do morto encontravam-se dois anéis valiosos, elemento que contraria a hipótese de roubo levantada pelo facto de não ter sido achado dinheiro.

Ao princípio da tarde, o corpo foi transportado para a Morgue, em Lisboa, e o «Chovrolet» conduzido á Polícia Judiciária.

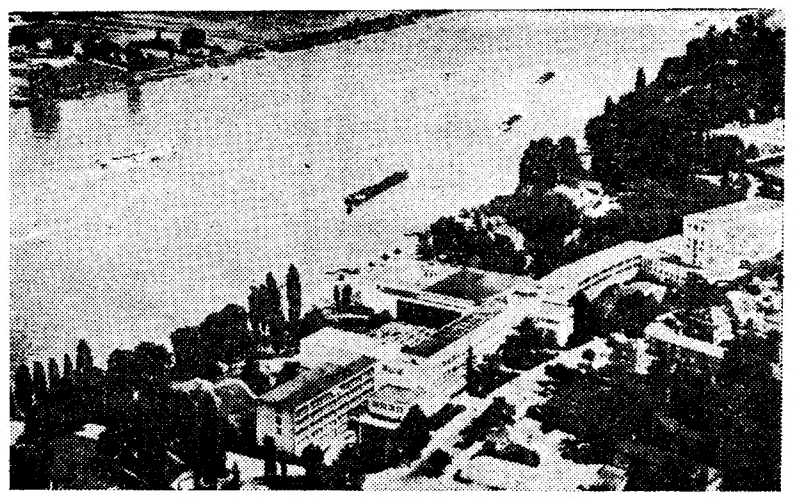
As investigações vão incidir, naturalmente, sobre os possíveis vestígios deixados por uma outra pessoa no carro.

Recomeçaram as actividades da M. P. no novo ano escolar

Nos centros de formação geral da Mocidade Portuguesa, que funcionam em todos os estabelecimentos de ensino liceal e técnico, recomeçaram hoje as actividades de instrução do ano escolar daquela organização, os quais se prolongam até 31 de Maio do próximo ano. Por tal motivo, houve em todo o País breves cerimónias, durante as quais foi feita a apresentação de instrutores e graduados, falando os dirigentes aos filiados sôbre o plano de trabalhos durante os próximos meses e a acção e os ideais da M. P. Assistem os respectivos reitores dos liceus, directores das escolas e professores.

O subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Carlos Eduardo Soveral, acompanhado pelos srs. brigadeiro Raul Pereira de Castro, comissário nacional da M. P., e coronel João José Domingues, delegado distrital de Lisboa, visitou as instalações do Centro Escolar n.º 19, que funciona na Escola Comercial Patrício Prazeres, onde lhe foi oferecido, na cantina escolar, um almoço, durante o qual trocaram alusivos brindes.

Aquele membro do Governo seguiu, depois, para Santarém, onde durante a tarde dará posse do cargo de delegado distrital, ao sr. tenente David Coelho de Araujo. Depois, preside a uma sessão solene no ginásio do liceu daquela cidade, á qual assistem, também, o chefe do distrito, o comissário nacional-adjunto da M. P. e outras entidades oficiais.



Vista aérea da zona politica de Bonn, numa margem do Reno, vendo-se no primeiro plano o majestoso edifício do parlamento federal

Um pulo à terra de Beethoven onde Adenauer será homenageado com vinho do Porto

por CÉSAR FAUSTINO

BONN, *Setembro* — Não foi apenas um pulo de 20 minutos de comboio, entre Colónia e Bonn. Foi práticamente um salto entre dois mundos. De um meio ainda mais ruidoso do que Lisboa, no qual a sinfonia agressiva dos «claxons» dos automóveis se confunde com o eco das máquinas que tentam cobrir de construções os incontáveis nus de uma cidade 90 por cento destruída pelas bombas e onde o clima depaupera, as gentes parecem endurecidas e o comprador quase se vê coagido a pedir desculpa... por ter de comprar — a uma atmosfera bucólica, tranquila, burguesa e sem estigmas da guerra.

Quem se embrenha naquela cidadezinha de 200 mil almas, nas suas artérias simétricas, nos seus jardins poéticamente deslizando para o Reno, e se deleita com o seu ritmo sereno de vida, mal consegue aperceber-se de que, nessa ocasião, está precisamente no centro político de toda a Alemanha Federal. Muito mais do que isso: está vivendo num autêntico vulcão, sobre o qual se debruça a atenção do Mundo inteiro. De um Mundo inquieto e ansioso.

Bonn é uma cidade encantadora, onde palacetes cheios de tradições históricas, culturais e artísticas, alternam com vivendas modernas e encobertas de frondosidade. Mas são os majestosos edifícios oficiais, de linhas aerodinamicas, que emprestam uma fisionomia inteiramente nova á velha urbe de carácter provinciano tão procurada como lugar de repouse e de inspiração.

A embaixada de Portugal nas margens do Reno...

Fui feliz na minha visita á capital da Alemanha do Ocidente. Tive como guia um compatriota jovem, amável e dinamico como um verdadeiro Lusitano: o sr. Armando Dias Godinho, funcionário do Centro Português de Informações. Sem a sua colaboração ser-me-ia impossível obter tantos pormenores nesta viagem relampago.

O encontro deu-se na estação seguinte á de Bonn — Bad Godesberg. Vila graciosa. Antigo refugio de aposentados e de velhos capitães de Marinha, que ali construiram as suas moradias, em cenários de sonho. Hoje ponto de concentração de «novos ricos» e de diplomatas.

A maior parte das embaixadas está reunida em Bad Godesberg. Só ali são 25. Entre elas está a de Portugal, funcionando num lindo palacete branco incrustado numa vasta zona verde privativa, mesmo nas margens do lendário Reno. Comparando-a com a maioria das sedes das missões diplomá-

(Continua na 10.ª página)

Aquilino Ribeiro

Da sua casa da Soutosa regressou já a Lisboa, acompanhado de sua esposa, mestre Aquilino Ribeiro, que ali passou as suas férias.

O CANADÁ reconheceu a Síria

OTAWA, 14. — O Canadá reconheceu o novo regime sírio, anuncia um comunicado oficial. — (F. P.).

O coronel Ivo Pereira foi alvo de uma homenagem ao abandonar o comando do Aeródromo Base n. 1.º

No Aérodrómo Base n.º 1, junto ao Aeroporto de Lisboa, o sr. coronel Ivo Pereira transmitiu hoje solenemente o comando daquela unidade ao sr. tenente-coronel Soares Pires, ali em serviço há bastante tempo. O sr. coronel Ivo Pereira foi nomeado comandante do Grupo de Detecção, Alerta e Conduta da Intercepção n.º 1, em Monsanto.

Pelas 11 horas, efectuou-se a primeira cerimónia, com a formatura da unidade na parada da Base 1, onde alinhavam os quadrimotores da Força Aérea.

O antigo e o novo comandantes, passaram revista á formatura, que desfilou depois em continência.

Seguidamente, num dos hangares da unidade, efectuou-se a cerimónia de despedida.

O antigo e o novo comandante, ladeados pelo segundo-comandante major Nuno Cara d'Anjo e por outros oficiais superiores da unidade, tomaram lugar num estrado, na presença de todos os oficiais, sargentos, cabos e praças ali em serviço.

O sr. coronel Ivo Pereira fez então uma breve alocução, dizendo que, ao entregar o comando daquela unidade, deixava expresso o seu muito apreço pelo enormíssimo esforço da oficialidade, dos soldados e do pessoal civil, que permitiu realizar um numero de missões e horas de voo que excederam o que de melhor seria lícito esperar.

Prosseguindo, disse que os acontecimentos do Ultramar vieram confirmar que o pessoal do A. B. 1, não só possuia a preparação técnica conveniente como ainda estava animado de força moral no mais elevado grau, pois mostrara aquele espírito de sacrifício e sentido do dever que torna respeitados os homens e prestigia as organizações a que pertencem. A unidade passara a bastar-se a si própria. Logo no segundo semestre de 1960, foram voadas mais de 1500 horas e foram realizadas mais de 200 inspecções

(Continua na 13.ª página)

U M
a
torn
as m

AUGU
pondo te
todo ant
cos ame
pois que
pílula a
«MRL/41
te o efe
as mulh
os médic
camento
coberta

Com e
blat, che
docrinole
Geórgia,
quaificou
tab» de «
na ginec

Nas p
ficou-se
mento e
nos maci
possibili
quando
de mulh
gia, foi
face des
decidira
mento e
estéreis.
preender
lheres q
a esteril

Agora em Portugal! COLG

O CREME DENTÍFRICO MAIS

VENDIDO EM TODO O MU

Agora também pode cuida
e aproveitar as vantagens oferecid
que tornaram o creme dentífrico C
o preferido em toda a parte.

A espuma intensa do creme
penetra entre os dentes, deixando-o
e com um hálito fresco e agradável.
Colgate acaba com o mau hálito
cárie dentária. Por isso, também d
dentífrico Colgate.

Compre um tubo ainda hoj
próprio porque é que o creme de
creme dentífrico mais vendido e
Peça a embalagem vermelha já à ver

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:

✓ Limpa e embeleza os seus dentes
✓ Acaba com o mau hálito
✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

As crianças gostam de lavar os dentes com Colgate porque adoram o seu delicioso sabor a hortelã-pimenta. Você também o apreciará! Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.

APENAS

5$5

E TAMBÉM A 10$00, 14

* GARDOL é a marca registada do ingrediente anti-enzimático da Colgate contra a cárie dentária: Sarcosinato

eira
nagem
lo
n. 1.º

ças ali em ser-
Pereira fez en-
cução, dizendo
omando daque-
expresso o seu
normíssimo es-
e, dos soldados
ne permitiu rea-
missões e ho-
deram o que de
esperar.
e que os acon-
nar vieram con-
al do A. B. 1,
reparação técni-
o ainda estava
moral no mais
nostrara aquele
o e sentido do
peitados os ho-
organizações a
unidade passara
ópria. Logo no
le 1960, foram
horas e foram
200 inspecções

3.ª página)

UMA DROGA anticoncepcional torna fecundas as mulheres estéreis

AUGUSTA (Geórgia), 14 — Supondo ter descoberto um novo método anticoncepcional, alguns médicos americanos aperceberam-se depois que o seu medicamento — uma pilula a que deram o nome de «MRL/41» — podia ter precisamente o efeito oposto: tornar fecundas as mulheres estéreis. Apesar disto, os médicos não consideram o medicamento um falhanço mas, uma descoberta sensacional.

Com efeito, o dr. Robert Greenblat, chefe do departamento de Endocrinologia da Escola Médica de Geórgia, que dirige as investigações, quaificou esta «descoberta acidental» de «o maior progresso registado na ginecologia nos ultimos 20 anos».

Nas primeiras experiências, verificou-se a eficacidade do medicamento em ratos, suprimindo tanto nos machos como nas femeas toda a possibilidade de reprodução. Mas quando experimentado num grupo de mulheres em Augusta, na Georgia, foi completamente ineficaz. Em face destes resultados, os médicos decidiram experimentar o medicamento em mulheres completamente estéreis. Os resultados foram surpreendentes: 77 por cento de 47 mulheres que seguiram o tratamento, a esterilidade desapareceu. (F. P.).

COLGATE

O MAIS
O MUNDO!

também pode cuidar dos seus dentes
as vantagens oferecidas pelas qualidades
o creme dentifrico Colgate com Gardol*
em toda a parte.

uma intensa do creme dentifrico Colgate
e os dentes, deixando-os limpos e brancos,
álito fresco e agradável. O creme dentífrico
a com o mau hálito e ajuda a evitar a
a. Por isso, também deverá usar o creme
olgate.

e um tubo ainda hoje e demonstre a si
que é que o creme dentífrico Colgate é o
frico mais vendido em todo o mundo.
agem vermelha já à venda em toda a parte.

CDC-8/61

APENAS A
5$50
E TAMBÉM A 10$00, 14$00 E 22$50

le dentária: Sarcosinato de Sódio N - Laureyl

O eng.º Vaz Pinto falando aos jornalistas

A T. A. P. vai gastar centenas de milhares de contos na renovação da frota com aviões de jacto

O sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da Companhia dos Transportes Aéreos Portugueses, acompanhado dos srs. eng. Duarte Calheiros, brigadeiro Carlos de Magalhães, comandante Soares de Melo e Luís Forjaz Trigueiros, administradores, e do sr. eng. Mendes Barbosa, director-geral da companhia, recebeu, hoje, ao meio-dia, na sede da empresa, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, que reuniu em conferência, a fim de prestar esclarecimentos sobre o relatório e contas recentemente aprovados em assembleia geral.

Começou por aludir ao interesse que o publico manifesta pela companhia que o serve e daí a utilidade destes contactos frequentes com os principais órgãos de informação, a fim de o manterem ao par das realizações e projectos futuros da TAP.

Analisou, depois, certos aspectos daquele relatório, pondo em destaque os pontos de maior relevo.

Assim, sobre o reapetrechamento da frota, acentuou que prosseguia o plano de substituição quase integral dos aviões convencionais pelos aparelhos a jacto. Acrescentou, quanto ao panorama aeronáutico português, a intenção de, em prazo relativamente curto, conjugar as três principais organizações (TAP, DTA e DETA), desde que as duas ultimas se transformassem, como aconteceu com a primeira, em sociedades anónimas e lhes fossem outorgadas concessões de tipo idêntico a esta.

Defendeu, ainda, o estabelecimento de uma política aérea nacional, que convencesse os portugueses a preferir, em igualdade de circunstanciais, os serviços da TAP aos das companhias estrangeiras. A propósito, sublinhou que havia já uma decidida tendência nesse sentido. Bom seria que prosseguisse e que o publico auxiliasse a sua empresa de navegação aérea.

O sr. eng. Vaz Pinto chamou, seguidamente, a atenção dos jornalistas para um certo numero de dificuldades que surgiram na carreira Porto-Londres, estabelecida em colaboração com a B. E. A.

De oitenta e tal voos planeados para os 3 meses de Verão, acabaram por efectuar-se apenas pouco mais de cinquenta e, mesmo assim, com uma afluência de cerca de 37 % de passageiros, relativamente á lotação de cada um dos aparelhos.

Atribuiu o facto a duas espécies de circunstancias: interferência de certas companhias de aviação estrangeiras que, de colaboração com outras agências de viagens, vieram ao Porto explorar o *tempo das vacas gordas*, trazendo uma nova espécie de turistas britanicos; e falta de alojamentos nos hoteis nortenhos, para as datas solicitadas pelos turistas trazidos pela TAP-BEA e agências de viagens a elas associadas.

O presidente do conselho de administração da TAP considerou os turistas transportados pela sua companhia de maior interesse para a região nortenha e chamou a atenção para o problema de falta de alojamento nos hoteis. Além disso, disse ser injusto que quem mantinha as carreiras no pior período do ano tivesse de aceitar a concorrência oportunista na ocasião mais rendosa. O problema estava a ser resolvido pela Aeronáutica Civil e pelo S. N. I., no interesse do turismo nortenho e da possibilidade de ele se desenvolver. Apontou, no entanto, a necessidade de se construirem mais hoteis no Norte.

Era semelhante, prosseguiu, o problema da ilha da Madeira, quanto á falta de alojamento nos hoteis. Assim em Dezembro do ano findo, na época em que mais turistas ali afluem, a TAP transportara 454 passageiros. Ora, em Julho ultimo, tinha levado para lá 978 passageiros! Isto a despeito das dificuldades de alojamento na ilha de Porto Santo e dos transportes marítimos. Com a construção da pista do Funchal (logo que ela tenha comprimento suficiente) está prevista a utilização de aparelhos de tipo especial, para o voo Porto Santo-Funchal. Deste modo, o numero de turistas subirá imenso e a capacidade dos hoteis madeirenses, que atingiu o seu limite naquele mês, ver-se-á muito ultrapassada.

Falou do desenvolvimento dos diversos serviços da TAP e, finalmente, respondeu a perguntas dos jornalistas dizendo que, com o alargamento das pistas de Luanda se poderiam utilizar jactos na carreira de África; que os novos aparelhos seriam adquiridos e não alugados; que esse reapetrechamento custaria centenas de milhares de contos; que não havia um plano coordenador entre o aumento do numero de turistas transportados pela TAP e a capacidade de alojamentos da industria hoteleira do País; e que, no financiamento da aquisição dos jactos interviriam capitais portugueses e estrangeiros, estes na fórmula de venda, na qual os produtores de aviões concorriam com cerca de 80 % do capital, a descontar pelo Estado, a longo prazo.

UM CHEQUE no valor de 276 280$70 para as vítimas de Angola

O Chefe de Estado mandou entregar na Cruz Vermelha Portuguesa um cheque de 276 280$70, que lhe foi entregue pela Fundição de Oeiras como contribuição do seu pessoal e administradores para a campanha a favor das populações angolanas.

ANDA NO ESPAÇO uma nave espacial soviética?

LONDRES, 14. — Os soviéticos enviaram mais um homem para o espaço, afirmou, hoje, um técnico do posto de escuta da B. B. C. em Tatsfield, no Surrey, citando informações provenientes de Tóquio. «Estamos a postos para captar sinais, mas nada ouvimos até agora, acrescentou». — (F. P.).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doênças da bôca

Nem os Estados Unidos escapam na Assembleia Geral das Nações Unidas à acusação de colonialistas

NOVA YORK, 14.—*(Pelo director e enviado especial da A. N. I., Dutra Faria).* — Para a décima-sexta Assembleia Geral das Nações Unidas mais uma semana se encerrou ontem — e bem se pode dizer, sem exagero nem má vontade, que foi uma semana perfeitamente estéril.

Sobre as esperanças norte-americanas de uma solução para o problema — que parecia fácil e saíu, afinal, dificilimo — de se encontrar, embora a título de interino, um sucessor para o sr. Hammarskjoeld, veio ontem o sr. Zorine lançar, com a sua dramática conferência de Imprensa, o mais desagradável balde de água fria que se possa imaginar.

Por outro lado, o que se passou com o discurso do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Eric Louw, e com a moção de censura a esse discurso, proposta pelo delegado Henry Ford Cooper, da Libéria, não direi propriamente que veio demonstrar, mas sem duvida uma vez mais veio mostrar á evidência, por um lado, a pitoresca e desenvolta petulancia de uma maioria truculenta, que se julga exclusiva dona e senhora do terreno que pisa, por outro lado, a franqueza ou a inexperiência do tunisiano Mongi Slim, actual presidente da Assembleia.

Na verdade, propor uma moção de censura a um discurso que se classifica de «injurioso», mas que foi proferido sem a menor objecção e sem o menor reparo do presidente da Assembleia é, praticamente pôr em xeque esse presidente, propor uma moção de censura á maneira como ele está a orientar os trabalhos.

Fora disso, não escassearam, como era de prever, as referências, no plenário e nas comissões, ao colonialismo, ao neocolonialismo — classificado de «canibalismo político» pelo ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa — e aos «casos» ou «questões» da Argélia, de Bizerta, de Angola, da Nova Guiné, do Ruanda-Urundi, do Kénia, de Sidi-Ifni e até do Porto Rico. De onde se conclui que, mesmo que fossemos, nós, portugueses, os «colonialistas» que todos os pretos da O. N. U. querem que nós sejamos, não ficariamos em muito má companhia: sentados lado a lado, no mesmíssimo banco de réus, com os franceses, os belgas, os holandeses, os ingleses, os espanhóis — e até, por muito que isso talvez lhes doa, com os próprios norte-americanos. —(A. N. I.).

ANGOLA NA IMPRENSA NORTE-AMERICANA

SAN FRANCISCO, 14. — «The Monitor» publica uma entrevista concedida a Khalid Ansari, pelo reporter internacional da cadeia Peabody John Reed, que visitou os territórios portugueses da África e, sobre Angola, afirmou:

«Não pode dizer-se que o terrorismo seja a expressão da vontade da maioria dos nativos. O terrorismo limitou-se a poucas tribos, numa pequena região do Norte de Angola».

John Reed atribui a oposição portuguesa á poligamia, praticada por várias tribos angolanas, uma das causas dos disturbios, e acrescenta:

«Essas tribos, bem como os mandriões que deixam ás mulheres todo o trabalho que há a fazer, são fácilmente sublevados por oportunistas que adulem os seus interesses egoistas».

Depois de se referir ao caos do Congo, que considera consequência de se terem destruído os fundamentos da ordem indígena, em nome da independência, e de se terem destruído as suas crenças sem se lhes dar uma fé que as substitua — John Reed volta a falar da África portuguesa:

«Existe ali uma missão de civilização e de integração. Não há discriminação racial de qualquer espécie; as oportunidades são largamente abertas a todos, qualquer que seja a sua raça, a sua cultura ou a sua religião. Na verdade, o chefe dos Serviços de Saude do Aeroporto de Luanda é um negro. Os casamentos mistos são perfeitamente normais e, feitas as contas, a população nativa é feliz».

«Realizou-se um imenso progresso. As cidades de Angola e de Moçambique são modernas e absolutamente superiores ás da Ásia e do resto da África. É mesmo esta a razão por que o incidente do «Santa Maria» não conseguiu provocar a revolta, como o tinham esperado os seus autores».

Passando depois ao que «está errado» — em seu entender — e que acha que deve dizer, «para ser honesto consigo próprio» — Reed declara:

«Isto não quer dizer que é tudo perfeito em Angola. Há muitas coisas erradas, mas não são nem mais nem menos do que nos Estados Unidos, na Inglaterra ou na França. E uma coisa posso afirmar com certeza: não existe ali qualquer desejo largamente difundido de separação».

Quanto á «singularidade do caso português na África», a que o jornalista norte-americano chama «a preservação da integridade de Portugal», pergunta:

«Alguma vez ingleses, holandeses ou franceses procuraram integrar as respectivas colónias na nação?».

E responde:

«Portugal defende o mais moderno e valioso conceito de existência. Se vencer, poderá conduzir á futura unidade do Mundo».

John Reed refere-se ainda «á moderna obsessão» da defesa da «liberdade» e da denuncia do «colonialismo», salientando que tem sido levada a um extremo disparatado.

«Os angolanos são cidadãos de Portugal, que é um dos países membros das Nações Unidas». — (A. N. I.).

O QUE É A MODA DE 1962 para sapatos de senhora

Os sapatos de senhora, de biqueira aguçada, deixam de estar na moda — assim o decretam os sapateiros italianos. A moda, para sapatos de senhora, passa a ser o formato arredondado ou com biqueira quadrada e abertos aos lados, em alguns com aplicações a vermelho, muito elegantes. Usam-se também os tons de vermelho, «bordeaux» e verniz preto. Como inovação curiosa aparecem os sapatos forrados a vermelho ou verde.

A nova moda acaba também com os saltos de bico aguçado, que tantas contrariedades e aborrecimentos têm causado ás senhoras. Eis o que nos oferecem os novos modelos de sapatos para 1962, em relação aos saltos: passam a ser mais baixos e alargam para as extremidades, a fim de oferecerem maior superfície de apoio na base.

Desta vez Portugal apresenta simultaneamente com a industria congénere italiana uma exposição de sapatos de senhora do modelo de 1962. Coube essa honra á sapataria Contente. Os proprietários deste importante estabelecimento, dois jovens cheios de dinamismo, bom gosto e largas vistas, abalançaram-se a apresentar simultaneamente com os seus colegas italianos, uma exposição de sapatos para senhora dos novos modelos de 1962. Assim os srs. Luís Contente e José Martins Pereira capricharam em que esta exposição se revestisse de um conjunto harmonioso e de realce, para o que convidaram o sr. Elmano Vicente Ribeiro, que recentemente concluiu em Paris o curso de decorador de montras. De facto este artista de invulgares qualidades, de talento e de um fino e delicado bom gosto demonstrou saber tirar o melhor partido, não só dos efeitos de luz, como ainda soube armar as montras de uma forma verdadeiramente original e curiosa, em que dispensou os habituais processos de suporte usados nestes casos. Os modelos dos sapatos para 1962 encontram-se expostos entre lindas e vistosas peças de arte, que os torna bastante atraentes.

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Menina Maria da Conceição Peres Aires de Matos

VISEU, 14.—Faleceu a menina Maria da Conceição Peres Aires de Matos, de 15 meses, filha estremecida do sr. dr. António Aires de Matos, director da Escola do Magistério Primário, cujo desaparecimento deixou os pais profundamente consternados.

Rev. Eleutério Ferreira de Oliveira

VISEU, 14.—Faleceu no presbitério desta diocese, em Massorim, o rev. Eleutério Ferreira de Oliveira, de 46 anos, natural de Barreiros, que exerceu, com geral apreço, o sacerdócio nas paróquias de Valadares de Lafões, São João da Serra e Rio de Moinhos, tal como, ultimamente, na de São João de Lourosa, pondo a sua verdadeira vocação a favor das obras sociais. Era bondoso, compreensivo e afável pelo que se tornara muito estimado.

D. Maria José Agostinho da Cunha de Almeida Tonico

GUARDA, 14.—Faleceu a sr.ª D. Maria José Agostinho da Cunha de Almeida Tonico, de 64 anos, casada com o sr. José de Almeida Tonico, industrial. A virtuosa senhora era mãe dos srs. eng.º Laurentino de Almeida Tonico, Moisés Almeida Tonico, D. Lucinda de Almeida Tonico Marjado, casada com o sr. capitão António Morgado; D. Maria Agostinha de Almeida Tonico Diogo, casada com o sr. Manuel Diogo Silva Freire e D. Maria Alice de Almeida Tonico Aleixo, casada com o sr. Augusto Aleixo, funcionário administrativo em África.

António dos Santos

ÉVORA, 14.—Na sua residência, na Rua do Conde de Monsaraz, faleceu o sr. António dos Santos, de 76 anos, viuvo, proprietário, natural desta cidade, onde era muito estimado, pai das sr.as D. Sénia dos Santos, D. Lucília dos Santos e D. Julia dos Santos Pereira e dos srs. Eliseu António dos Santos e Luciano António dos Santos.

FUNERAIS

Tenente António Julio

Da igreja de Santa Isabel para o templo paroquial de Vilar Formoso (Almeida), terra da sua naturalidade, saiu esta manhã, em auto-funebre o funeral, a cargo da Agência Barata, do sr. tenente António Julio, da arma de Infantaria, na situação de reserva.

O conhecido oficial, com larga folha de serviços, durante muitos anos, prestados, também, na G. N. R., no quartel das Janelas Verdes, foi, por largo tempo, comandante da P. S. P. na cidade da Guarda, e da Guarda Fiscal em Vilar Formoso e era, actualmente, comandante do Forte de Caxias.

Contava 69 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Moreira, pai do sr. dr. José Augusto Vale Bilhota, funcionário da Alfandega em Vilar Formoso, e das sr.as D. Ema de Lourdes Santos Bilhota, dr.ª D. Natália do Nascimento dos Santos Bilhota e da menina Ana Maria Moreira Bilhota, sogro dos srs. João António Xavier, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, e dr. Mário Garcia Alves, médico em Torres Vedras.

A' família enlutada, e em especial ao sr. dr. José Augusto Vale Bilhota, estimado correspondente do «Diário de Lisboa» em Vilar Formoso, apresentamos sentidas condolências.

José Maria Neto Portugal

PENELA DA BEIRA (Penedono), 14. — Realizou-se, hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. José Maria Neto Portugal, que constituiu sentida manifestação de pesar. Muito estimado pelas suas qualidades, contava 97 anos, era viuvo, pai do sr. inspector Manuel Neto Portugal, funcionário superior da Intendência-Geral dos Abastecimentos, presidente da Comissão de Assistência deste concelho e antigo presidente da U. N. concelhia, casado com a sr.ª D. Laura Duarte Neto Portugal; da sr.ª D. Celeste Neto Portugal de Abreu e Silva casada com o sr. dr. João Manuel de Abreu e Silva, veterinário municipal em Coimbra; do sr. Salvador Neto Portugal, sargento-ajudante em serviço na Repartição de Justiça do Ministério do Exército, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Lourenço Neto Portugal; da sr.ª D. Alegria Neto Portugal Mendes, casada com o sr. Francisco Mendes, técnico de poços hertzianos em Lisboa; e da sr.ª D. Agueda Neto Portugal; e avô dos srs. César Duarte Neto Portugal, aluno da Academia Militar; D. Maria Manuela Duarte Neto Portugal, aluna da Faculdade de Direito de Lisboa; D. Felisbela Neto Portugal de Abreu e Silva, aluna da Faculdade de Ciências de Coimbra; João de Abreu e Silva Neto Portugal, aluno do Liceu de Coimbra; Vítor Manuel Lourenço Neto Portugal, primeiro-cabo-aviador em serviço em Angola; Maria Celeste Lourenço Neto Portugal e Maria Renata Neto Portugal Lourenço.

Notícias de Goa

Inauguração de uma barragem

GOA, 14 — Abrem-se novas perspectivas para o desenvolvimento agrícola do Estado da India, nomeadamente para o concelho de Quepém, onde foi agora inaugurada a barragem de Cacorá. Aproveitando as águas da lagoa Nandatolém, a obra vai irrigar uma área de 87 hectares de arrozais, cuja produção orça por 3770 candis de arroz.

Presidiu á cerimónia da inauguração o governador Vassalo e Silva, que foi saudado pelo presidente da Junta da Comunidade de Cacorá, o qual recordou a obra daquele dirigente no sentido de desenvolver e engrandecer a economia do Estado da India. O governador-geral agradeceu a homenagem e enalteceu a luta dos camponeses da região.

Após a inauguração, houve um almoço de homenagem ao governador, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

Em seguida, realizou-se um passeio de jangada pela nova represa, tendo o governador-geral visitado o bairro ribeirinho de Cormulemvadó, cujos habitantes saudaram o representante do Governo, expondo-lhe as suas principais necessidades.

Visita de estudo

No prosseguimento do seu plano de visitas de estudo, o governador-geral esteve em Velha-Goa, onde examinou os trabalhos em curso da Casa do Povo e no edifício destinado ao Centro de Assistência Social. Depois, visitou o terreno escolhido para a construção do Museu Arqueológico, pois foi em Velha-Goa que esteve instalada a capital no tempo dos reis Kadambas.

O general Vassalo e Silva esteve, também, na grande várzea dos Garcés, em Goalim-Moalá, que há cerca de dez anos está permanentemente inundada e, portanto, improdutiva. Foi estudado o seu nivelamento á altura do rio, a fim de que o problema agrícola possa ser resolvido. — (H.).

A terra de Beethoven

(Continuação da página central)

ticas portuguesas espalhadas por esse Mundo fora, a nossa Embaixada na Republica Federal Alemã tem imponência. É digna. Prestigia um país. Das suas janelas avista-se uma panorâmica grandiosa, multicor e tonificante. As suas salas são sóbriamente decoradas. Mas o seu aspecto exterior impressiona mesmo.

...e o Centro Português de Informações à beira da «pista de corrida dos diplomatas»

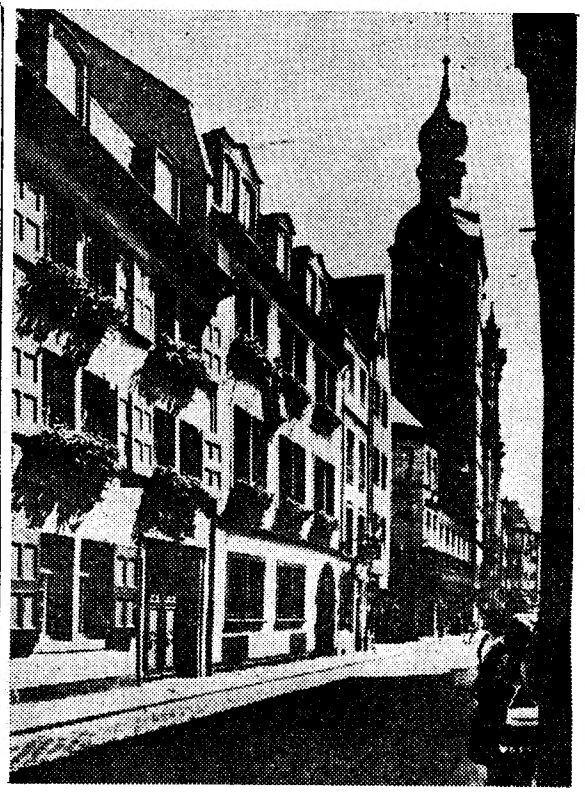
A presença de Portugal na Alemanha está também vincadamente assinalada através do Centro Português de Informações, situado entre Bad Godesberg e Bonn, nas margens da «pista de corrida dos diplomatas», o título humorístico que se dá ao pedaço de boa rodovia que liga aquela vila ao sector político da capital.

Breves minutos chegaram para adquirir a certeza da eficiência daquele organismo encarregado de fomentar a exportação dos nossos produtos para a Alemanha Ocidental e de fazer a propaganda turística do País, o qual tem delegações em Hamburgo, Munique e Francfort. A sua acção não só se tornou eficaz devido aos métodos práticos e inteligentes concebidos pelo seu director dr. Helmuth Marques Minneman, português descendente de alemães e figura de prestígio nos meios oficiais e comerciais — reputação essa bastante favorecida por admiráveis dotes psicológicos. Mas ainda pelo positivismo de uma competente equipa de trabalho, funcionando cada membro com a sua própria autonomia.

Um contacto fugaz foi suficiente para conhecer o muito que o C. P. I. tem realizado a favor da valorização de Portugal, explorando as características distintas da mentalidade germanica. Os seus trabalhos de investigação e de informação têm resultado sobremaneira proveitosos para a nossa expansão comercial e turística. E não há duvida de que é hoje de peso o nível das exportações portuguesas para a Alemanha, que nos compra a maior parte da cortiça, do minério goês e das conservas de peixe e uma quantidade apreciável de vinhos do Porto, têxteis, munições, etc., assim como importante é o numero de turistas alemães que nos visitam.

As instalações do Centro são confortáveis, luminosas, atraentes e, sobretudo, perfeitas sob o ponto de vista funcional. Visitámo-las durante a realização da Feira de Colónia e apreciámos ainda quanto eficaz foi o apoio dado aos exportadores portugueses presentes na mais famosa exposição de produtos alimentares de todo o Mundo.

Conversa de Portugueses à porta de Beethoven...



A fachada da casa onde nasceu e viveu Beethoven, em Bonn

Não são muitos os Portugueses que vivem na Alemanha. E muito mais escassos os que habitam em Bonn. Foi, portanto, algo de inédito a ocasional reunião de três portugueses junto á porta da velha casa de Beethoven, no n.º 20 da Bonngasse.

Eu e o meu solícito cicerone fomos subitamente interpelados por alguém surpreendido pelos sons do seu próprio idioma: Era um membro da J. O. C., interessado em estudar as tendências religiosas da juventude alemã e, também, de futuro, num curso superior de electrónica. Falou-se, naturalmente, da Pátria distante, da Feira da Alimentação e também dos problemas políticos alemães da hora actual.

O prestígio de Adenauer foi analisado como uma realidade mais do que evidente, se bem que isso não tivesse evitado algumas contrariedades durante a ultima campanha eleitoral. Mas o humor fino, penetrante e quase sarcástico do velho chanceler manteve-se inalterável e vigoroso. Recordou-se a descontracção e o sorriso aberto do perspicaz político quando foi apupado durante uma reunião de propaganda, correspondendo aos insultos com vénias e palavras de agradecimento...

— Porque foi escolhida Bonn para capital da Republica?

Fiz esta pergunta ingénua a Armando Godinho, que me esclareceu ter sido a mesma apresentada certo dia a Adenauer. Este sorriu sonoramente, abriu os braços com exuberancia e respondeu de pronto:

— Porque não pôde ser em Rhöndorf!

Rhöndorf é a aldeia onde nasceu e onde ainda vive o aguerrido chanceler, a qual fica a pouca distancia de Bonn ...

A resistência de Adenauer é verdadeiramente espantosa. Ele não se limita a permanecer na atmosfera solitária do seu gabinete. Viaja constantemente, quer para encontros oficiais ou meras digressões de curiosidade. É, práticamente, um símbolo da própria Alemanha combativa e livre, favorecido por uma experiência de 87 anos de vida, que serão festivamente comemorados no próximo Janeiro com vinho do Porto presenteado pelos altos funcionários do seu próprio Ministério dos Estrangeiros.

Retirámos do local, transportando na ideia as evocações tão vivificantes da velha casa que serviu de berço e guarida ao genial Ludwig van Beethoven — aquele que um dia exclamou:

— Algumas picadas de moscas não podem suster um cavalo fogoso no seu galope!...

C. F.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele*—R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). *Helénica*—R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 931551).

QUELUZ—*Gil*—Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950 117).

SINTRA—*Marrazes*—Estefania — L. Afonso Albuquerque (T. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim*—(Tel. 980456).

BURACA—*Vaz Martins*—R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA—*Lemos*—R. de Goa (T. 932121).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos*—Às 21 e 15: «Nem com jeito vai» (12 anos).

QUELUZ—*Queluz-Cine*—Às 21 e 15: «Fabricantes do medo» e «Idílio selvagem» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* Às 21 e 30: «O carrasco da floresta» (6 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel*—Às 21 e 30: «O mais belo espectáculo do Mundo» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino*—Às 21 e 15: «Férias em Portofino» e «Duelo no deserto» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro*—Às 21 e 30: «O valentão das duzias» (12 anos).

Caminhos de Ferro

Economia e segurança ao dispor das famílias

As famílias que escolhem os Caminhos de Ferro para se fazerem transportar estão certas de que continuarão.

Continuar significa viver sempre na base da prudência.

Se V. Ex.ª é chefe de família, apoia a sua prudência nas estatísticas e sabe bem que os Caminhos de Ferro oferecem segurança.

A C. P. tem á venda, em qualquer época do ano, bilhetes de família para percursos iguais ou superiores a 50 quilómetros.

Os grupos são de 4 ou mais pessoas do mesmo agregado familiar e os bilhetes podem ser requisitados em qualquer estação uma hora, pelo menos, antes da partida do comboio.

Os preços de transporte dos componentes de cada grupo são os seguintes:

3 devem ser portadores de bilhete inteiro e *os restantes componentes pagam um quarto dos preços da Tarifa Geral.*

Os grupos devem ser constituídos pelos cônjuges (um ou ambos), seus ascendentes em linha recta, filhos solteiros menores de 21 anos, filhas solteiras e pessoal doméstico.

Economia e segurança é uma divisa familiar que a C. P. respeita, hoje como ontem — para que as famílias continuem.

Se V. Ex.ª é chefe de família, utilize este serviço especial C. P.!

Ganha muito — e não se arrisca!

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO DE 1961
EXCURSÃO DA C. P. de LISBOA A ÉVORA
(Cidade Museu)

com visita em autocarro aos Mosteiros da ESPINHEIRA, CARTUCHA e SÃO BENTO, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes.

3.ª CLASSE — PREÇO 135$00

compreendendo: barco, comboio, autocarro, e almoço da conta da organização no Café Arcada, em Evora.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA — Barco — Lisboa (Terreiro do Paço) — partida ás 8-50; chegada ao Barreiro ás 9-25. **Comboio** — partida do Barreiro ás 9-35; chegada a Casa Branca ás 11-05. Partida de Casa Branca ás 11-18; chegada a Evora (Estação) ás 11-49. **Autocarro** — partida de Evora (Estação) ás 12-00; chegada a Evora (Cidade) ás 12-10.

VOLTA — Autocarro — partida de Evora (Cidade) ás 18-00; chegada a Evora (Estação) ás 18-10. **Comboio** — partida de Evora (Estação) ás 18-31; chegada a Casa Branca ás 19-01. Partida de Casa Branca ás 19-09; chegada ao Barreiro ás 20-39. **Barco** — partida do Barreiro ás 20-50; chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 21-25.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes na Rua do Arsenal n.º 124-1.º e nos seus Despachos Centrais de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO RIGOROSAMENTE LIMITADA.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 90 22

NOVA ESCOLA EM AVELAR

Amanhã, domingo, será inaugurado em Avelar, o novo edifício do Colégio Infante Santo, construido pelos pais dos alunos daquela localidade. Ao acto presidirá o sr. subsecretário da Educação Nacional, dando a bênção ao novo edifício o sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira.

Às 12 e 30, iniciar-se-á uma visita ás fábricas de fiação e tecelagem de Avelar, especialmente destinada aos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, que seguidamente serão obsequiados com um almoço.

Às 14 e 30, o sr. subsecretário da Educação, acompanhado dos demais convidados, visitará os estabelecimentos fabris da localidade, após o que o sr. arcebispo-bispo de Coimbra dará a bênção ao edifício realizando-se, depois, uma sessão solene e um Porto-de-honra aos convidados.

ROLOTES
IMPORTADAS
DESCONTOS ESPECIAIS ATÉ 10%
EM VIGOR ATÉ 30 DE NOVEMBRO
STAND BRASIER
Estrada Marginal • PAREDE
Tel. 047330
Aberto todos os dias úteis das 10 às 20 h. (Excepto às 2.as feiras)

A minha irmã está em perigo

por BENJAMIN APPEL

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Tom Brennan, polícia de Nova Jersey, é levado pela irmã a investigar um caso passado nas docas de Nova York. Frances e seu marido querem informações sobre a firma Ricart Brothers, que está a tentar afastar das docas os rivais, entre os quais está Bill, o marido de Frances.

CAPÍTULO VI

Olhei para Blacky McElroy, o assassino tão procurado pela Polícia, e para os três malandrins que ele contratou para me raptarem. Apanharam-me e trouxeram-me para ali como se eu fosse um saco de batatas. Serviu-me a lição. Eu não me devia ter metido neste sarilho. Que é que eu sabia das traições de uma grande cidade? Ali estava o homem que eu supunha ser inimigo da minha irmã, a trabalhar para ela.

— Eu falo, mas a sós consigo — disse eu, sem saber bem o que havia de dizer.

Estava atrapalhado como devem compreender. Blacky olhou para mim, tirou a sua «32» do bolso e mandou-me entrar á sua frente para um quarto ao lado. Esse quarto parecia uma cela de prisão. As janelas bem protegidas e sem outra porta a não ser aquela por onde entrámos. Perdi todas as esperanças de fugir.

— Senta-te e fala! — gritou-me.

Sentei-me e olhei para ele.

— Meti-me nestes «assados» porque ela mo pediu. Se calhar ela não lhe disse que eu era seu irmão, aquela malvada.

22

Blacky sentou-se e olhou-me como se eu fosse um animal raro.

— És tanto o irmão dela como eu sou irmão da Marilyn Monroe!

— Mas nós somos bastante parecidos. Repare bem.

— Continua — respondeu.

— Mas falar par, quê? Afinal o parvo fui eu. Disseram-me que precisavam do meu auxílio e eu acreditei. Queriam saber quem tinha mandado matar Andy Murtagh. E pensar que ela é minha irmã e que tem o sangue dos Brennans!

— Brennans? — perguntou ele. — Agora percebo. De facto és parecido com Frances. Os mesmos olhos azuis e a mesma estatura. E eu a pensar que estavas a querer fazer-te passar por irmão de Gladys!

Senti-me desfalecer. Aquela impressão de vazio na cabeça e uns zumbidos nos ouvidos. Mas afinal que aliviado me sentia. Até me chegaram as lágrimas aos olhos. A minha irmã não tinha descido tão baixo como eu supusera.

Blacky olhou para mim como se eu tivesse saído de uma camisa de forças.

— Mas isso pouco interessa agora — exclamou.

De repente percebi tudo. Blacky era outro dos amiguinhos de Gladys e ela queria ver-se livre de mim. Mas onde teria descoberto o meu endereço para me irem esperar á porta de casa? Lembrei-me então do porteiro a quem eu tinha dado o numero do meu telefone. Gladys não era parva. Sabia como fazê-lo falar. E para aquele bastava uma nota na mão. Fixei a arma que Blacky me apontava e senti o estômago a contrair-se. Afinal ele tinha agido debaixo das ordens de Gladys e não de Frances. Talvez ela lhe dissesse que eu queria dar publicidade ao seguro que Murtagh tinha deixado e descobrir quem o tinha mandado matar...

Estava tudo certo. Era então Gladys Murtagh. Olhei para o meu algoz. Foi o assassino de Murtagh e talvez o meu. Creio que ele estava a ler os meus pensamentos. Devia ser fácil, pela mi-

23

nha cara. Aqueles olhos para mim representavam a morte.

— Tu e a tua irmã cometeram um erro grave em se meterem em negócios de chantagem!

Um suor frio inundava-me.

— Mas não se trata de negócios de chantagem!

— A minha irmã pediu-me para seguir Gladys apenas porque queria descobrir quem tinha mandado matar Andy Murtagh. Ela estava informada que McElroy iria denunciá-la e ao marido como instigadores do crime. E desconfiam que tudo seja obra do Ricart.

Bem se via que ele não me escutava. Mas eu continuava a falar, pois tinha a certeza de que quanto mais depressa acabasse mais depressa teria uma bala metida na cabeça. Tinham-me trazido ali para que eu dissesse quem mais estava metido no negócio.

— Esta é a verdade — garanti eu.

— Qual verdade? Mas se tu supunhas que eu estivesse a trabalhar para a tua irmã. Como é que se percebe isso? Não julgues que me levas.

A minha cabeça estalava. Eu tinha de convencer este tipo senão estava perdido. Lembrei-me então da raiva de Gus Ricart ao saber que não era o unico amiguinho de Gladys e resolvi jogar com isso.

— A minha irmã disse-me para seguir Gladys e o seu namorado.

— O que dizes?

Mostrou-se tão furioso que eu já não sabia se ele era homem ou um explosivo. Pensei que me ia matar imediatamente. Tinha a cara torcida de raiva, mas não puxou o gatilho. Eu estava salvo!

A toda a velocidade voltámos para Nova York. Eu tinha de provar o que afirmei senão... Dirigimo-nos para o ninho de amor de Gus Ricart mas estava sem ninguém. Um dos camaradas de Blacky arranjou uma chave falsa e entrámos. Eu pedia a todos os santos que encontrassemos uma prova da presença de Gladys ali. Mas não havia nada, nem uma fotografia. Na casa de banho

24

Blacky encontrou um «batom» «Mocambo-Red», que era a cor usada por Gladys.

— É dela. Agora começo a acreditar-te.

Mandou os outros embora e nós ficámos á espera que aparecessem os dois pombinhos. Era tardíssimo, mas não havia cansaço nem sono nos olhos dele. O que esta Gladys conseguia fazer aos homens... Mas eu, passado todo este tempo sem comer sentia fome. Desde o almoço que não tinha comido nada.

— E se u desse uma olhadela ao frigorífico?

Blacky levantou-se e dirigimo-nos á cozinha. Fritei uns ovos e fiz café, mas ele não tocou em nada.

— Depois do que eu fiz por ela. Vamos ficar aqui até que eles voltem. Nem que espere até ao Natal.

Estremeci ao pensar no que iria suceder quando Gus Ricart e Gladys entrassem. Tive o pressentimento que naquela noite talvez ela tivesse saído com o Harvey. Mas isso não o disse.

— Depois de tudo o que eu fiz por ela — suspirou Blacky novamente. — Sempre te quero dizer uma coisa. Não fui eu que matei o Murtagh.

— Quem foi? — perguntei.

— Ninguém! Eu era o melhor amigo dele. Quando ele soube que a mulher andava comigo suicidou-se. Eu era a sua ultima amarra, como se costuma dizer. A Polícia sabe de tudo mas convém-lhe dizer o contrário.

Acreditei-o. Aquilo explicava muita coisa. Um assassino procurado pela Polícia não poderia andar tão livremente pelas ruas como ele andava. Então resolvi contar-lhe tudo. Contei-lhe também do Harvey de Greenvillage. E disse-lhe que talvez ela tivesse outros. Claro que não fazia sentido que ele os fosse matar a todos.

* * *

E não há muito mais que contar. Blacky e a «brasa» fizeram as pazes e viraram-se ambos ao

25

Ricart a quem extorquiram uma gorda quantia. Ricart não queria de forma nenhuma perder a sua «rica» mulher. Soube tudo isto por Frances. Ela e Bill não tiveram remorsos nenhuns do que aconteceu a Ricart. Não queria ele aproveitar-se da morte de Andy Murtagh para os escorraçar das docas? Portanto, teve aquilo que merecia!

F I M

SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

VI

SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

No Serviço Meteorológico Nacional está aberto concurso para a admissão de estagiários para meteorologistas, destinado a diplomados em ciências físicas e matemáticas. Entrega de documentos até 6 de Novembro.

TERMAS DE LUSO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

HOTEL DOS BANHOS

ABERTOS ATÉ 31 DE OUTUBRO

CONTRAMESTRE ALFAIATE

Deseja colocação em Angola ou qualquer província ultramarina, muita prática em toda a obra civil e militar. Resposta a Gilberto Silva, Bairro da Calçada dos Mestres — Rua 1, n.º 31 — Lisboa.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

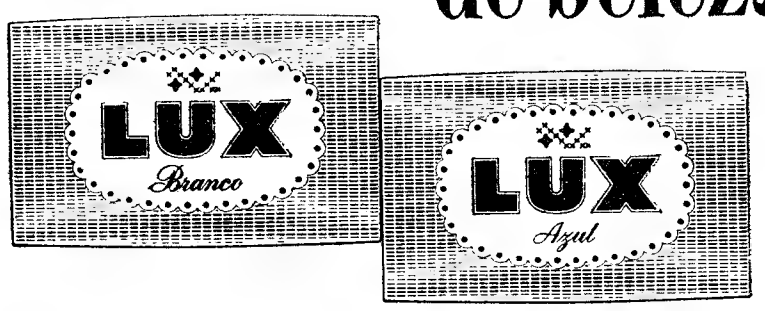
NAS MELHORES CONDIÇÕES

EMPRESA PREDIAL MONUMENTAL

Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Andrade Corvo, 27

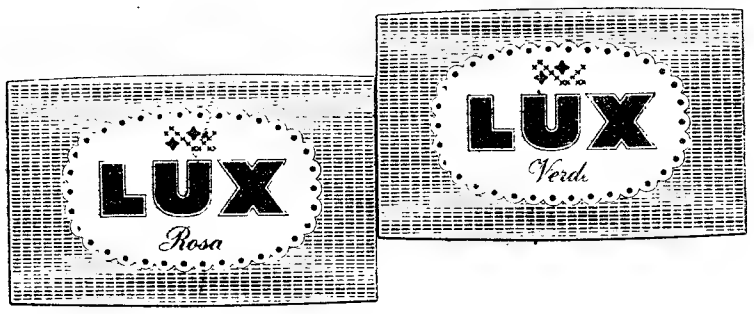
Tel. 73 53 34 - 73 09 57

"LUX é, para a minha pele, um verdadeiro tratamento de beleza."



Diz-lhe
MYLÈNE DEMONGEOT

E Mylène continua a falar para si: «Use Lux regularmente, como eu faço, para tornar a pele mais macia, fresca e aveludada.» A espuma suave e eficaz do puríssimo sabonete Lux realça o seu encanto natural revelando a beleza da sua pele. Siga o conselho de Mylène Demongeot. Lembre-se que a beleza do rosto é para si tão importante como para qualquer estrela de cinema. Seja bela e atraente confiando à espuma fresca e suave de Lux o cuidado da sua pele. Também a si Lux dá encanto e beleza.



9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

61-LT-35 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

A ELÉCTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELÉCTRIFICADORA
Portas de Santo Antão, 130

A INSTALADORA
Rua de S. José, 23

A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A

COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE
Rua da Boavista, 39

ELECTRO-COMERCIAL ERGON, LDA.
Avenida de Roma, 5 B-C

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12

ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248

ELECTRO-LUMINOSA
Rua António Pereira Carrilho, 30

F. COSTA & CARVALHO
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C

FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43

J. E. MOREIRA
Rua Prior do Crato, 33

LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção, 82

MAQUEL, LDA.
Rua D. Estefânia, 165-A-B

ONDA ELÉCTRICA
Rua S. Pedro de Alcantara, 47

QUARESMA & PRATA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53-D

RÁDIO ELÉCTRICA
Rua da Graça, 85

RÁDIO MOÇAMBIQUE
Rua dos Cavaleiros, 72

RÁDIO REPARADORA
Rua da Palma, 179

RÁDIO VALBOM
Avenida Conde Valbom, 127-B

SABEL
Avenida Praia da Victória, 6-A

SONILUX, LDA.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A

LA PILE LECLANCHÉ

A PILHA FRANCESA DE QUALIDADE

ILUMINAÇÃO
RÁDIO
TRANSISTORES

DELEGADOS EM PORTUGAL
AGMEL
Agência Geral de Material Eléctrico, Lda.
Rua dos Industriais, 4-1.º — Lisboa
Telef. 660604-660692-666082

DISTRIBUIDORES GERAIS
MARBE
Av. Praia da Vitória, 5, r/c. Esq.
Telefone 73 40 69 - Lisboa

DISTRIBUIDORES EM LISBOA
SABEL
Avenida Praia da Vitória, 1-B
Telefone 5 93 38 — Lisboa

Caixa de Previdência do Distrito de Leiria

Avenida Heróis de Angola
LEIRIA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Para conhecimento dos interessados se anuncia que, pelo prazo de 20 dias a contar da data da publicação deste anuncio, está aberto concurso documental para o preenchimentto de lugares das categorias de:

Aspirantes e
Dactilógrafo de 2.ª classe.

Podem concorrer os indivíduos habilitados com o respectivo concurso de admissão.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA

António Amaral

HABITAÇÃO OU ESCRITÓRIO

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, com sede na Praça de D. Pedro IV, n.º 45-3.º, aceita propostas, com oferta de renda, em carta fechada e lacrada, até ao próximo dia 23 do corrente, inclusive para arrendamento do Rés-do-chão, lado esquerdo, do prédio da Rua de D. João V, n.º 14, com 5 divisões assoalhadas, cozinha, marquise, hall, 2 casas de banho, lavabo, W. C., despensa e aquecimento.

Esta Caixa reserva o direito de aceitar ou não as propostas enviadas.

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Concurso público para a arrematação da empreitada de instalação de sinalização luminosa do Aeroporto do Porto

Em aditamento ao anúncio publicado em 15 de Setembro findo, faz-se público que a data do concurso em epígrafe é adiada para as 15 horas do dia 6 de Novembro de 1961.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 13 de Outubro de 1961.

O DIRECTOR-GERAL,

Eng. Victor Veres

O baixo nível de vida
e os seus pesados encargos são a origem da grave crise que atravessa o comércio eborense

ÉVORA, 14. — A Imprensa tem-se feito eco da angustiosa situação que o comércio regional eborense atravessa e põe em risco a sua estabilidade e até a sua função essencial.

Em bem fundamentadas e largas exposições, elaboradas pelo seu organismo gremial, a classe, expôs claramente o seu caso ás autarquias locais, nomeadamente, ao chefe do distrito, ao presidente da Camara Municipal, aos directores de estabelecimentos bancários locais, etc. Estas entidades, ao receberem os documentos prestaram inteira justiça á maioria dos pontos focados e expuseram, no momento, o seu ponto de vista sobre o assunto.

Na exposição apresentada ao sr. governador civil, os comerciantes eborenses focam o clima de situações oscilantes em que se vive na região a qual, sendo essencialmente agrícola, sofre as crises cíclicas de desemprego e ainda as que são consequência dos maus anos de produtividade. E não havendo recursos financeiros, o poder de compra é baixo, como baixo se torna o nível de vida na região.

*

Em numeros extraídos na base dos 40 000 habitantes da cidade apontam-se os seguintes elementos elucidativos que reforçam a opinião dos comerciantes.

Consumos diários, *per capita:* leite: em 1960, 0,060 litros; no primeiro semestre de 1961, 0,077; pão: em 1960, 382 gramas; 1.º semestre de 1961, 338 gramas; carne: em 1960, 38 gramas; 1.º semestre de 1961, 37,8 gramas.

Considerando que estes três produtos estão perfeitamente integrados no grupo de géneros alimentícios de primordial necessidade, não custa acreditar que o baixo nível de vida corrente na região eborense é um facto incontroverso com reduzidíssima margem para discussão.

Estará, portanto, na base do deficitário orçamento do agregado familiar eborense a base da crise comercial, agora agravada em alguns ramos com o imposto de consumo que mais obriga o consumidor a retrair-se.

Sufocado ainda com pesadas contribuições ao Estado, impostos camarários, encargos gremiais sindicais e caixas de previdência, etc., o comércio eborense está a um fio do desastre económico e faz sentir a sua precária estabilidade. Por isso, vem pedindo urgentes providências, aguardando que lhe indiquem o caminho a seguir.

subida de preços em carne

Nos talhos desta cidade, a carne de borrego, que se vendia a 20$00 o quilo, passou para 22$00. O preço da caça também sofreu aumento: as lebres, que se vendiam entre 17$00 a 24$00, passaram de 20$00 a 27$00; os coelhos, de 12$00 para 14$00 e 15$00, e as perdizes, de 10$00 para 12$00.

ALARGAMENTO DO QUADRO
da Secção do Arquivo do Registo Criminal

Um decreto-lei publicado na folha oficial adita ao quadro do pessoal da Secção do Arquivo Geral de Registo Criminal e Policial da Direcção dos Serviços de Identificação os seguintes lugares: quatro terceiros-oficiais, dez escriturários de 1.ª classe, vinte escriturários de 2.ª classe, nove dactilógrafos e um contínuo de 2.ª classe, respectivamente com o vencimento correspondente ás letras Q, S, U, U e X do artigo 1.º do decreto-lei n.º 42 046, de 23 de Dezembro de 1958.

A partir de 1 de Janeiro de 1962 deixa de ser abonada ao Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça a compensação prevista no artigo 158.º da Lei n.º 2049, de 6 de Agosto de 1951.

OS CIGANOS querem fundar um Estado
com o auxílio da O. N. U.

PARIS, 14. — O «rei» cigano Vaida Voievod III, anunciou os planos para fundar um estado cigano, a que seria dado o nome de Romanestânia, para os seus nove milhões de subditos, em território virgem concedido pelas Nações Unidas.

Voievod revelou que um estatuto internacional para os ciganos seria apresentado ás Nações Unidas, pedindo a protecção jurídica e social para os ciganos de todo o Mundo e a concessão de terras para fundarem a Romanestânia.

O «rei» cigano propôs uma ilha no Atlantico ou no Pacífico como local para um Estado cigano e afirmou que este seria semelhante ao de Israel, para demonstrar que os ciganos eram capazes de tornar férteis terras virgens ou áridas. — (R.).

VIDA MUSICAL
Concertos na India Portuguesa

Partiram esta madrugada, num dos aviões da TAIP, para Goa, os professores Campos Coelho e Varela Cid que, a convite do governador do Estado da India portuguesa, vão dar uma série de concertos naquela cidade e em Margão e Vasco da Gama.

Mensagem dos estudantes da Escola de Musica da Universidade do Brasil aos colegas portugueses

Os estudantes da Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil, representados pelo director académico, sr. Maurício Nunes Garcia, enviaram, por intermédio do sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que visitou aquele estabelecimento de ensino, uma mensagem aos seus colegas portugueses, com o objectivo de «um maior incentivo de intercambio estudantil, entre os dois países, o que proporcionaria fortalecimento dos vinculos que historicamente nos unem».

EM 3 LINHAS

O eng.º sr. Dinis José Gonçalves dos Santos Marnoto foi colocado na Direcção de Urbanização de Beja.

///

O sr. eng.º Fernando António Muñoz de Oliveira, director do Porto da Figueira da Foz, foi nomeado presidente da Junta Autónoma dos Portos e Caminhos de Ferro do Estado da India.

///

Está aberto concurso para preparadora do laboratório de análises clínicas do Hospital Miguel Bombarda.

///

Foram nomeados, presidente do Município de Salvaterra de Magos o sr. Lucio Martins de Sousa, e vice-presidente do Município de Loulé o sr. Eduardo Delgado Pinto.

///

O sr. dr. Afonso Maria de Oliveira Vasconcelos foi nomeado médico encarregado do laboratório do Hospital Militar Principal.

Uma automotora matou
um soldado que ia de licença passar o fim-de-semana com a família

PRAIA DO RIBATEJO, 14. — Na ponte do caminho de ferro da linha do Leste, que atravessa o rio Tejo, um pouco além da estação desta localidade, ocorreu um brutal desastre que custou a vida a um pobre soldado que do Campo Divisionário de Santa Margarida se dirigia para sua casa, no concelho de Torres Novas, onde ia passar o fim de semana com a família — Manuel Armando da Silva, do Grupo de Carros de Combate.

Apesar da proibição, bastante rigorosa, que impede o transito de pessoas pela linha, e muito principalmente pela ponte, a verdade é que o referido soldado que ia acompanhado por outro, de nome José Jorge da Guia, se meteu pela ponte, levando cada um deles, á mão, as bicicletas em que faziam a viagem. Subitamente, surgiu a automotora 3012, que da Guarda seguia para Lisboa, e deu-se o trágico acidente que ocasionou a morte do Manuel Armando e vários ferimentos, embora sem gravidade, no seu companheiro. As autoridades militares tomaram conta da ocorrência.

O comando do Aerodromo Base n.º 1

(Continuação da pagina central)

(a aviões da unidade e estranhos a ela), provando-se que o pessoal sabia cumprir. Tal facto esteve na base de tudo quanto foi possivel fazer pelo Ultramar durante o ano corrente. A terminar, acrescentou o sr. coronel Ivo Pereira que, desde Abril de 1960 até final do mês de Setembro do corrente ano voaram-se cerca de 8500 horas, das quais cerca de 5500 em C-54, e mais de 2000 no 1.º semestre de 1961 com reduzido numero de tripulações e pessoal de manutenção.

Seguidamente o sr. tenente-coronel Soares Pires, saudou todos os oficiais e pessoal da unidade, a quem pediu os melhores esforços para a manutenção do prestigio do Aeródromo Base n.º 1 e da Aviação Militar.

Endereçou palavras de muita admiração ao sr. coronel Ivo Pereira, lamentando que ele tivesse de abandonar a unidade que tão bons serviços lhe fica a dever.

Almoço de despedida

Depois de um aperitivo oferecido ao seu ex-comandante pelos oficiais do Aeródromo Base n.º 1, efectuou-se na messe dos oficiais um almoço de despedida e de homenagem ao sr. coronel Ivo Pereira, ao qual assistiram os srs. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica; generais Francisco Chaves e Corte Real, respectivamente primeiro e segundo subchefes do Estado-Maior; brigadeiro Brilhante Paiva, comandante da 1.ª Região Aérea, brigadeiro Simão Portugal, director dos Serviços de Recrutamento e Instrução; tenente-coronel Soares Pires e major Nuno Cara d'Anjo, primeiro e segundo comandantes do Aeródromo Base 1, oficiais pertencentes á Região Aérea; oficiais pilotos que serviram sob as ordens do coronel Ivo Pereira e que actualmente estão nos novos aviões DC-6, e todos os oficiais da unidade.

Durante a refeição foram postas em destaque as altas qualidades do sr. coronel Ivo Pereira, militar muito competente e com larga e brilhante folha de serviços.

No final da cerimónia foi entregue áquele oficial um valioso e artístico objecto de prata, oferta da unidade e de todo o pessoal, que ali trabalha.

Linha de CASCAIS

O SUBSECRETÁRIO das Obras Públicas
inaugurou uma cantina escolar no bairro Marechal Carmona

O subsecretário das Obras Publicas inaugurou esta manhã uma cantina escolar no Bairro Marechal Carmona. A cantina está instalada em edifício próprio junto á escola primária e destina-se á população escolar do bairro e de Alvide.

O eng. Saraiva e Sousa foi recebido pelo presidente da Camara, vice-presidente e vereadores, pela presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo, uma representante da Obra das Mães, provedor da Misericórdia, presidente da comissão concelhia da U. N., comandante da P. S. P., e outras individualidades. Realizou-se uma sessão na qual foi sublinhado o significado do acto. O prior de Cascais procedeu á bênção da cantina, onde foi servido um lanche a 200 crianças.

UM POSTO CLÍNICO no bairro Irene em Cascais

No bairro Irene, a Alvide, propriedade da Misericórdia de Cascais, foi inaugurado um posto clínico para os habitantes deste bairro e das povoações vizinhas. O posto funciona permanentemente e as consultas são dadas três vezes por semana. O médico encarregado do posto é o sr. dr. Alvaro Canas da Mota. Instalado em edifício próprio, com uma sala de espera, secretaria, consultório, enfermaria-banco, instalações de radioscopia e gabinete de assistência social, o posto tem como pessoal uma assistente social, uma enfermeira, uma empregada de secretaria, e um servente.

O posto do bairro Irene deve-se a um benemérito que insiste em manter o anonimato.

O 70.º aniversário
dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora

A Associação dos Bombeiros Voluntários «União e Capricho», de Linda-a-Pastora, comemora, hoje e amanhã, o 70.º aniversário da sua fundação, com festas a que estarão presentes os srs. presidente da Camara Municipal de Oeiras e governador civil do distrito.

FOI AUMENTADO o número de guardas do forte de Peniche

Foi publicado no «Diário do Governo» um decreto-lei que cria vários lugares na Cadeia do Forte de Peniche e que aumenta em várias unidades o quadro unico dos guardas da Metrópole, ao mesmo tempo que dá nova redacção ao artigo 141.º do decreto-lei 26 643 (serviços prisionais).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81-83 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 — Estoril (Tel. 060191).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 e 15, «A vaca e o prisioneiro» e «Destino ao Pacífico» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21, «Escandalo na corte» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21, «Raízes de ouro» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «Os melhores anos da nossa vida» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30, «Salomão e a rainha do Sabá» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Um voto para Johnny» (17 anos). — *Académico* — A's 21, «A seita do dragão vermelho» e «Jacowski e o coronel» (17 anos).

SHEAFFER'S

IMPERIAL IV

NOVO ESTILO DE CANETA DA MAIOR ELEGÂNCIA

- Novo aparo de 14 quilates construido de forma a resistir ao mais intenso trabalho.
- Escreve sem esforço.
- Este modêlo tem o famoso enchimento Touch-down.
- Com clip de mola interior que aperta e segura com firmeza qualquer tecido.

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º
TELEF. 26297 LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

+

Egídio de Sousa Guerra Costa

Os empregados de escritório da COVINA, com o mais profundo pesar, participam a todos os seus Amigos o falecimento do seu querido colega Egídio de Sousa Guerra Costa e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da Igreja da Madre de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

há apelo até o dia 17 para o Supremo Tribunal Administrativo.

Em Aveiro teve de ser substituído um dos candidatos

AVEIRO, 14. — (Pelo telefone). — O Governo Civil de Aveiro informou ontem os candidatos a deputados da lista de republicanos que o dr. Costa e Melo, por ser funcionário publico embora em licença ilimitada, não era elegível sem a respectiva autorização ministerial.

Para substituir esse nome foi indicado o dô advogado de Anadia, dr. Virgilio Pereira da Costa. Os documentos ainda ontem deram entrada no Governo Civil, esperando-se agora a decisão do governador civil para esta tarde

Reunião dos candidatos das listas de republicanos em Leiria

LEIRIA, 14. — (Pelo telefone). — Nesta cidade reuniram-se hoje os candidatos de várias listas de republicaños ás eleições de deputados do próximo dia 12 de Novembro.

A reunião efectuou-se no escritório do dr. Alberto Ferreira, candidato por este distrito e tem por finalidade tratar questões de interesse comum para as várias listas oposicionistas e a maneira de orientar a campanha eleitoral. A reunião principiou ás 14 horas e prolongou-se pela tarde fora.

O ministro do Interior em Braga

BRAGA, 14.—O dr. Santos Junior, ministro do Interior chegou a esta cidade tendo sido recebido no Governo Civil, cerca das 10 horas. À entrada foi-lhe prestada guarda de honra por uma companhia da P. S. P. Efectuou-se seguidamente uma reunião em que tomaram parte o chefe interino do distrito, dr. Pessoa Monteiro, o presidente da comissão distrital da U. N., dr. Araujo Malheiro; o presidente da Junta distrital de Braga, dr. Felissimo Campos, e os presidentes de todos os municípios do distrito e das comissões concelhias da União Nacional. Foram tratados assuntos de interesse para os vários concelhos e problemas relacionados com o andamento da campanha eleitoral.

Às 15 horas, o ministro recebeu os cumprimentos de todas as individualidades em destaque, na região.

Foram aceites as duas listas do Porto

PORTO, 14 *(Pelo telefone)*.—Um edital afixado no Governo Civil declara terem sido aceites as listas dos candidatos a deputados da União Nacional e dos oposicionistas.

A lista de candidatos da União Nacional

E' a seguinte a lista de candidatos apresentados pela União Nacional ás eleições para deputados, no dia 12 de Novembro próximo, hoje tornada conhecida. Damos em itálico os nomes dos candidatos que pertenciam á anterior legislatura, embora alguns deles não fossem deputados pelo círculo por que se apresentam agora.

AVEIRO — António Gonçalves de Faria, engenheiro; Artur Alves Moreira, médico; *Belchior Cardoso da Costa*, advogado; *Manuel Homem de Albuquerque Ferreira*, advogado; *Manuel Tarujo de Almeida*, advogado; *Paulo Cancella de Abreu*, advogado.

BEJA — *António de Castro e Brito Meneses Soares*, médico e lavrador; Francisco António da Silva lavrador; Francisco Lopes Vasques, médico; *Quirino dos Santos Mealha*, licenciado em Direito.

BRAGA — Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, engenheiro; António Magro Borges de Araujo, notário; António Maria Santos da Cunha, comerciante; *Augusto César Cerqueira Gomes*, médico; Joaquim José Nunes de Oliveira, professor universitário; Luís Folhadela de Oliveira, advogado.

BRAGANÇA — António Manuel Gonçalves Rapazote, advogado; *Artur Aguedo de Oliveira*, presidente do Tribunal de Contas; Artur de Oliveira Pimentel, consevador do Registo Predial; Augusto José Machado, oficial do Exército.

CASTELO BRANCO — Alberto Carlos de Figueiredo Franco Falcão, conservador do Registo Predial; António Martins da Cruz, advogado; *Carlos Coelho*, médico; *José Dias de Araujo Correia*, administrador da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

COIMBRA —, *Augusto Duarte Henrique Simões*, conservador do Registo Predial; Egberto Rodrigues Pedro, engenheiro; *José Fernando Nunes Barata*, licenciado em Direito; José Pinto Carneiro, sacerdote e advogado; *José dos Santos Bessa*, médico; *Manuel Lopes de Almeida*, professor universitário.

EVORA — Armando Jorge Perdigão, médico veterinário; José Maria Rebelo Valente de Carvalho, general; José de Mira Nunes Mexia, engenheiro; Manuel JoJão Cutileiro Ferreira, industrial.

FARO — *Henrique Ernesto Serra dos Santos Tenreiro*, contra-almirante; João Rocha Cardoso, advogado; Jorge Augusto Correia, médico; Manuel de Sousá Rosal Junior, oficial do Exército.

GUARDA — *Alfredo Rodrigues dos Santos Junior*, médico; António Marques Fernandes, conservador do Registo Civil; João Ubach Chaves, advogado; *José Soares da Fonseca*, advogado.

LEIRIA — Aníbal Rodrigues Dias Correia, advogado; *Ernesto Araujo de Lacerda e Costa*, conservador do Registo Predial; *José Venancio Pereira Paulo Rodrigues*, licenciado em Direito; *Manuel Colares Pereira*, advogado; Mário Amaro Salgueiro dos Santos Galo, engenheiro e industrial; Rui de Moura Ramos, licenciado em Direito.

LISBOA — *Albino Soares Pinto dos Reis Junior*, juiz conselheiro; *André Francisco Navarro*, engenheiro; António Augusto Gonçalves Rodrigues, professor universitário; Henrique Viega de Macedo, licenciado em Direito; *Jerónimo Henrique Jorge*, oficial da Armada; José Luís Vaz Nunes, oficial da Aeronáutica; *Maria Irene Leite da Costa*, licenciada em Ciências Histórico-Naturais; *Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis*, licenciada em Ciências Biológicas; *Mário de Figueiredo*, professor universitário; *Sebastião Garcia Ramirez*, engenheiro; *Tito de Castelo Branco Arantes*, advogado; *Ulisses Cruz de Aguiar Cortês*, presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

PORTALEGRE — Armando Francisco Sampaio, médico; *Domingos Rosado Vitória Pires*, engenheiro; *José Manuel da Costa*, professor de ensino secundário; Luís Le Cocq Albuquerque Azevedo Coutinho, engenheiro.

PORTO — Alberto Maria Ribeiro de Meireles, licenciado em Direito; Alfredo Maria Mesquita Guimarães de Brito, industrial; *Antão Santos da Cunha*, advogado; Délio de Castro Cardoso Santarém, médico; Elísio Alves Pimenta, conservador do Registo Predial; José Albeto de Carvalho, professor do ensino primário; Manuel de Melo Adrião, professor universitário; Olívio da Costa Carvalho, professor do ensino secundário; *Simeão Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães*, advogado; *Urgel Abílio Horta*, médico.

SANTAREM — *António Calheiros Lopes*, engenheiro; *Artur Proença Duarte*, advogado; *Carlos Monteiro do Amaral Neto*, engenheiro; João Nuno Pimenta Serras Silva Pereira, licenciado em Direito; Jorge Vítor dos Santos Moita, advogado; Julio Dias das Neves, professor do Ensino Técnico.

SETUBAL — *João Mendes da Costa Amaral*, licenciado em Direito; *José Guilherme de Melo e Castro*, advogado, José Pires da Costa, advogado; *Manuel Seabra Carqueijeiro*, médico.

VIANA DO CASTELO — Alberto dos Reis Faria, engenheiro; António da Purificação Baptista Felgueiras, notário; José Pinheiro da Silva, professor do ensino secundário; *Julio Alberto da Costa Evangelista*, licenciado em Direito.

VILA REAL — António Julio de Carvalho Antunes de Lemos, advogado; Carlos Emílio Tenreiro Teles Grilo, advogado; *José Monteiro da Rocha Peixoto*, oficial do Exército; *Virgilio David Pereira e Cruz*, engenheiro.

VISEU—*António Barbosa Abranches de Soveral*, advogado; *Fernando Cid Oliveira Proença*, licenciado em Direito; Francisco Sales de Mascarenhas Loureiro, professor do ensino secundário particular; Joaquim de Sousa Birne, engenheiro; Manuel Augusto Engrácia Carrilho, engenheiro; *Manuel Nunes Fernandes*, advogado.

FUNCHAL — Agostinho Gabriel de Jesus Cardoso, médico; *Agostinho Gonçalves Gomes*, sacerdote e professor; *Alberto Henriques de Araujo*, advogado.

ANGRA DO HEROISMO — *Agnelo Ornelas do Rego*, conservador do Registo Predial; Manuel Amorim de Sousa Meneses, oficial do Exército

HORTA — *Luís Arriaga de Sá Linharcs*, oficial da Armada.

PONTA DELGADA — *Armando Candido de Medeiros*, juiz conselheiro do Tribunal de Contas; Jorge de Melo Gamboa de Vasconcelos, médico; Rogério Vargas Moniz, engenheiro.

ANGOLA — *Alberto da Rocha Cardoso de Matos*, engenheiro; António Burity da Silva, funcionário publico; Carlos Alves, agricultor; Francisco José Lopes Roseira, funcionário administrativo; Jacinto da Silva Medina, oficial do Exército; Joaquim Jesus dos Santos, advogado; Vítor Dias Barros, advogado.

CABO VERDE — Bento Levy, advogado; Francisco António Martins, médico.

ESTADO DA INDIA — António Tomás, Prisónio Furtado, advogado; *Purxotona Ramanata Quenin*, industrial; Voicunta Srinivassa Sinai Dempó, advogado.

GUINÉ — James Pinto Bull, inspector administrativo do Ultramar.

MACAU — *Alberto Pacheco Jorge*, advogado.

MOÇAMBIQUE — Acácio Brilhante de Paiva, professor do ensino secundário; Alexandre Marques Lobato, licenciado em Ciências Histórico-Geográficas; António Moreira Longo, comerciante; Custódia Lopes, professora do ensino secundário; Fernando Frade, engenheiro; José Manuel Videira Pires, professor do Ensino Técnico; Manuel João Correia, gerente comercial.

S. TOMÉ E PRINCIPE — *Francisco José Vasques Tenreiro*, professor universitário.

TIMOR—Manuel Herculano Chorão de Carvalho, oficial do Exército.

Nomes de antigos deputados que se não apresentam às eleições

Na lista da União Nacional não foram indicados alguns nomes conhecidos que faziam parte da legislatura anterior.

Em primeiro lugar só dois ministros se candidatam a deputados e ambos eles foram escolhidos também em 1957. São eles o dr. Santos Junior, ministro do Interior, que se apresenta pela Guarda, e prof. Manuel Lopes de Almeida, ministro da Educação, que se candidata por Coimbra, em cuja Universidade é professor.

Da anterior legislatura faltam nomes como o do dr. Joaquim Trigo de Negreiros, que foi ministro do Interior e era deputado por Bragança. Não fazem ainda parte da nova lista os antigos subsecretários de Estado dr. Baltasar Rebelo de Sousa e Jorge Pereira Jardim, nem o antigo ministro almirante Sarmento Rodrigues, presentemente governador-geral de Moçambique.

Outras personalidades destacadas que foram deputados e se não apresentam: o eng. Camilo de Mendonça, general Venancio Deslandes, governador-geral de Angola, dr. Manuel José Homem de Melo, o prof. Manuel Cerqueira Gomes, os drs. José Hermano Saraiva e Carlos de Lima, o prof. João Maria Porto, o dr Carlos Alberto Lopes Moreira, o dr. César Moreira Baptista, o eng. Neves Clara, e os srs. Antão dos Santos Cunha e Francisco de Melo Machado, assim como o comandante Avelino Teixeira da Mota.

Alguns dos nomes que não figuram na lista são de deputados falecidos durante o mandato: o antigo subsecretário de Estado dr. Joaquim Dinis da Fonseca, maior Joaquim Mendes do Amaral e Vítor dos Santos Gallo.

Oficiais que se propõem

Alguns oficiais das Forças Armadas figuram na lista da União Nacional. Do Exército apresentam-se, por Bragança, o coronel Augusto José Machado, por Evora, o general Valente de Carvalho, por Faro, o coronel Rosal Junior, por Vila Real, o coronel José Monteiro da Rocha Peixoto, por Angra do Heroísmo, o coronel Manuel Amorim de Sousa Meneses, por Angola, o coronel Jacinto da Silva Medina, e por Timor, Manuel Henriques Chorão de Carvalho.

Apresenta-se o oficial-aviador José Luís Vaz Junior, por Lisboa.

Da Armada, apresentam-se como candidatos, os oficiais: almirante Henrique Tenreiro, por Faro, comandante Jerónimo Henrique Jorge, por Lisboa, e comandante Sá Linhares, pela Horta.

Sacerdotes candidatos

Das listas da União Nacional têm feito sempre parte alguns sacerdotes. A's eleições de 12 de Novembro apresentam-se como candidatos os revs. José Pinto Carneiro, por Coimbra e Agostinho Gonçalves Gomes, pelo Funchal. Este foi deputado na anterior legislatura, enquanto o rev. Pinto Carneiro se apresenta ao sufrágio dos eleitores pela primeira vez.

Os candidatos monárquicos saudam D. Duarte

Os candidatos da lista da oposição monárquica por Lisboa dirigiram ontem um telegrama de saudação a D. Duarte Nuno, antes de iniciarem os seus trabalhos de propaganda eleitoral.

O eng. Gonçalo Ribeiro Teles que faz parte dessa lista de oposição monárquica desempenha as funções de 2.º assistente, além do quadro, do Instituto Superior de Agronomia

Comissão de apoio aos candidatos da oposição por Coimbra

COIMBRA, 4 — Encontra-se constituída a comissão concelhia da cidade de Coimbra de apoio aos candidatos a deputado pela Oposição, a qual tem a constituição seguinte:

Abílio Amado, comerciante, dr. Alberto Vilaça, advogado; dr. Arménio Amaral Ferreira, licenciado em Farmácia; dr. João Fonseca Viegas, advogado; J. Fernandes Junior, professor primário; Parcídio Matos Summavielle, estudante; e Turíbio de Matos, comerciante.

Estão ainda a ultimarem-se os trabalhos para a constituição definitiva da comissão distrital.

A ACTIVIDADE LEGISLATIVA

do ministro do Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 14. — O ministro do Ultramar, prosseguindo a sua actividade legislativa, publicou um diploma que cria ó Sindicato Nacional dos Profissionais de Estiva e Ofícios Correlativos do Distrito de Lourenço Marques. Outro diploma transfere para o Instituto dos Cereais, algumas atribuições até agora pertencentes a outros organismos. Outro diploma centraliza na Repartição dos Registos e do Notariado os serviços de registo e identificação criminal e policial e os do Arquivo de Identificação Civil. Altera também os regimes de atribuição emolumentar e organiza os quadros do pessoal. — (E.).

O PORTO pelo telefone

INVULGAR DESASTRE de viação

PORTO, 14 — Próximo do meio-dia, na Rua de Costa Cabral, deu-se um espectacular desastre de viação com um automóvel que ficou completamente desfeito sem que, contudo, os ocupantes sofressem o mais leve ferimento. Naquela artéria, poucos metros antes do cruzamento com a Rua do Relógio, em sentido Sul-Norte, seguia um automóvel conduzido pelo empregado fabril, sr. Luís de Sousa, de 45 anos, casado, residente na Vila das Aves, em Santo Tirso, e no qual viajava também sua sogra, D. Maria Monteiro Leal. O condutor do veículo, ao pretender ultrapassar um carro eléctrico que seguia na sua dianteira, não contou com um outro que, momentos antes, estava parado e lhe surgiu em sentido contrário. Assim, o desastre foi inevitável, ficando o automóvel entalado entre os dois veículos e totalmente desfeito.

Sem que possa compreender-se, os ocupantes do automóvel sairam ilesos do acidente sem sofrerem, sequer, a mais leve beliscadura. Houve só um ferido, o passageiro de um dos eléctricos, sr. Alberto da Silva, de 52 anos, casado, residente em Ermezinde, que sofreu leves ferimentos no braço direito dos quais foi tratado no Hospital de Santo António.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Achou um papagaio!

O sr. António Vasconcelos Caldas, residente na Rua da Rosa, 162, em Gaia, encontrava-se no Jardim Soares dos Reis, naquele concelho, quando deparou com um papagaio que ali saltitava abandonado. Depois de aturada perseguição conseguiu agarrá-lo entregando-o numa esquadra da P. S. P. Oxalá o «louro» não conte na esquadra alguma história de papagaios...

Bacalhau da Terra Nova

De regresso dos bancos da Terra Nova, entraram ao princípio da tarde, no Porto de Leixões, os navios baçalhoeiros da pesca á linha, «Vila do Conde» e «Senhora do Mar» com um carregamento de cerca de 13 000 quintais de bacalhau cada um. Estes navios são os primeiros da praça do Porto a regressar daquelas paragens.

Operário gravemente ferido

Recolheu ao Hospital de Santo António, o pedreiro sr. Manuel Fernandes da Silva de 38 anos, casado, residente em Gulpelhares, Gaia, que foi atingido por uma mó de esmeril sofrendo fractura do cranio, perfuração da vista esquerda e ferimentos graves no rosto.

Intoxicação alimentar

Vítima de intoxicação alimentar, deu entrada no Hospital de Santo António a sr.ª D. Maria de Fátima, de 23 anos, solteira, moradora na Rua Fialho de Almeida, 50, em Gaia.

Colóquio cultural

Na Associação de Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, efectua-se esta noite o 1.º colóquio cultural desta temporada que se integra no 7.º aniversário daquela colectividade.

35.º aniversário de uma tragédia

A data de 14 de Outubro de 1926 ficou para sempre tristemente assinalada nesta cidade, por neste dia ter ocorrido uma tragédia que levou o luto e a dor a 6 lares de outros tantos dedicados elementos do antigo Corpo de Salvação Publica, hoje denominado Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Num dos mais monumentais palacetes da Avenida da Boavista, declarou-se na manhã desse dia um incêndio. Quando parecia que o fogo se tinha limitado a um só pavimento e os bombeiros das três corporações da cidade estavam prestes a dominá-lo, eis que, surpreendentemente, abateu a parte interior dos dois andares do prédio sobre o rés-do-chão. Numerosos foram os bombeiros que ficaram sob os escombros, mais ou menos atingidos pelos pavimentos, vigas, armação do telhado, pedras, etc. Ao fazer-se a chamada geral, faltaram seis elementos dos municipais: o chefe João Luís de Sousa e os bombeiros Alfredo Rodrigues Pimenta, Amadeu de Jesus, Avelino Monteiro, Tomás Martins e Alexandre dos Santos Dias tendo, infelizmente, os seus corpos ficado esmagados. O desastre produziu na capital do Norte a maior emoção.

O funeral dos seis mártires do dever foi dos mais concorridos que jamais se efectuaram no Porto.

No Batalhão de Sapadores Bombeiros há apenas ao serviço um unico elemento sobrevivente dessa tragédia, hoje, o mais graduado da corporação, o chefe de 1.ª classe Artur José Pinto. Nas corporações de voluntários não subsiste nos quadros activos ninguém desse tempo.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30 — «Raça» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «No Sul do Pacífico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Gorgo» e «As sete colinas de Roma» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e as 21 «Três vidas errantes» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).
OLIMPIA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lei e o crime» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Os ultimos dias de Pompeia» (17 anos).
JULIO DINIS — «Aprendiz de ladrão» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Katia» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Austerlitz» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30, «Um dólar de medo» (12 anos).
ODEON-CINE—Ás 15, 17 e 30 e 21 e 30: «Romeu e Julieta» (12 anos).

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra ligeira de Bert Kaempfert; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Moçambique — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para soldados; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 18 e 15: 1.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da E. N.». No intervalo: Noticiário regional e temas ultramarinos; 21: Noticiário; 21 e 20: Recital, pelo violinista João Nogueira, com a colaboração da pianista Maria Alvelos: «Sonata n.º 2, em lá maior, op. 100», de Brahms; 21 e 45: «Os Grandes Momentos da História do Mundo»; 22 e 15: Festival Salzburg 1961, gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca: Opera séria em três actos, «Idomeneo» (3. acto) de Mozart; 23 e 17: «Trio em lá menor», de Ravel; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestras; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Presença do Brasil; 21 e 45: Orquestras; 21 e 55: Orquestras e canções; 22 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España; 23 e 30: Coral dos C. T. T.; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Orquestras ligeiras; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 30: Baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: «O Anãozinho da Lanterna Mágica»; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 30: Boletim do serviço de informação publica das Forças Armadas; 22 e 35: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Discos pedidos; 18 e 25: Programa de intercambio, produzido pela Rádio Alemã, de Frankfort, para a Rádio Universidade; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 50, episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 15, «Mãos á obra» — «Duas ideias para o quarto de estudo»; 20 e 35, telesporto (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21 e 5, «Toiros», programa de Nizza da Silva; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «Um passeio turístico», episódio de comédia original de Francisco Nicholson, interpretado por Carlos José Teixeira, Maria Albergaria e Manuel Lereno. Realização de Fernando Frazão; 22 e 25, «Show para dois» (transmissão dos Estudios do Porto); 22 e 50, «Heróis do mar» (no aniversário da morte de Carvalho Araujo), programa realizado por Miguel de Araujo, com a colaboração de Alberto Cutileiro; 23 e 5, «Xale, lenço e guitarra», com Lídia Ribeiro e Fernando Farinha, acompanhamento á guitarra de Raul Nery e Fontes Rocha e á viola por Julio Gomes e Joel Pina; realização de Jorge Listopad; 23 e 20, «Naquele tempo...», pelo dr. Bernardo Xavier Coutinho (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
ABC — «O trunfo é espadas».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Porgy e Bess».
S. LUIS — «Cimarron».
S. JORGE — «O gume da navalha».
IMPÉRIO — «A fonte da virgem».
EDEN — «Fanny».
ODEON — «Paixões em fogo».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «Cimarron».
POLITEAMA — «Amor é tudo na vida».
CONDES — «Cinderelo dos pés grandes».
ROMA — «Uma parisiense».
AVIS — «O criminoso é meu amigo».
CAPITOLIO — «O continente desaparecido».
OLIMPIA — «Assim nasce um bandido».
ROYAL — «A ultima violência»
IDEAL — (A diligência do medo».
SALÃO LISBOA — «Violência em Tóquio».
ARICO-IRIS — «Emboscada fatal».
PROMOTORA — «Abnegação».
RESTELO — «Um raio de luz».
JARDIM CINEMA — «Quando o coração diz sim».
VOZ DO OPERÁRIO — «Do alto do terraço».
S. L. BENFICA — «O pistoleiro negro».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53. (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2—2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✲ **Simões Pires,** Rua da Prata, 115 (362350).
BEATO — Grijó, R do Grilo, 25.
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R de Santa Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego,** Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá, esta noite, festas, com bailes e outros atractivos, nas seguintes agremiações: Associação de Beneficência Luís Braille, Casa do Concelho de Ovar, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Bombeiros Voluntários do Dafundo. Amanhã: Clube Estefania, Casas do Alentejo e dos Tabuenses e Ateneu Ferroviário, á tarde; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, de tarde e á noite; Associação Luís Braille e Casas de Ferreira do Zêzere e do Concelho de Arcos de Valdevez, á noite.

O contrato de trabalho com os jornalistas

Na terça-feira, ao meio-dia, celebra-se no gabinete do sr. ministro das Corporações a cerimónia da assinatura da acta adicional ao contrato colectivo de trabalho dos jornalistas. Intervêm no acto representantes do Grémio Nacional da Imprensa Diária e do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Por tal motivo, a continuação dos trabalhos da assembleia geral do Sindicato, marcada para aquela data, ficou transferida para o dia seguinte, ás 15 e 30.

Intervenção nefasta dos intermediários no comércio de carne

ENTRE-OS-RIOS, 14 — Esta região, embora esquecida, é a que abastece os mercados do Porto da melhor qualidade de carne de boi. E' mesmo conhecida como «o coração da carne de boi». Apesar disso, os lavradores que se dedicam á engorda do gado bovino, atravessam uma grave crise.

Se há falta de carne e sobem uns escudos no preço por arroba, vêm logo os negociantes de gado magro, exagerando de tal maneira o seu preço que, mesmo depois de os animais crescerem um ano e engordarem, muitas vezes não compensam o custo. E assim, contribuem para que a lavoura continui a ser a «arte de empobrecer alegremente». A subida não faz engordar o gado, e prejudica sómente a compra que o lavrador é obrigado a fazer.

Subidas e descidas constituem o pior mal que pode haver para quem trata da engorda. Pretende-se um preço justo, tanto para o consumidor como para o lavrador, pois as irregularidades só beneficiam o intermediário, o qual compra o gado magro noutras regiões e abaixo do peso para vendê-lo com excessivo lucro ao lavrador.

A MEDALHA de Mérito Corporativo para um funcionário da A.P.T. com cinquenta anos de serviço

O sr. José Esteves Casanho, funcionário da Companhia dos Telefones, que conta 65 anos e que há cinquenta exerce a sua actividade naquela empresa, foi hoje homenageado com um almoço, por motivo de ter atingido o limite de idade. Presidiu á refeição o representante do ministro das Corporações ladeado pelo sr. Raul Beires Vale, administrador da empresa e pelo homenageado.

Usaram da palavra vários oradores, entre os quais o sr. Raul Beires Vale, que enalteceram as qualidades morais e profissionais do sr. José Esteves Casanho, a quem o representante do sr. ministro das Corporações, em nome daquele membro do Governo entregou a medalha de mérito corporativo.

TAUROMAQUIA

Amanhã, no Campo Pequeno

No Campo Pequeno, amanhã, domingo, ás 15 horas, efectua-se a tradicional tourada do Sindicato Nacional dos Toureiros, lidando sete touros da sua casta espanhola o cavalerio João Branco Nuncio que alternará com os seus colegas dr. Fernando Salgueiro, Manuel Conde e Pedro Couceiro. Acresce o interesse do ultimo encontro Diamantino-Manuel dos Santos, agora com a participação de António dos Santos. As pegas serão feitas por um grupo constituido por cabos de forcado.

Manuel dos Santos em Saragoça

Os diários matutinos de Espanha deram da actuação de Manuel dos Santos em Saragoça notícias que os da tarde ampliaram com considerações que merecem transcrição. Assim, Pepe Almenar diz em «Informaciones»: «Dizem-me que o grande toureiro português, sem duvida, o melhor do País amigo, toureia por gosto, porque gosta de tourear. E deve ser verdade ou, pelo menos, é evidente que toureia com gosto luminoso, fino com a capa, com mando na «muleta». Esteve bem no seu 1.º, mas quando brilhou a arte do português foi no seu 2.º que era bravo e com largas hastes. Ovacionado com a capa, com a «muleta», pecou talvez pela extensão, mas com magníficos passes bem ligados, ao som da musica e entre ovações. Quando já tinha triunfado, falhou com a espada e perdeu as orelhas, turvando o que em qualquer praça portuguesa teria sido um triunfo clamoroso».

Manolo Castañeta diz no diário «Madrid»: «O português Manuel dos Santos toureou pouco em Espanha nesta temporada; mas, como é toureiro valente e sabe tourear, teve uma tarde boa e em que podia cortar orelha. Esteve admirável com a capa, cerca e tranquilo, naquele seu estilo que tanto entusiasma os publicos. Assim aconteceu e, ao som da musica, as ovações eram de clamor e consecutivas. Estava seguro o êxito, mas o estoque falhou, sendo porém ovacionado nos dois touros».

E Gonzalo Carvajal diz no diário «Pueblo»: «Tinham mais de 500 quilos cada um, os dois touros com que se mediu esse veterano que nasceu em Portugal e se chama Manuel dos Santos. Benditos sejam os toureiros milionários e que cosidos a cornadas, persistem com o fogo da «aficion». Porque o espada luso expôs muito e foi muito ovacionado em ambos, no seu 2.º com classicismo e profundo sabor, ainda que sem sorte com a espada. Manuel dos Santos foi muito ovacionado toda a tarde e está para seguir na brecha todo o tempo que quiser».

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).
BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 023023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
MOITA — *União Moitense* — Av. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48-50 (Tel. 22760).

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «Os caminhos da ambição» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15, «Dragões do deserto» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45, «Londres chama Polo Norte» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «O império das balas» e «O juiz e o vigarista» (17 anos).

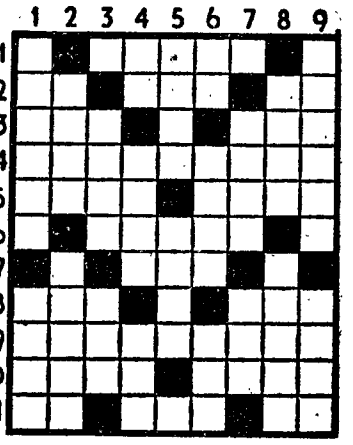
PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico) Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2461



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal (Viana do Castelo). 2 — Artigo definido. Senhores. Pronome pessoal. 3 — Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas, correspondente ás 15 horas. Benigno. 4 — Conjunto das línguas dos povos germanicos. 5 — Rio da Russia. Erguer. 6 — Acto solene com que a Igreja comemora o sacrifício de Jesus Cristo. 7 — Vai pelo ar. 8 — Rio de França. Preposição. 9 — Habitante de Granada. 10 — Encolerizou. Habilidade. 11 — Nota musical. Patrão. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Natureza. Ligeiro. 2 — Costumar. Planta terebintácea. 3 — Lavram. Negativa. 4 — Artigo definido. Mil e cinquenta e quatro em romano. Despida. 5 — Enrede. Rizoma. 6 — Reis. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Rio de Portugal. 7 — Líquido caindo em fio. Senhor inglês. 8 — Cidade da Arábia. Falta á verdade. 9 — Demora. Origens.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2460

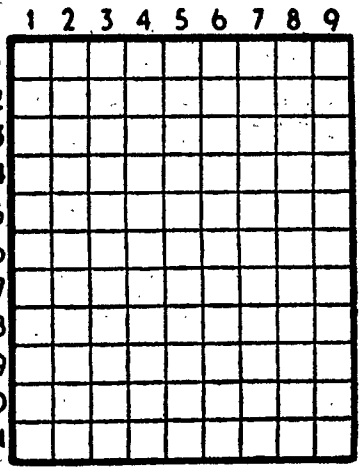
HORIZONTAIS: 1 — Sentença. 2 Área. Aaro. 3 — Tem. Prim. 4 — Ao. Serril. 5 — Marieta. 6 — Ais. Mia. 7 — IDE. Nas. Dr. Man. Cá. 9 — fleo. Mar. 10 — Ocai. PELO. 11 — Aromatos.

VERTICAIS: 1 — Satão. Id. 2 — Éreo. Adriça. 3 — Nem. Mie. Lar. 4 — Tá. Sãs. MEIO. 5 — E. Per. NÃO. 6 — Narriman. Pá. 7 — CAIREIS. Met. 8 — Armita. Calo. 9 — Lá. Caros.

(Provérbio: IDE PELO MEIO E NÃO CAIREIS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4507



HORIZONTAIS: 1 — Opa. Primeiro rei dos Hebreus. 2 — Apelido. 3 — Oferta. Parte. Artigo definido. 4 — Vila do concelho de Condeixa. Cidade da Bélgica. 5 — Rer. Portanto. 6 — Conduziriam para cá. 7 — O Sol entre os egípcios. O mais. 8 — Émulo. 9 — Partir. Bucha. 10 — Oca. Rezas. 11 — Desacompanhado. Eia! Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Transigir. Rentes. 2 — Quartzo translucido. Ferro temperado. 3 — Deus dos pastores. Prefixo que designa ar. Mofar. 4 — Suspiros. Apelido. 5 — Chefe etíope. 6 — Tenho conhecimento. Governador da Judeia no tempo de Jesus. 7 — Artigo definido. Ecoa. Pátria. 8 — Excelente. Óxido de cálcio. 9 — Macias. Freguesia do concelho de Guimarães.

Solução do problema n.º 4506

HORIZONTAIS: 1 — Içar. Crês. 2 — Mote. Haia. 3 — Arc. Ela. 4 — Alara. 5 — Lá. Má. 6 — Arem. Ural. 7 — Ova. Ris. 8 — Arega. 9 — Um. Alo. If. 10 — Rir. Roi. 11 — Amanuense.

VERTICAIS: 1 — Im. Clã. Lura. 2 — Coa. Aro. Mim. 3 — Atra. Eva. Rã. 4 — Reclamara. 5 — Elou. 6 — Cherburgo. 7 — Rala. Ria. Rn. 8 — Eia. Mas. Ios. 9 — Sá. Mal. Afie.

O cessar-fogo definitivo

entre as forças da Katanga e da O. N. U.

foi assinado ontem em Elisabethville

ELISABETHVILLE, 14 — O presidente Tschombé, em nome da Katanga, e Mahamud Khiari, no das Nações Unidas, assinaram, ontem, á noite, nesta cidade, um acordo de cessar-fogo definitivo.

Este acordo põe ponto final ás hostilidades entre as forças katanguesas e os capacetes azuis, que haviam começado em 13 de Setembro e foram suspensas em 20, por um cessar-fogo temporário, concluído em N'Dola, na Rodésia do Norte.

23 DIAS DE DISCUSSÕES

O protocolo do acordo é o remate de 23 dias de discussões.

A ultima entrevista de Tschombé e Khiari, ontem, durou mais de três horas e terminou com a cerimónia da assinatura do acordo na presença dos jornalistas e fotógrafos.

O presidente Tschombé estava acompanhado por alguns ministros, nomeadamente. Kimba, titular dos Negócios Estrangeiros. Tschombé e Khiari rubricaram o texto do protocolo, dactilografado, e colocado em cima de uma mesa coberta com a bandeira nacional katanguesa. Nos termos do acordo assinado, a troca dos prisioneiros começará depois de amanhã.

OS TERMOS DO ACORDO

Os prisioneiros que se encontram perto de Elisabethville serão levados, sem armas nem munições, até ao local da troca, pelas autoridades que os detêm em seu poder.

As forças katanguesas e as das Nações Unidas, que estavam, em 12 de Setembro, no Norte e no Centro do país, nomeadamente em Albertville, Memba, Nayazu e Dadotville, reocuparão, com os mesmos efectivos, as suas posições anteriores. Poderão efectuar, livremente, os movimentos necessários para o bom desempenho da sua missão. Qualquer outro movimento de tropas deverá ser levado ao conhecimento da outra parte.

Em conformidade com o mesmo acordo, a O. N. U. devolve ás autoridades katanguesas os edifícios publicos que ocupou, incluindo a central dos Correios e os emissores da Rádio-Katanga.

Nas telecomunicações, os técnicos das Nações Unidas dirigirão apenas as transmissões da O. N. U. Os aerodromos em poder das forças das Nações Unidas serão abertos ao tráfego civil e as autoridades katanguesas poderão utilizá-los para o abastecimento das suas tropas. No aeroporto de Elisabethville, as forças katanguesas voltarão a ocupar posições ao lado dos capacetes azuis e o Katanga assegurará os serviços nomais de fiscalização da imigração e da Polícia.

Diz-se, no texto do acordo, que os representantes das Nações Unidas não considerariam como violação do cessar-fogo uma reacção eventual das forças katanguesas a um ataque que partisse do exterior.

O acordo entra imediatamente em vigor e tornar-se-á definitivo uma vez aprovado pelo Secretariado Geral das Nações Unidas, em Nova York.

Três subcomissões militares, cada uma delas composta por dois oficiais katangueses e dois oficiais da O. N. U., velarão pelo respeito do cessar-fogo.

UM PONTO DE DESACORDO

Embora o protocolo esteja assinado, e tenha sido precedido de centenas de horas de negociações, as Nações Unidas e a Katanga não chegaram a acordo sobre um ponto: os prisioneiros katangueses feitos no Norte do país.

Segundo o presidente Tschombé, em 24 de Setembro, ou seja quatro dias depois do cessar-fogo temporário assinado em N'Dola, entrar em vigor, 50 polícias e 85 soldados katangueses tiveram de se render ás forças da O. N. U., perto de Nyunzu. Tschombé não aceita que estes prisioneiros façam parte da troca prevista e pede que as suas armas lhes sejam devolvidas localmente.

Sobre esse assunto, Tschombé escreveu a Sture Linner, chefe da O. N. U. no Congo, que, se não fosse atendido, recorreria para «as mais altas instancias internacionais». Parece ter sido por causa deste desacordo que a assinatura do cessar-fogo definitivo foi demorada 24 horas.

HOJE É DIA DE LUTO NACIONAL

A Katanga não festejará, hoje, a assinatura do cessar-fogo definitivo, porquanto o dia é considerado de luto nacional pelos katangueses que perderam a vida durante as hostilidades.

Quanto aos observadores diplomáticos, mostram-se surpreendidos com certas passagens do protocolo. Aparentemente, as Nações Unidas poucas vantagens tiram deste acordo. Verdade seja que se os capacetes azuis abandonam pontos estratégicos — nomeadamente em Elisabethville — conservam o dispositivo que lhes permitiu lançar a operação de 13 de Setembro.

A POSIÇÃO DA O. N. U. APÓS O ACORDO

O parágrafo que prevè que uma reacção eventual da Katanga a um ataque do exterior não seria considerada violação do cessar-fogo, dá o direito ao Katanga de se defender contra a autoridade do Governo Central. Ora bem, a resolução de 21 de Fevereiro previa que as forças da O. N. U. teriam por missão opor-se á guerra civil no Congo. Esta passagem do acordo é tanto mais importante, quanto ao mesmo tempo, Ileo, em Leopoldville, reafirmava a intenção do Governo Central congolês de reduzir eventualmente a secessão katanguesa.— (F. P.).

A «FERRARI»

suspendeu a participação em corridas

MODENA, 14. — A fábrica de automóveis «Ferrari» anunciou, a noite passada, nesta cidade, que decidiu suspender a sua participação nas corridas de automóveis, até ser tomada uma resolução sobre o assunto numa reunião da junta directiva daquela companhia — informou a agência noticiosa italiana A. N. S. A. — (R.).

REPUBLICANOS ESPANHÓIS

interpelados pela Polícia francesa

PARIS, 14. — Dos doze espanhois interpelados pela Polícia francesa, só um compareceu perante o tribunal.

Trata-se de Ramon Alvarez, antigo secretário de Segundo Blanco, ministro da Educação do ultimo governo republicano, que ficou detido por estar munido de falsos documentos de identificação. — (F. P.).

Críticas à política

adoptada pelo Brasil

de convivência com os países comunistas

BRASÍLIA, 14. — «As tendências já demonstradas em relação aos problemas de Angola e da Argélia» são de molde a justificar o afastamento de Afonso Arinos do cargo de chefia da delegação do Brasil ás Nações Unidas — declarou, na Camara dos Deputados, Oton Mader, eleito pelo Paraná. O facciosismo do sr. Afonso Arinos é evidente — continuou o deputado — e o seu objectivo é enfraquecer os povos americanos.

Referindo-se, seguidamente, á política externa do presidente Jânio Quadros, Oton Mader classificou-a como «negativa», sublinhando que o Brasil «não necessita de manter relações diplomáticas com os países comunistas, bastando as comerciais, que já são demasiadas».

Voltando a analisar a política do dr. Jânio Quadros, aquele deputado afirmou que assentou numa posição esquerdista, indefinida e contraditória, visando a rendição política interna e ameaçando os aliados do país, numa tentativa para disso tirar proveito.

Prosseguindo, salientou a necessidade de se rever a linha da política externa do Brasil, citando a advertência da Acção Democrática Parlamentar, de que na luta travada entre a Democracia e o Comunismo não há lugar para os indecisos. — (A. N. I.)

JANIO «O INGÉNUO»

RIO DE JANEIRO, 14. — «Não satisfeito de haver, no triste episódio do «Santa Maria», atacado severamente Portugal — sem o qual o seu país não teria conhecido a civilização — e de se ter improvisado em defensor de Fidel Castro, no estrangeiro, o antigo presidente Jânio Quadros completou essas duas brilhantes facetas, restabelecendo as relações diplomáticas com a União Soviética» — transcreve o diário «O Jornal», de um artigo assinado pelo jornalista francês Henry Bénarel e publicado no periódico parisiense «Le Monde».

O artigo, transcrito na rubrica «Nomes e factos» continua: «Orgulhosamente, anunciou o facto á Imprensa e afirma-se que a sua mensagem a Kruchtchev, cujo conteudo não foi revelado, excede em servilismo as do próprio presidente N'Krumá, do Ghana».

Noutra passagem do seu artigo o jornalista francês comenta: «Jânio Quadros concluiu com Mikhail Cheorgadze — delegado de Mikoyan, e enviado pelo Kremlin para sondá-lo — um acordo especificando que o Brasil, grande produtor de café, exportaria para a Russia grandes quantidades do produto, até ao total de 150 mil toneladas anuais, embaladas em pacotes com o retrato de Gagarine. Teóricamente, seria uma operação magnífica mas, na prática, seria um fiasco total». — (A. N. I.).

Foi assassinado

o primeiro-ministro do Urundi

USUMBURA (Ruanda-Urundi), 14. — Louis Rwangasore, primeiro-ministro de Urundi, foi assassinado, nesta cidade, por um bandido não identificado.

O primeiro-ministro estava, ontem, á noite, a jantar com alguns ministros num restaurante, á beira de um lago, quando foi atingido, no peito, por uma bala disparada de uns arbustos próximos.

O Urundi e o território de Uganda estão actualmente sob curadoria belga e devem tornar-se independentes no próximo ano.

Louis Rwangasore tinha 30 anos e era o chefe do partido da União e Progresso Nacional, que obteve uma esmagadora vitória nas primeiras eleições realizadas no Urundi, o mês passado. Era o filho mais velho do rei do Urundi e, portanto, príncipe herdeiro. Mas nunca usou esse título.

O rei passou de automóvel junto do restaurante pouco depois do crime, mas não deu por nada e só mais tarde soube que seu filho tinha sido assassinado.

A notícia do atentado suscitou grande inquietação nos círculos europeus. E' de recear que o assassínio provoque sérias alterações da ordem no país, atendendo á personalidade da vítima. As forças da ordem entraram imediatamente de prevenção.

Masse, cônsul de França em Usumbura, que se encontrava numa mesa vizinha da do príncipe, ficou ligeiramente ferido no rosto.

Num apelo ao povo, Joseph Cimpaye, que foi primeiro-ministro do governo provisório do Urundi, declara, nomeadamente: «O príncipe Rwangasore revelou-se um estadista liberal. O seu fim trágico é uma catástrofe para o Urundi. Exorto os seus compatriotas a cerrarem fileiras em volta de Muami, símbolo da unidade e da pátria, a dominarem o seu desgosto, a banirem toda a violência e continuarem sem paixão a dura aprendizagem da acção cívica que nos levará á independência». — (F. P. e R.).

CONFIRMADAS AS ATROCIDADES

francesas em Bizerta

GENEBRA, 14. — Uma comissão internacional de inquérito a alegações tunesinas sobre as atrocidades praticadas por forças francesas em Bizerta, afirmou, hoje, que os pára-quedistas franceses executaram jovens presos civis, mutilaram, deliberadamente, corpos e cometeram outras violações contrárias ás regras de guerra da Convenção de Genebra.

A comissão, constituida por três membros sob a presidência de Gerald Gardiner, da Grã-Bretanha, seguiu para Bizerta a 5 de Setembro, enviada pela Comissão Internacional de Juristas. — (R.).

Na segunda jornada

do campeonato de reservas da A. F. L.

o Sporting, o Oriental, o Sacavenense e o Olivais venceram os seus adversários

O 3.º Campeonato de reservas da A. F. L., prosseguiu esta tarde, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, de que a seguir damos breves apontamentos:

Belenenses, 0-Oriental, 1

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Manuel da Silva.

As equipas alinharam:

BELENENSES — Nascimento; Assis e Rodrigues; João Pereira, Paz e Cravo; Custódio, Abdul, Mato, Rosendo II e Feijão.

ORIENTAL — Arnaldo; Maria e Morais; Cruz II, Carreira e Cruz I; Honório, Rivera, Faustino, Fausto e Teixeira.

A primeira meia hora decorreu com domínio absoluto dos «azuis», mas os avançados locais complicaram demasiadamente os lances do jogo oferecendo, assim, oportunidades á defesa contrária para interceptar as inumeras jogadas de perigo. O Oriental só uma vez, num contra-ataque, conseguiu desfrutar de uma ocasião para abrir o activo, mas o guardião «azul» estava fora do lance.

No ultimo quarto de hora os visitantes reagiram e aos 37 minutos, Faustino a passe de Rivera, conseguiu o unico tento desta parte.

Ao intervalo: Belenenses, 0-Oriental, 1.

Na segunda parte os «azuis» fizeram alinhar João Gomes, no lugar de Nascimento e o Oriental substituiu Fausto por Carvalho. Durante a primeira meia hora o domínio pertenceu aos locais, mas os seus avançados não atinaram com as redes adversárias.

O Oriental mantendo o mesmo fio de jogo, conseguiu assegurar o resultado obtido no primeiro tempo. Isto é: 1-0 a seu favor.

Sporting, 5-Atlético, 2

Jogo no Estádio Alvalade, sob as vistas de Henrique Heitor. As equipas formaram:

SPORTING—Rodrigues; Oscar e Pedro Gomes; Alex. Baptista, Castro e Ferreira Pinto; Hugo, Carlos Manuel, Monteiro, Oliveira Duarte e Baptista.

ATLÉTICO — Gonçalves; Cipriano e Saturnino; C. Alberto, Pais e Pereira Correia; Diamantino, Hernani, Pedro Silva, Tourais e Juanito.

Os primeiros lances foram abertamente do Sporting e, assim, aos 4 minutos, os «leões», abriram o activo com um golo de Carlos Manuel, a passe de Monteiro.

Depois, o Atlético assediou as redes «leoninas», mas aos 11 minutos foram os donos da «casa» que voltaram a marcar, num rasgo individual de Monteiro. Entretanto, no Atlético, Pais Correia dava o seu lugar a Vitor Lopes. Aos 24 minutos, numa jogada inofensiva, os alcantarenses diminuiram a desvantagem por intermédio de Hernani, com um golo de bonito efeito. No grupo do Sporting, Alexandre cedeu o seu lugar a José Manuel.

Ao intervalo: Sporting, 2-Atlético, 1.

Na jogada de reatamento, Juanito, colocou o marcador em 2-2. O Sporting acusou o toque e desorganizou-se. Aos 10 minutos, porém, um «penalty» contra o Atlético, por carga a Hugo, deu novo alento aos «leões», com a sua transformação. Passados que foram 5 minutos, Hugo fez o 4.º golo e Monteiro aos 25 minutos o 5.º tento.

Aos 40 minutos, um incidente provocou a expulsão de Tourais, do Atlético, por jogo violento. Até final o marcador manteve-se, vencendo, assim o Sporting, por 5-2.

Sacavenense, 2-Torriense, 1

Jogo em Sacavém, dirigido por Nuno Cortinheira. Os grupos formaram:

SACAVENENSE—Carrilho; Jorge e Mata; Pratas, Veiga e Abreu; Rocha, Reinaldo, Galhofo, Sérgio e Fernandes.

TORRIENSE — Feliciano; Amaro e Leonel; Telmo, Ventura e Ferreira; José Luís, Margaça, Aníbal, Carimbo e Portas.

Durante a primeira parte os donos da casa, mais afoitos e codiciosos pela baliza obtiveram um golo, por intermédio de Galhofo, aos 24 minutos. Os torrienses reagiram, mas não tiveram talento para concretizar as suas jogadas perigosas. Ao intervalo: Sacavenense, 1-Torriense, 0.

Na segunda parte, Sérgio, aos 11 minutos elevou a marca para 2-0, porém, Aníbal aos 21 minutos reduziu a diferença para 2-1, resultado com que terminou a partida. Sacavenense, 2-Torriense, 1.

Olivais, 3-Alhandra, 2

Jogo no campo «Álvaro Gaspar», arbitrado por Raul Romão. Os grupos alinharam:

OLIVAIS — Ferreira; Urdido e Ricardo; José Maria, Figueira e Eugénio; Valdemar, Augusto, Carreiro, Magalhães e José Carlos.

ALHANDRA — Carvalho; Áderito e Farinha; Edmundo, Vítor Baloca e Fausto; Catarino, Humberto, Nunes Pinto, Carmo e Toste.

Durante a primeira parte os visitantes dominaram, abertamente, mas não souberam concretizar as ocasiões de golo, principalmente aos 11, 28 e 44 minutos. O Olivais só por duas vezes assediou as balizas de Carvalho. Ao intervalo o marcador encontrava-se em branco.

No segundo tempo deu-se uma reviravolta no jogo. Os donos da casa atacaram em força e aos 6, 14 e 42 minutos, obtiveram três golos por intermédio de Augusto. Os tentos do Alhandra, foram obtidos aos 25 e 34 minutos, respectivamente, por Humberto e Nunes Pinto, o primeiro de «penalty». No final: Olivais, 3-Alhandra, 2.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar, transportada na circulação do anticiclone centrado sobre a Península da Jutlandia.

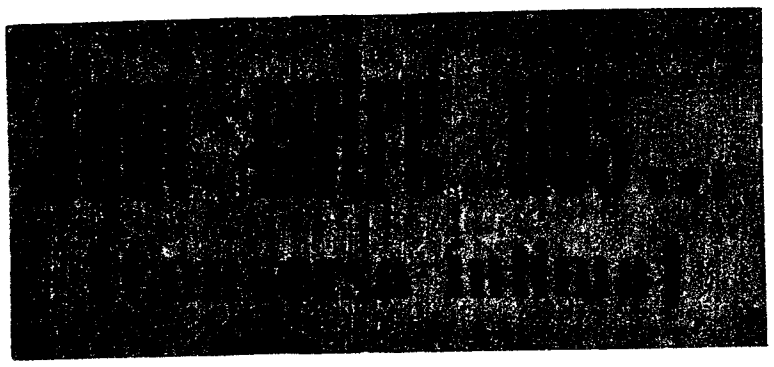
TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 15°; Lisboa, 16°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 22°,5; mínima, 13°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,8; mínima, 12°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado à limpo. Vento fraco, predominando de Noroeste. Nevoeiros matinais.

B. B.
VOLTA
AO
NOSSO
PAÍS
Diario de Lisboa
magazine



CONSULTA

E' a primeira vez que faço uma consulta deste género, mas como atravesso neste momento uma crise de incerteza e desespero e como leio sempre as suas respostas e me parecem cheias de lógica e ponderação, resolvi também apresentar-lhe o meu caso.

Estou noiva de um rapaz de quem gosto muito e tenho a certeza de que também ele gosta muito de mim. Acontece que ele é viúvo (não tem filhos) e encontro-me preocupadíssima; receio que a nossa vida venha a ser um martírio, porque ele continua muito ligado á recordação da primeira mulher e á família de «ela». Gostava que ele compreendesse que eu sou o presente e que o passado não deve ser lembrado. Tenho medo de casar com ele, embora o ame muito. Uma coisa que me preocupa é que ele me ache inferior a «ela».

Sofro muito e gostaria que me ajudasse. — DESESPERANÇADA.

RESPOSTA

Tenho por si a maior simpatia, minha querida amiga, e gostaria de lhe dizer que a razão está toda do seu lado — mas não posso, embora também reconheça que o seu noivo nem sempre terá sabido contar com a sua sensibilidade de mulher enamorada. A minha amiga é demasiado ciumenta e absorvente, tanto que chega ao ponto de querer que ele esqueça totalmente o passado, e de detestar pessoas que nunca viu só porque ele as estima e estão ligadas a esse mesmo passado. E' um erro. Depõe muito mais a favor dos sentimentos desse homem a atitude que ele toma do que essa outra que a minha amiga gostaria que ele tomasse

Pois não é natural que ele recorde a mulher que amou, e que considere, respeite e frequente uma família que sempre o recebeu e estimou como filho?

Porque toma como ofensa para si, as atenções que ele tem para com as outras pessoas? E porque há-de alimentar essa ideia fixa de que ele a pode achar inferior á primeira mulher? Nada disto está certo, minha amiga, e mostra quanto é egocêntrica.

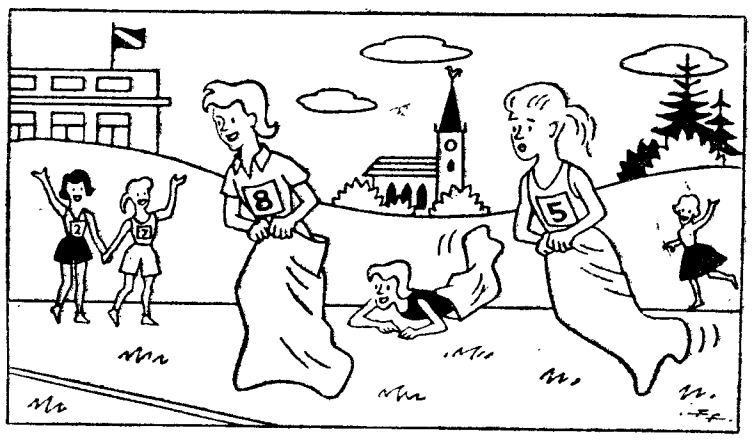
Ele pode querer manter relações com a família da primeira mulher, pode, mesmo, continuar a lembrar-se da «outra» com saudade e vir a ser, num segundo casamento, um bom, terno e dedicado marido. Mas é preciso, com certeza, que a segunda mulher compreenda, aceite e respeite o desgosto que ele sofreu, assim como os seus sentimentos em relação ao passado. Claro que, estando ele, como está, muito ligado a esse passado, e reagindo a minha amiga da maneira que diz — as perspectivas do vosso casamento não são muito animadoras. Custa-me ter de lhe falar assim, mas, na minha opinião, é a minha amiga quem terá de modificar-se. E porque não? Porque não há-de ter confiança em si? Se ama esse rapaz tanto como afirma e se quer realmente fazê-lo feliz, porque não se desprende um pouco mais de si própria?

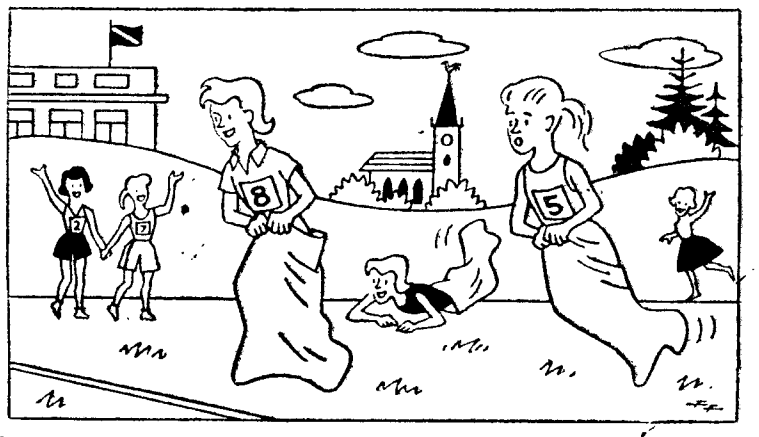
Tal como as coisas estão actualmente, acho preferível adiar e não precipitar o casamento.

Aqui tem, com absoluta franqueza, o que penso. Resta-me fazer-lhe uma pergunta: porque dá ouvidos aos comentários e apreciações das outras pessoas, com certeza muito amigas e bem intencionadas, mas talvez pouco hábeis conselheiras? Experimente analisar-se e analisar a situação, sem ideias preconcebidas. Talvez fique surpreendida com as suas próprias conclusões.

TELMA

Veja a diferença...





Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, no entanto, oito pormenores diferentes. Veja se os descobre. Estão indicados na pág. 11

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

PARA OS MAIS PEQUENOS

O REI DO PINHAL

O melro novo pensou que já era bastante crescido e forte e resolveu deixar o ninho dos pais.

— Vou fazer o meu próprio ninho — disse.

E os pais concordaram

— Pois sim, vai.

O melro novo partiu, todo contente, e chegou a um pinhal.

— Gosto deste sítio, fico por aqui.

E pousou nos ramos baixos de um pinheiro manso, entre duas pinhas doiradas, para melhor escolher o sítio onde iria, exactamente construir o ninho.

— Viva, senhor melro! — disse o pinheiro manso. Por aqui, sózinho?

— Venho construir o meu ninho.

— Ainda bem. O senhor melro é o pássaro mais bonito que eu conheço. Vai ser o rei do pinhal.

O melro ficou muito contente, e começou sem mais demora a construir o ninho ali mesmo.

Um raio de sol, vendo-o tão atarefado, a esvoaçar para aqui e para ali, veio ter com ele e disse

— Viva, senhor melro! que anda a fazer por estes sítios, sózinho?

— Ando a construir o meu ninho.

— Muito bem, muito bem. Sabe que para mim não há voz tão bonita como a sua? O senhor vai ser o rei do pinhal.

O melro não cabia em si de contente. O pinheiro manso e o raio de sol tinham a mesma opinião a seu respeito. Era o pássaro mais lindo do mundo, a sua voz era a mais bela de todas as vozes! Não havia duvida. Ele mesmo se sentia superior a tudo o que o rodeava. E assobiou alegremente

— Ri-piu-piu! Ri-piu piu! Eu sou o rei do pinhal.

E assobiou tanto e tão alto, que o grilo, que morava ali pertinho debaixo de uma pedra, chegou á porta da casa e pediu delicadamente

— Senhor melro, por favor, pode assobiar um pouco mais baixo. Há três dias e três noites que não páro de cantar, e neste momento estava a descansar um bocadinho!

— Ri-piu-piu, ri-piu-piu, não tenho nada com isso, eu sou o rei do pinhal. Ri-piu-piu! Ri-piu piu!

— Mas, senhor melro — insistiu o grilo.—Nós aqui somos todos amigos uns dos outros, damo-nos muito bem, e costumamos atender os pedidos que nos fazem.

— Ri-piu-piu, ri-piu-piu, não tenho nada com isso, eu sou o rei do pinhal. Ri-piu-piu! Ri-piu-piu!

O pirilampo, que também morava ali perto, num raminho de giesta, meteu-se na conversa, delicadamente:

— Se me dá licença, senhor melro, eu sou da opinião do amigo grilo. Também levo as noites a alumiar este caminho, e preciso de descansar um pouco durante o dia. O senhor melro podia fazer-nos o favor de assobiar um bocadinho mais baixo, para nós podermos dormir.

— Ri-piu-piu, ri-piu-piu, não tenho nada com isso! Eu sou o rei do pinhal e vocês são dois bichinhos insignificantes que não servem para nada. Ri-piu-piu! Ri-piu-piu!

E o melro continuou assobiando alto e bom som, ao mesmo tempo que ia construindo o ninho.

A certa altura, á procura de uma palhinha que lhe faltava, foi-se afastando, afastando, do pinheiro manso, e tanto se afastou que já não sabia onde estava. Quis orientar-se, mas não foi capaz. Todos os pinheiros mansos lhe pareciam iguais.

Entretanto anoiteceu. O melro novo poisou numa esteva, á espera do luar, mas o luar naquela noite não apareceu.

— Ri-piu-piu, ri-piu-piu! O' pinheiro manso meu amigo, onde estás tu?

Mas o pinheiro manso dormia a sono solto, e não lhe respondia.

— Ri-piu-piu, ri-piu-piu! O' raio de sol meu amigo, vem-me ajudar!

Mas o raio de sol andava por outras terras, muito longe, e não o ouvia.

Muito triste, o melro novo deixou-se ficar em cima da esteva, e já pensava que não tinha outro remédio senão passar ali a noite, quando ouviu ao longe umas vozinha:

— Trrim-trrim-trrim, eu estou aqui! Trrim-trrim-trrim, eu estou aqui!

Era o grilo! O melro novo sentiu uma alegria, sentiu que já não estava perdido, e começou a voar cautelosamente, de raminho em raminho, guiado por aquela voz, que continuava:

— Trrim-trrim-trrim, eu estou aqui! Trrim-trrim-trrim, eu estou aqui!

Cada vez a voz se ouvia mais perto, mas era uma tal escuridão! Então descobriu uma luzinha que brilhava, brilhava...

— Lá está o pirilampo—pensou o melro. E conseguiu chegar ao pinheiro manso onde tinha o ninho meio construido, sempre guiado pela voz do grilo e pela luz do pirilampo.

•

Desde então, antes de começar com os seus concertos de assobio, o melro olha para certa pedrinha onde está a casa do grilo, e para certo raminho de giesta onde mora o pirilampo, e pergunta baixinho, muito delicadamente:

— Amigo grilo e amigo pirilampo, estão a descansar?

E só quando eles respondem: — Não, senhor melro! Já estamos acordados! — é que principia o seu alegre e sonoro assobio:

— Ri-piu-piu, ri-piu-piu, eu sou o rei do pinhal! Ri-piu-piu, ri-piu-piu, eu sou o rei do pinhal!

TIA MARIA LUCIA

Para decorar

Barca Bela

Pescador da barca bela
onde vais pescar com ela
que é tão bela,
ó pescador?

Não vês que a ultima estrela
no céu nublado se vela?
Colhe a vela,
ó pescador!

Deita o lanço com cautela
que a sereia canta bela...
Mas cautela,
ó pescador!

Não se enrede a rede nela,
que perdido é remo e vela,
só de vê-la,
ó pescador!

Pescador da barca bela,
inda é tempo, foge dela,
foge dela,
ó pescador!

ALMEIDA GARRETT

Fabricante

Mobílias e maples, todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rustica e americano, e armações para estabelecimentos, sofás-camas, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobílias, vai-se a casa c/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 726595.

Puxem pela cabeça!

Agora, que as férias terminaram, e os Sobrinhos voltaram ás suas casas, retomando os seus hábitos — vamos, também, recomeçar os nossos pequenos concursos. Acham bem?

Aí vão quatro perguntas:

I

Qual é a terra portuguesa que se encontra na cozinha?

II

Qual é a flor que o cavalo usa?

III

Verde como mato
E mato não é;
Fala como gente
E gente não é.
Então o que é?

IV

Num só trono, entre palhinhas,
Estamos todas assentadas.
Todas somos coroadas.
Sangue azul é que não temos.
Nem mesmo somos rainhas.
— Quem seremos?

*

Mandem as vossas soluções para a Tia Maria Lucia, até ao próximo dia 19. Temos lindos brindes para sortear pelos Sobrinhos que mandarem as respostas certas.

O centenário da bicicleta que é o veículo do povo

A bicicleta, no actual modelo simplificado, tem cem anos. Esse centenário completa-se este ano.

Foi em 1861 que o francês Pierre Michaux e seu filho Ernes apresentaram o primeiro velocípede, por eles fabricado, tomando como padrão um «velocifere».

O «velocifére» era uma bicicleta sem pedais que servia apenas para descer declives, pouco prática e incómoda, pois o condutor tinha de lavantar os pés para não tocar com eles no chão.

Por sugestão do filho, Pierre Michaux estabeleceu os planos para a transformação do veículo rudimentar. Adaptou primeiro dois estribos a um «velocifére», introduziu-lhe depois outras modificações, até que lhe surgiu a grande ideia de imprimir movimento próprio ás rodas por meio de pedais accionados pelos pés do ciclista.

Completada a bicicleta, Ernest procedeu a experiências, que tiveram o melhor êxito nas ruas de Paris, ante a surpresa interessada dos que pressentiam naquilo um meio de transporte rápido para as suas deslocações quotidianas, acessível a todos os lugares e ao alcance das modestas possibilidades. Assim viria a ser.

Aconteceu ainda que, andando Ernest Michaux a pedalar na Praça da Concórdia, passou Napoleão III na sua pesada e opulenta carruagem. Ficou o soberano intrigado com o estranho veículo ligeiro, e mais admirado pelo prodigioso equilíbrio do ciclista nos seus rápidos curvejos, e logo desejou adquirir uma dessas «máquinas rolantes» para nela aprender a andar.

Assim «oficializado» o invento dos Michaux, rápidamente o velocípede adquiriu fama e larga popularidade para o que muito contribuiram as competições desportivas, principalmente a «Volta á França» e outras provas semelhantes em diversos países, aos quais são, ao mesmo tempo, servem de estímulo para o aperfeiçoamento técnico-industrial das máquinas saídas de várias fábricas concorrentes.

Hoje ainda, na era dos motorizados, a bicicleta simples, movida pelos pedais, é o grande veículo do povo, prático, utilitário e económico — rolando aos milhões nas cidades, nas vilas, nas aldeias e nas estradas de todo o Mundo.

A mulher que se revoltou contra a poligamia (2)

por GERALD WALKER

Joseph Smith foi linchado e os Mormons percorreram mil milhas até Utah, sob a direcção do Novo Profeta, Brigham Young. Foi durante esta jornada épica que Ann Eliza celebrou o seu quarto aniversário e Brigham Young assistiu á festa.

— Mal pensava eu — recordaria Ann mais tarde — que relação me viria a unir a este homem, que era mais velho que o meu pai.

A poligamia não só era permitida, como obrigatória, entre os Mormons, que podiam dar-se ao luxo de ter grandes casas. O seu objectivo social era produzir mais Mormons, num espaço mínimo de tempo. Assim, o pai de Eliza, um próspero fabricante de carruagens, foi obrigado, pela hierarquia da igreja, a «gozar dos seus privilégios». Primeiro demonsmtrou uma certa relutancia, mas em breve se habituou ao costume do harém.

Demasiadas mães

Como resultado, Ann Eliza cresceu entre cinco «mães». A mãe verdadeira sentiu-se ferida pela vinda das subsequentes esposas, no lar o amor extinguiu-se, entre os pais da garota. Depois de ver o que a poligamia fizera aos pais, Ann tomou uma aversão profunda a este sistema, apesar da sua directriz genuinamente religiosa.

Depois de um casamento infeliz com um homem, que não tinha feitio nada agradável, a própria Ann se desencantou com as alegrias de monogamia. Divorciou-se do marido e resolveu dedicar-se á educação dos dois filhos. Mas não pensou em Brigham Young, que não tirava os olhos dela.

O profeta Brigham falou em casamento a Ann Eliza e aos pais. A rapariga, com 25 anos, ficou surpreendida perante esta proposta de um homem de 68 anos, que tinha dezoito esposas vivas. Mas Brigham Young demonstrou quais eram os seus «deveres» religiosos. Os pais argumentaram que era uma grande honra desposar o chefe da sua igreja. E o profeta também não deixou de exercer pressões financeiras sobre a família. No dia 7 de Abril de 1869, Ann Eliza «capitulava», realizando-se a cerimónia nupcial.

Começou então o problema do ajustamento ás rivalidades e surgiram desuniões entre as várias esposas do profeta, de quem tinha um total de 25 filhos e 31 filhas. (Ann Eliza não lhe deu nenhum). Mas, para Ann, o maior obstáculo, era a pressão exercida pelo marido. É certo que ele mantivera a promessa pré-nupcial de não a obrigar a residir em Lion-House, com três andares, a residência oficial de Brigham, que alojava a maioria das esposas. Mas a casa que lhe deu era tão pequena e humilde e o dinheiro para se manter tão escasso, que teve de admitir hóspedes para se poder manter.

Na família de Brigham Young havia pouca amizade e felicidade. Em 1873, depois de quatro anos do que ela considerava a sua humilhação, Ann Eliza, relutantemente, decidiu que um matrimónio com tantos erros não poderia agradar aos olhos de Deus. Reuniu todas as forças e pediu o divórcio a Brigham Young.

A questão arrastou-se quatro anos, durante os quais se teve de manter, aos filhos e á mãe, que entretanto abandonara o pai. Depois de receber uma oferta para uma conferência, Ann abalou o país apresentando razões detalhadas contra os rigores da poligamia.

Foi ela a grande responsável pela criação de um clima favorável á remoção dos ultimos adeptos de um casamento plural...

Em 1877 recebia uma boa pensão e, nos cinco anos seguintes, fizeram-se leis antipoligamicas federais, reforçadas depois Uma mulher, práticamente sózinha, atacara um sistema social que depreciava o valor da mulher.

Graças aos esforços de Ann Eliza Webb Young, hoje falamos no sentido figurado, simplesmente, quando dizemos, «uma esposa é muitas mulheres juntas».

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas. Quem quiser conhecer-se, através da sua letra, deve enviar-nos, pelo menos, uma página, mas nunca, em papel sem linhas. O texto não interessa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e um pseudónimo, para a resposta, que será dada por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica, mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

HORÁCIO — Bom carácter, visão muito nítida de tudo, inteligência e raciocínio muito acertado. Vive num plano elevado com aspirações espirituais. É um idealista desprezando o que é banal e mesquinho. Entristece-se fácilmente porque se julga pouco feliz, falta-lhe qualquer coisa que não consegue definir e nesses momentos de desanimo procura distrair-se, mas o resultado é nulo, e mais revoltado fica com tudo que o rodeia por ser tão diferente do que ambiciona. Muito afectivo, com grande sensibilidade e poder de observação. É reservado e muito comodista.

MARIA FERNANDA — Magnifica formação moral, inteligência bem vincada, mas é pena ser tão tímida. Torna-se apagada quando, pelo contrário, com o poder de imaginação que possui devia brilhar. Espírito muito elevado, negação absoluta por tudo o que é baixo. O amor familiar absorve-a por completo. Irradia paz em volta de si e como diz que é casada só me resta felicitar o seu marido pela bela escolha que fez.

NÃO SOU BOA — Eu então digo o contrário: — Não é má, mas como a inteligência é pouca, nem chega a compreender ou a diferençar as qualidades e defeitos que tem. É uma cabecinha oca, onde tudo é confusão; não lê bons livros; não se dedica a coisa nenhuma e leva com certeza uma vida futil e inutil. Parece-me que até para escrever tem dificuldade tal é a preguiça e falta de paciência para tudo. Dá-me a impressão que o embelezar-se é a sua maior preocupação, assim como o cinema e «romances baratos», que não devem interessar uma pequena bem formada e apenas com 17 anos. O que lhe vale é ser tão novinha e estou certa de que tudo o que digo a seu respeito vai fazer que se esforce para corrigir os defeitos enumerados.

MADAME RENIER

CAMINHOS DE FERRO

Os livretes quilométricos oferecem apreciáveis vantagens

Depois das férias grandes, os negócios activam-se.

Há quem disponha de transporte próprio, mas também há quem não queira riscos nem maçadas — e se faça transportar.

A C. P. tem uma tarifa especial de livretes quilométricos que satisfaz o interesse dos viajantes que prezam a tranquilidade e sabem manter a sua segurança. É aliás uma tarifa para todos, qualquer que seja a sua ocupação

Os livretes, que são requisitados nas estações, têm a validade de 3 meses e vendem-se para percursos iguais ou superiores a 1500 quilómetros.

Os seus preços são reduzidos:

1.ª	classe	552$00
2.ª	»	480$00
3.ª	»	360$00

para 1500 quilómetros

Por cada 100 quilómetros a mais:

1.ª	classe	36$80
2.ª	»	32$00
3.ª	»	24$00

Requisite hoje mesmo o seu livrete quilométrico e viaje tranquilamente. Inclua nos seus bons negócios a economia e a segurança do meio de transporte que escolher.

Escolha os .

CAMINHOS DE FERRO!

Nós e a Medicina

Vida e Cultura

Saude do espírito, terapêutica respiratória, saude da pele, o sono e insónias, vitaminas, alimentação, velhos métodos de tratar doentes, progressos da higiene, reumatismo, cardiologia, o cancro, estrabismo infantil, o pulmão de aço, etc., são os inumeros e interessantes problemas que este precioso livro de K. R. von Roques trata.

Profusamente ilustrado ..... 75$00

História da Filosofia

Colecção

O extraordinário livro de Will Durant que incita ao estudo, á meditação e á contemplação das grandes maravilhas do pensamento filosófico da humanidade ..... 75$00

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

Móveis

GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias

Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161

(Quase em frente á Igreja dos Anjos)

arcádia

ESTA SEMANA

5.ª EDIÇÃO DA

CASA DA MALTA

Com um sensacional prefácio acerca do lugar que este livro ocupa no importante movimento neo-realista escrito pelo próprio autor

Fernando Namora

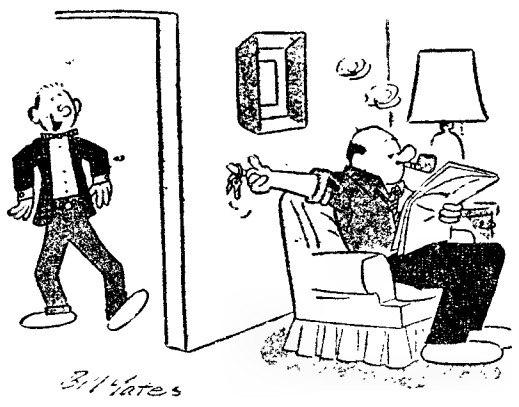
destinguido recentemente com o

Prémio Lins do Rego

Editora ARCÁDIA Limitada

Travessa de S. Paulo, 7-3.º

LISBOA-2



— Pai...

Banquete de cinétilos

✱ *Havia ali muitos artistas de cinema, entre eles os mais famosos da actualidade: a Gina, a Loren, a B. B., a Elisabeth Taylor e muitas outras e outros muitos.*

Maurice Chevalier cavaqueava em voz baixa com Charles Laugthaun. Sobre a meso os mais belos e variados frutos.

A certa altura ouviu-se a voz de Chevalier que tomara certo calor:

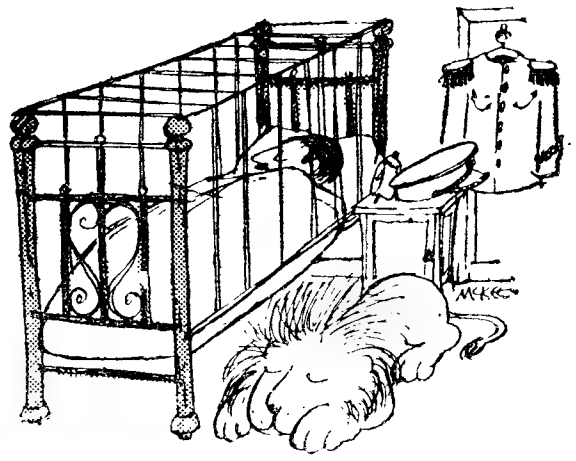
— Quando vejo isto, não sei porquê, lembro-me sempre da Sofia.

E logo o outro, revoltado, cada um tem o seu ídolo, atirando com os melões ao chão, redarguiu:

— Os melões não me dizem nada. Estas taças de champanhe é que me fazem sempre evocar a Gina.

Fez-se na sala um silêncio de morte e quando todos se refizeram daquele assombro, Chevalier e Laugthaun tinham caído nos braços um do outro e uma voz débil que não se sabia de onde vinha, sibilava:

— Agora nem champanhe, nem melões, meu velho.



O SONO DO DOMADOR

A cada um o que é seu

✱ **Um jornalista bate à porta de uma artista de cinema para entrevistá-la. A loira actriz que veio abrir a porta em camisa de noite, desculpa-se:**

— Perdoe-me recebê-lo nesta figura, mas eu julgava que fosse a minha criada que se tivesse esquecido da chave.

— Oh! não faz mal, responde o jornalista, eu também no meu ofício, recebo sempre as pessoas em fato de trabalho.

O RISO da semana

NO CINEMA

✱ **Uma senhora elegante está na segunda fila de cadeiras dum cinema, com um enormíssimo chapéu na cabeça.**

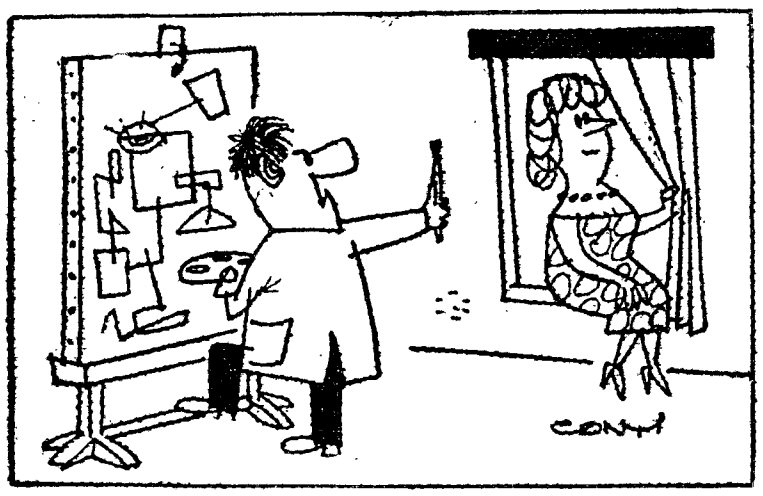
A certa altura a senhora volta-se para trás e pergunta a um cavalheiro que está exactamente atrás dela na terceira fila:

— O meu chapéu incomoda-o?

— Muitíssimo. Desde que entrámos que a minha mulher não pára de dizer-me que quer um igual.

NO "ATELIER,,

TÉCNICA PESSOAL



ESCRÚPULO PROFISSIONAL

ANEDOTAS

TARDE DE VERÃO

✱ **Aquele senhor fora para o campo, instalara a sua rede entre duas árvores e pusera-se a dormir.**

A certa altura chegaram os lenhadores que haviam de derrubar exactamente as árvores que seguravam a rede daquele senhor e começaram a vibrar-lhe vigorosos golpes de machado. E aquele senhor dormia!

Então a um dos lenhadores apresentou-se um problema grave:

— Acordamo-lo ou deixamos que ele se enfureça quando cair por terra?

— Não o acordes, disse o outro; se morrer da queda não há nada perdido; se se enfurecer já não é connosco, é com os enfermeiros do manicómio. Deixa dormir o senhor.

AS NOTAS FALSAS

✱ *Quando foi pagar a taxa de televisão apresentou três notas de 100$00 e o funcionário dos correios observou-lhe que aquelas notas não eram boas.*

— E os programas? Os programas são bons?

VIAGEM DE PRAZER

Viajavam lado a lado aqueles dois desconhecidos. A certa altura começaram a conversar:

— A minha viagem, disse um, é uma viagem de prazer.

— O quê, o senhor não paga?

— Pago e vale a pena. E' que é um mês que vou viver sem a minha sogra.

OVOS PERIGOSOS

✱ *Que ninguém marque uma conversa ou uma conferência para o dia seguinte porque ás vezes, descuidadamente, pode comer um ovo.*

ELEGANTES

✱ **O costureiro, homem de 60 anos, depois de provar o vestido áquela elegantíssima rapariga, disse-lhe:**

— Asseguro-lhe que este modelo a faz parecer muito mais jovem.

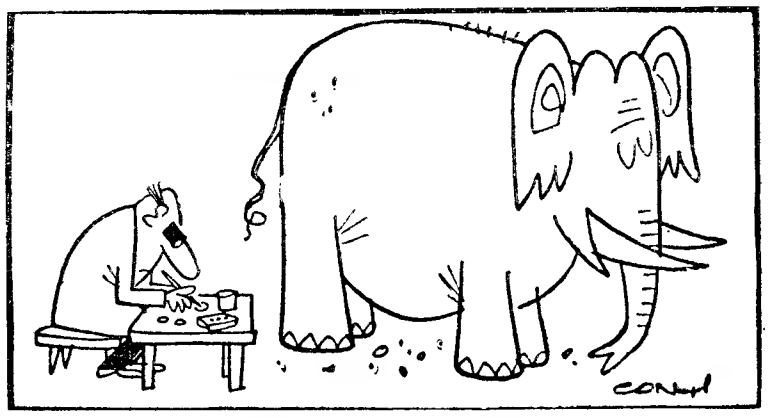
— Isso é verdade?

— E ainda mais. Até a mim me parece que tenho menos vinte anos...

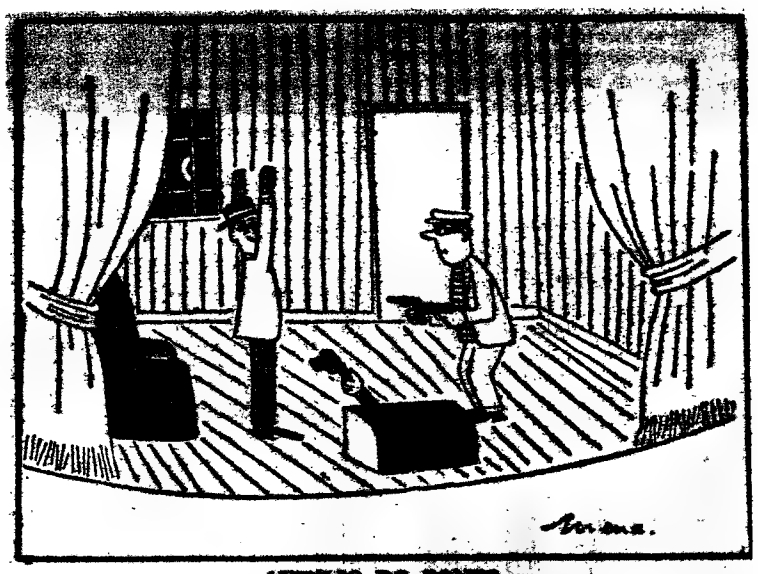
MEIO DE TRANSPORTE

✱ *A saída do cinema uma pulga disse para a outra:*

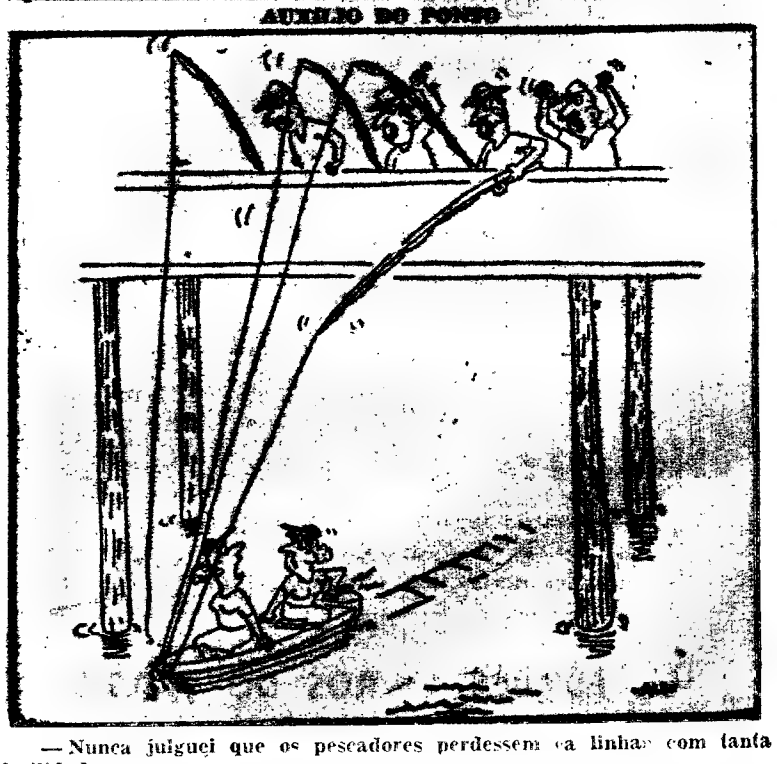
— Olha lá, tomamos o cão ou vamos a pé para casa?



TRABALHO DE MINIATURISTA



AUXÍLIO DO PONTO



— Nunca julguei que os pescadores perdessem a linha com tanta facilidade.

MENINA DA MODA

Vi-a passar arrogante
Co'a sua cabeça enorme,
Penteado petulante
De feitio extravagante
E, mais ao isso descarado ainda

Tinha aquele penteado
O feitio dum melão
Como o que fora observado
Por Tolentino espantado
Que tinha dentro um colchão

Um crânio com tal tamanho,
Tão reboludo e calista,
Coberto com tal emanho
Por cabelo tão estranho
E' que eu jamais tinha visto

Lá dentro podia haver
Gaiolas de aves canoras,
Automóveis de aluguer
E até lá podia ter
Boca de incêndio e dar horas.

E aqui afirmo sem dolo,
Como o leitor adivinha
Para seu e meu consolo,
Que ali cabia um miolo
Se miolo é que ali tinha

A. F.

Descoberta a maneira de comunicar com os mortos por meio da televisão, aquela emissora apressou-se a ouvir Cambronne.

— General Cambronne, disse o locutor que por acaso articulava as palavras até ao fim, quer dizer-me alguma coisa sobre a situação da política internacional?

— Restichiplichapitachim. RR RRRRRR.

O nosso programa segue dentro de minutos.

Xadrez para todos

Resposta a uma leitora

Embora na literatura xadrezística «Portugal goze do privilégio dos pioneiros», pois data de quinhentos o livro de Damião, boticário português de Odemira, existem apenas duas obras modernas de autores nacionais: «O Jogo Real», de Alfredo Ansur — obra clássica — e «Lições de Xadrez Coordenadas», de Lionel Figueiredo Pias, ambas há muito esgotadas.

Da primeira, J. Nogueira (Rua Luciano Cordeiro, 19, r/c. esq.), possui alguns exemplares usados mas em bom estado. Ultima cotação conhecida: 50 escudos. Da segunda é natural que se encontrem também alguns exemplares usados no mercado livreiro.

Uma sugestão: J. Nogueira vende também colecções do «Jornal do Xadrez» (dez numeros), publicação que insere lições de José Aristides Cunha e L. F. Pias, para principiantes. Cada colecção é oferecida ao preço de 27$50.

Há ainda as lições de José Estêvão em «Magazine» — suplemento do «Diário de Lisboa»...

Quanto ao nome da campeã de Portugal, que saibamos, nunca se disputou qualquer torneio nacional feminino entre nós. O título está pois á mercê da nossa gentil leitora...

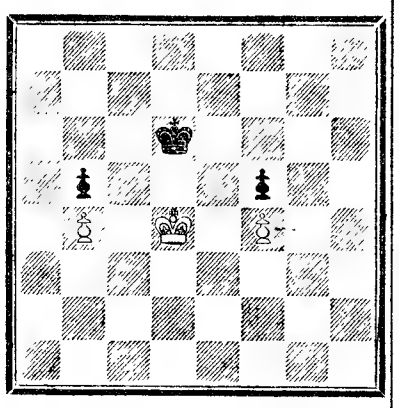
A ultima campeã mundial que conhecemos foi Rubtsova de nacionalidade russa, que alcançou o título no Campeonato Mundial Feminino realizado em Moscovo no final do ano de 1955. Não temos notícia de se ter efectuado posteriormente outro torneio máximo feminino.

Entre as formas «xadrez» e «xadrês» não há que escolher: a primeira é a correcta. Se a palavra derivasse do latim, a terminação seria ês. Mas a origem é árabe (ax-xitrenj), por isso escreve-se «xadrez».

A propósito do filme «O Jogador de Xadrez» — recentemente exibido no Cinema São Jorge (onde a leitora viu escrito xadrês), seja-nos permitido estranhar a figura do campeão de xadrez, quanto a nós muito imperfeita. Os argumentistas que se inspiraram na obra de Stefan Zweig preocuparam-se demasiadamente em acentuar os métodos brutais dos nazis. O xadrez que permitiu a von Basil resistir ao desumano e infalível processo de demolição dos indivíduos, a que foi sujeito pelos seus algozes, é ridicularizado através do comportamento incompreensível de um campeão de opereta. O publico se, por um lado, teve oportunidade de conhecer os efeitos prodigiosos do xadrez no fortalecimento moral dos indivíduos, por outro, ficou com uma idéia errada sobre a formação do carácter e sobre a educação de um verdadeiro campeão da modalidade, que são precisamente o inverso das apontadas no filme.

JOSÉ ESTÊVÃO

OPOSIÇÃO



Eis a posição clássica que ilustra a lei que anunciámos a semana passada — **oposição.** Os Peões estão bloqueados e imóveis; só os Reis podem mover-se. Pois bem: se toca ás brancas jogar, não ganham; se pertence ás negras a obrigação de fazer o movimento, estas serão derrotadas.

Diz-se que mantém a **oposição** o Rei que está separado do seu adversário por um numero ímpar de casas e quando pertence a este, jogar. Aquele poderá, assim, ganhar terreno ao inimigo.

Os efeitos da **oposição,** como é óbvio, desaparecem quando os movimentos são executados por Peões ou quaisquer outras peças, mas, no caso de serem os Reis os unicos que podem mover-se, muitas vezes decidem o resultado da partida. E' o que acontece na posição reproduzida no diagrama acima: dada a posição dos Peões, qualquer dos dois Reis que seja o primeiro a deslocar-se, tem de ceder a **oposição** ao adversário e, sendo assim, o Rei negro perderá, porque não pode recuperá-la, e o Rei branco cederá o empate, pois pode ainda arrebatar a **oposição** ao adversário.

Primeira hipótese (jogam as negras):

1. ..., **R é6;** 2. **R ç5, R d7;** 3. **R×p, R d6;** 4. **R b6!** (assegurando-se da oposição) **R d2;** 5. **b5, R d1;** 6. **R a7.**

e o Peão chega á casa da coroação em três movimentos.

Outra solução ainda para a primeira hipótese:

1. ..., R é6; 2. **R ç5, R d7;** 3. **R×p, R d6;** 4. **R b6, R d4;** 5. **R a6, R é4;** 6. **b5, R×p;** 7. **b6.**

e o Peão branco coroará apenas em duas jogadas, muito antes do Peão negro.

Vejamos ainda nesta hipótese o valor da vantagem da **oposição:**

Se, depois de **3. R×p, R d6,** as brancas não jogam **4. Rb6,** cedem a oposição e perdem uma oportunidade de ganhar a partida; a continuação poderia ser:

4. R a5? (movimento precipitado com o intuito de abrir imediatamente o caminho ao Peão), **R ç6;** 5. **b5+, R b7;** 6. **b6, R b8;** 7. **Ra6, R a8;** 8. **b7+, R b8**

e o Rei branco terá de afastar-se do Peão, para ir capturar o do adversário e, ao mesmo tempo, evitar o empate por afogamento do Rei negro.

Segunda hipótese (jogam as brancas):

1. R ç3; R d5; 2. **Rd3** (recuperando a **oposição), R é6;** 3. **R d4, R d6**

e voltamos á primeira forma.

Mas se as brancas jogassem mal, as negras obteriam a **oposição** e ganhariam:

1. **Rd3?, R d5!;** 2. **R ç3, R é4;** 3. **R d2, R×p;** 4. **R é1, R g3;** 5. **R f1, f4;** 6. **R g1, f3;** 7. **R f1, f2;** 8. **R é2, R g2**

e o Peão coroará protegido pelo seu Rei.

colecção **DOIS MUNDOS**

3

EDIÇÕES

UMA DAS GRANDES CRIAÇÕES DE
HEMINGWAY

colecção **MINIATURA**

ROMANCE DE
NATHANIEL WEST
um dos grandes vultos da
«geração perdida»

colecção **ARGONAUTA**

romance de Charles Eric Maine

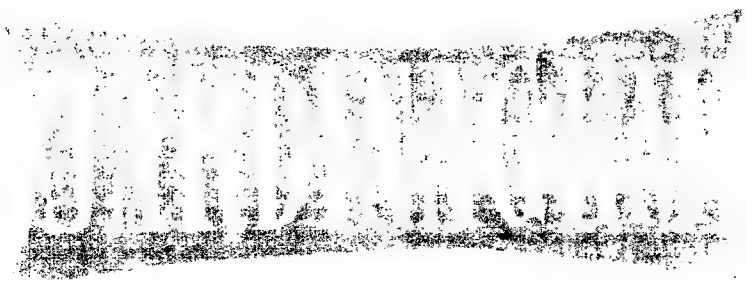
SOB O MANTO DIAFANO DA MAIS BELA FANTASIA
A REALIDADE POSSÍVEL DO MUNDO DE AMANHÃ!

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

O que parecia impossível tornou-se realidade: em Hamburgo lançou raízes um bosque inteiro, que dará sombra por ocasião da Exposição Internacional de Jardinagem 1963. Transplantaram-se centenas de árvores (pelo processo que a gravura documenta), algumas delas de 25 m de altura. A tentativa de transplantar árvores gigantes, com troncos de um metro de espessura foi coroada de pleno êxito



Arvores gigantescas transplantadas com pleno êxito

Já aqui falámos da Grande Exposição de Jardinagem de Hamburgo de 1963, que se espera venha a constituir uma das maiores realizações do género até hoje tentadas.

Na verdade, algumas arrojadas soluções adoptadas provocaram até discussão, como a ideia, posta já em prática, de transplantar árvores gigantescas para com elas formar um bosque a cuja sombra hão-de acolher-se milhões de visitantes.

Há meses, na Primavera, viu-se em Hamburgo um espectáculo invulgar. Veículos especiais enormes trouxeram árvores de 25 metros de altura, com as suas grandes raízes, que foram plantadas com auxílio de guindastes possantes e amparadas por fortes espias de aço. Não faltaram comentários, pois não se julgava possível que esta transplantação de árvores desse resultado. Quem hoje passa pelo parque em construção para a grande exposição de jardinagem em Hamburgo pode verificar que as centenas de árvores das pequenas ás maiores, vingaram efectivamente. Os arquitectos de jardinagem de Hamburgo e os jardineiros altamente especializados podem orgulhar-se de ter transplantado árvores com troncos de mais de um metro de circunferência.

Entretanto os hamburgueses participam com grande interesse nos preparativos para a Exposição Internacional de Jardinagem. Recentemente, discutiu-se o curso do pequeno rio que atravessará a área de 700 mil metros quadrados do novo parque. Para o leito desse rio utilizaram-se folhas de plástico. O curso de água formará um círculo completo no qual será intercalada uma série de bombas. O rio forma vários pequenos lagos e quedas de água muito atraentes, permitindo imensas variantes de vegetação. Não faltarão as pequenas cascatas e os repuxos, entre estátuas, nem pontes e grandes tanques. «Em 1963 a água correrá monte acima!» costumam dizer os operários que estão a instalar o mecanismo desta autêntica maravilha.

O curso da água oferece aos jovens visitantes uma série de atracções: num grande parque infantil as crianças pequeninas poderão brincar na água, enquanto os seus irmãos maiores poderão passear de barco e em jangada. Haverá ainda um jardim zoológico aquático no lado situado no actual Jardim Botanico.

A idéia de criar um parque infantil foi inspirada, no fundo, pelo tipo dos parques infantis criado em 1931 pelo arquitecto dinamarquês Sorensen, em Copenhague. Nestes «parques Robinson» colocou-se ao alcance dos jovens, além de automóveis velhos e cabanas em construção uma infinidade de material variado que convida as crianças a interessarem-se pela técnica e a construirem abrigos de toda a espécie. A exposição contribuirá, tambem neste aspecto para o progresso geral.

Tudo indica, na verdade, que a Exposição de Hamburgo será um acontecimento unico na história da jardinagem.

A Lua caminha ao encontro da Terra e provocará o grande cataclismo *que será o fim do Mundo*

NASCER, evoluir e morrer, para tornar a existir em novas formas, num perpétuo renovo, é o destino de todas as coisas — desde o átomo á estrela — sujeitas ás leis que estabelecem o prodigioso equilíbrio no Universo. Por isso, porque tudo que teve princípio tem de ter fim, os astros também morrem. Há-de morrer o Sol, a estrela que nos dá vida, nos aquece e alumia, e com ele a Terra e os demais planetas do conjunto solar, assim como desaparecem outras estrelas portentosas e os seus mundos fabulosos, talvez «carregados de humanidades que renascerão no eterno ciclo evolutivo, para lá do nosso entendimento, mesmo das ousadias da imaginação, nos ignorados e inacessíveis desertos siderais».

Qual será, pois, o fim do Mundo, ou antes como acabará a Terra quando terminar a existência do Sol? Extinguir-se-á a nossa estrela por desgaste lento (tão lento que, perdendo cerca de duzentos e quarenta milhões de toneladas da sua massa por minuto, só daqui a cem milhões de séculos estará reduzida a metade), por arrefecimento, por colisão com outra estrela, por atravessar uma nebulosa ou explodir subitamente?

«De vez em quando, num ponto qualquer do céu onde não existia nenhuma estrela, aparece, bruscamente, uma nova, a qual, aumentando rápidamente de brilho, pode, em algumas horas, tornar-se mais fulgurante do que as outras já existentes. Esse período de grande esplendor é sempre curto: uma vez atingida a fase de maior brilho, este começa a diminuir, primeiro veiozmente, depois numa forma mais lenta, até que, ao fim de alguns meses, o astro desaparece por completo, ou, no local onde surgiu, fica apenas uma estrela fraca que a vista simples não permite distinguir das suas vizinhas».

«A primeira interpretação deste fenómeno foi aquela que se encontra resumida no nome com que estas estrelas são ainda classificadas: — Novas. Na realidade, o que se passa é exactamente o contrário: não é ao nascimento de uma estrela que assistimos quando observamos uma Nova, mas sim á morte, ou, melhor, a uma transformação que se pode assemelhar ao fim de uma que já existia».

A mesma transformação sofrerá o nosso Sol, que vai a caminho da decadência. A idade das estrelas corresponde, de certo modo e de uma maneira geral, á sua cor: branca, amarela e vermelha, mais quentes as primeiras e mais frias as ultimas. O nosso Sol é uma estrela amarela, o que corresponde a uma etapa da evolução para a fase de declínio, a qual culminará num daqueles cataclismos cósmicos que são o fim trágico dos astros sublimes e dos mundos ligados ao seu destino.

O fim da vida na Terra pelo frio ou pelo fogo?

No nosso Sistema Estelar cerca de vinte estrelas explodem em cada ano. E, como o Universo deve ter, segundo os cálculos dos cientistas, uns quatro biliões de anos de idade, conclui-se que, pelo menos, uns oitenta biliões de estrelas já terão explodido.

Admitindo a possibilidade de uma explosão do Sol, eis como seria o fim do Mundo, consoante as previsões do astrónomo George Gamov, de reconhecida autoridade científica:

«Se um belo dia o nosso Sol se tornasse numa **Nova**, como tantas outras estrelas, a Terra e todos os demais planetas seriam transformados em gás rarefeito, mas instantaneamente, de modo que ninguém se aperceberia do fenómeno. Apenas algum astrónomo, se porventura os houvesse em qualquer sistema planetário distante, poderia assinalar o aparecimento nos céus sem fim daquela outra **Nova,** brilhando com um clarão de tragédia nos negros abismos do espaço».

A menos que ocorra alguma das catástrofes previsíveis e subitas (a passagem do Sol perto de outra estrela ou através de uma nebulosa), destruindo a Humanidade pelo fogo, a vida extinguir-se-á na Terra, em consequência da transformação final do astro criador, mesmo antes da destruição do orbe — daqui a milhões e milhões de anos.

Põem-se as hipóteses, resumindo as teses científicas. No primeiro caso: «Um dia, o Sol queimará a Terra, pois o aumento da radiação solar imporá ao nosso planeta uma temperatura em que os mares ferverão, não podendo mais o homem viver». Na segunda alternativa, e «não havendo duvida alguma de que, dentro de alguns biliões de anos, o nosso Sol estará em declínio», então, «o seu diametro angular visível será o mesmo que o actual diametro visível de Jupiter, e assim um observador desatento classificará o Sol como uma estrela distante, de grande metro angular do **Sol-estrela,** a brilho. Apesar desse pequeno diasua luz será, contudo, muito mais intensa do que a de qualquer outra estrela do céu. A iluminação da superfície do nosso planeta, ao meio-dia, será mil vezes mais brilhante do que a Lua-cheia. O satélite da Terra já estará, tão pobremente iluminado pelo Sol moribundo que se tornará invisivel»

Observa o prof. Gamov que, «a esse tempo, a temperatura descerá, na Terra, a duzentos graus abaixo de zero, extinguindo-se todos os sinais de vida. No entanto, os inconvenientes da escuridão e do frio não terão, certamente, importancia de maior para a Humanidade, a essa altura já carbonizada, por efeito do aumento da actividade solar, muito antes de começar a ultima contracção da morte térmica.

«Convém, entretanto, notar — pondera o cientista, para alívio dos que, apavorando-se á ideia de acabar o Mundo, possam tresloucar — que essa morte pelo calor está muito longínqua. Podemos admitir que o aumento da actividade solar eleva a temperatura média á superfície do nosso planeta com tal lentidão que, durante todo o periodo geológico, o Sol perdeu apenas um por cento do seu hidrogénio, enquanto a temperatura da Terra subiu apenas de alguns graus».

A Lua aproxima-se da Terra numa ameaça catastrófica

O fim do Mundo, isto é, a extinção da vida na Terra pode resultar do desequilíbrio das posições do planeta e da Lua, a qual tende a aproximar-se de nós cada vez mais, numa terrível ameaça que terá como trágico remate a explosão do satélite, e á superfície do globo terrestre a imersão dos continentes sob gigantescas massas de água dos oceanos revoltos, subindo em marés tumultuárias e devastadoras.

O fenómeno do contínuo subir e descer das águas do mar, que se observa no litoral, é devido á atracção do nosso satélite, pois a Lua, apesar da sua fraca massa (oitenta vezes inferior á da Terra), mas dada a curta distancia que nos separa, atrai, segundo a lei da gravidade, as moléculas líquidas que formam um rolo na superfície dos mares e sempre na sua direcção, provocando os desnivelamentos que originam as marés.

Sob influências perturbadoras que provocam o desvio da sua órbita, a Lua aproxima-se da Terra, verificando-se já uma diferença nas medições astronómicas, apenas perceptível, evidentemente, pelas observações científicas, em relação á distancia mínima que nos separa do satélite, a qual, como se sabe, não ultrapassa 356 700 quilómetros.

Possivelmente a Lua, que se considera um astro envelhecido, um mundo morto, silencioso, de imperturbável quietude, acabará por se despedaçar, em resultado de tremenda explosão, tornando-se, depois de fragmentada num apêndice luminoso da Terra. Esta teoria, cientificamente documentada, foi exposta pelo sábio britanico «Sir» James Jeans, numa sensacional comunicação á Real Sociedade das Ciências, de Londres.

Sabido que o nosso satélite só nos oferece um dos hemisférios, «essa metade que se encontra sempre do nosso lado é, por estar mais próxima da Terra, demasiadamente atraída por ela, enquanto a outra metade, por se situar na parte exterior da «viragem», é demorada, fortemente, solicitada pela força centrífuga». Segundo o cientista britanico, «as duas metades tendem, agora, a separar-se, embora se conservem ainda ligadas por efeito da resistência interna do satélite, o qual, embora **refreado** pelas forças que mantêm o equilíbrio dos astros em movimento, se aproxima, a pouco e pouco, do planeta, aumentando assim a atracção e, consequentemente, a iminência da catástrofe»

Consoante a previsão de «Sir» James Jean, a «rotura e o descolamento das duas metades dar-se-ão quando a Lua estiver distante da Terra 20 000 quilómetros. Então, afigurar-se-á trinta vezes maior e mil vezes mais brilhante do que nos parece agora. Vê-la-emos dividir-se, subitamente, em dois pedaços, depois em quatro, em oito, em dezasseis e assim sucessivamente, até dar origem a um magnífico anel de corpusculos, semelhante aos de Saturno».

A esse tempo já não haverá ninguém para contemplar aquele fantástico espectáculo, pois terão desaparecido todos os sinais de vida á superfície da Terra, onde a gigantesca maré, subindo a alturas de centenas de milhares de metros, terá destruído, também, tudo aquilo que o génio humano criou e esplende nas mais nobres civilizações, os sonhos, os ideais, as paixões inquietas, as suas grandezas e misérias.

Acrescente-se que — segundo os informes do sábio inglês — o formidável cataclismo poderá ocorrer daqui a uns **quarenta e cinco biliões de anos**.

A' medida que se aproximar da Terra, e antes de explodir, assim se verá a Lua como imensa esfera prestes a desabar sobre o planeta

Em artista americano, que se tem notabilizado p catástrofe originada pela aproximação da Lua. provocada pelo satélite, que submergiu a ilha todo o aglomerado urbano, enquanto os arran volvidos pelas águ

O Mundo no

- **Tel**
- **He**
- **Ca**
- **Co**

«Lord» Halisham, ministro britanico da Ciência, tentando ver no futuro — pelo menos até 1984 — prevê uma sociedade sem classes, com um ordenado médio anual de 2000 libras... aviões voando a uma velocidade dupla da do som... 20 000 000 de carros nas estradas britanicas... o fim do proletariado de fato-macaco azul... e um super-Estado Comunista ligado á União Soviética, a China e os satélites da Europa.

Onde estará o Mundo— presumindo que não haverá guerras mundiais entretanto — dentro de algumas décadas? Algumas das previsões dos cientistas são fascinantes, outras sinistras. Será, evidentemente, um mundo muito mais americanizado com numerosas comodidades e inventos destinados a facilitar a vida.

O aquecimento das casas, dentro das próximas duas décadas será feito por tubos de plástico que conduzam o calor natural que há por debaixo da terra, para o manter, a si, em boa temperatura. Quando os tubos de plástico, á prova de água, se sucederem aos de chumbo e aos de ferro, aguentando temperaturas até 300° Farnheit, não será preciso fazer mais chamadas frenéticas para o canalizador.

O aquecimento e o ar condicionado equilibar-se-ão automáticamente com a temperatura exterior e toda a sujidade e poeira serão removidas eléctricamente do interior — o mesmo se aplicando aos guarda-fatos metidos na parede, em que os seus fatos serão limpos enquanto você dorme.

O seu telefone e televisão serão muito diferentes. O telefone tornar-se-á «visiofone»: quando você carregar num botão especial, poderá ver a pessoa com quem está a falar.

Um circuito fechado de televi-

são permitirá
— e famílias
sitar-se umas
visão. O vulg
visão será m
do e incluirá
de reproduzi
tamanho nat
rede. Com
transmissão
verá muito
colher.

Transmissõ
dial tornar-s
quotidian
reenviadas d
dentro da ór
rá arquivar
visão gravad

O panora
muito difere
culo. Será u
cidade com
entre peões
do em pista
das com par
teros á volt
transportes
dores e pavi
vendo-se ho

O aquecim
energia deriv
mica e o ar
nifica que
mo, haverá
lidade de u
res, com gra

...e se tem notabilizado por trabalhos de antecipação científica, visiona assim a ...ela aproximação da Lua. Vêem-se na gravura os efeitos causados pela maré ..., que submergiu a ilha de Manhattan, destruindo a estátua da Liberdade e ...bano, enquanto os arranha-céus da outra parte da cidade se desmoronam envolvidos pelas águas em crescente subida

...ndo no ano 2.000

- **Telefones com TV**
- **Helicópteros de vidro**
- **Carros teledirigidos**
- **Comboios monocarris**

...stro bri... ...ndo ver... ...até 1984... ...em clas... ...médio... ...aviões... ...e dupla... ...e carros... ...o fim... ...-macaco... ...o Comu... ...ética, a... ...Europa. ...- presu... ...guerras... ...entro de... ...nas das... ...são fas... ...s. Será, ...o muito ...numero... ...os desti...

...as, den... ...décadas ...plástico ...ural que ... para o ...nperatu... ...plástico, ...cederem ...e ferro. ...s até ...eciso fa... ...icas pa...

...ondicio... ...omática... ...ra exte... ... poeira ...camente ... se apli... ...metidos ...us fatos ...ocê dor...

...ão serão ...one tof... ...do você ...cial), po... ...uem es...

...e televi...

são permitirá vigiar as crianças — e famílias inteiras poderão visitar-se umas ás outras pela televisão. O vulgar aparelho de televisão será muito mais complicado e incluirá um projector capaz de reproduzir uma imagem em tamanho natural e a cores na parede. Com uma mais estreita transmissão de frequências, haverá muito mais canais para escolher.

Transmissões de televisão mundial tornar-se-ão uma realidade quotidiana com transmissões reenviadas de satélites girando dentro da órbita da Terra. Poderá arquivar programas de televisão gravados em fita.

O panorama da cidade será muito diferente no fim do século. Será uma «Motopia» — uma cidade com separação completa entre peões e trânsito motorizado em pistas circulares ordenadas com paragens para helicópteros á volta do perímetro e transportes por contínuos elevadores e pavimentos rolantes movendo-se horizontalmente.

O aquecimento, iluminação e energia derivarão da energia atómica e o ar será puro. Isto significa que, uma vez banido o fumo, haverá muito maior possibilidade de um uso ousado das cores, com grandes edifícios de vidro, plástico e esmalte brilhante.

Revolucionar-se-ão os transportes. Alguns cientistas prevêem o fim dos comboios que conhecemos há um século e um quartel porque sobre as velhas linhas férreas haverá pilares sustentando linhas ao longo das quais se moverão carruagens a uma velocidade de 150 milhas por hora, feitas para um só carril.

O gracioso paquete dará lugar á pesada nave que paira sobre a água e que levará um dia de Liverpool a Nova York. Mas o maior avanço será no ar: o avião supersónico que voará a 3000 milhas á hora e que levará uma hora da Grã-Bretanha á América.

O seu carro, impulsionado por jacto nos modelos maiores ou por um «pistão livre» apenas com duas partes movediças nos modelos menores, terá radar para evitar ou minimizar o risco de choques.

Um relator de uma fábrica inglesa de motores profetizou: Por volta do ano 2000 será possível uma pessoa sentar-se e pôr o carro em marcha, fazendo toda a viagem sentado no banco de trás, dormindo ou vendo televisão.

Os cientistas — ao contrário

(Continua na 11.ª página)

Brigitte Bardot voltará a Portugal para descansar incógnita numa tranquila povoação

Brigitte Bardot volta, em breve, a Portugal. Desta vez, porém, é possível que não venha a Lisboa, pois deseja «acolher-se, isolada, a uma risonha e tranquila localidade portuguesa», não revelando, porém, onde seja esse seu poiso discreto, acolhedor e repousante.

Prestes a terminar a filmagem de «Vida Privada», a B. B. prepara uma viagem a Espanha, com permanência de uma semana em Madrid, pois ali lhe garantem absoluto sossego sob rigoroso anonimato, de modo a fazer a sua autêntica «vida privada», como colegial alegre e desprendida de cuidados no meio da multidão anónima e turbilhonante da grande cidade. Para isso ela trocará a sua convencional personalidade, despindo-se do trajo propositadamente negligenciado, do ar de destrambelho, de tudo aquilo que é a premeditada espectacularidade do tipo da jovem bravia, sensual, picante e provocadora. Em vez da trunfa loira, emaranhada, descuidada de pentes e tratos de estética, ostentará cabelo negro, singelamente penteado, como qualquer rapariga vulgar.

Um actor estrangeiro que vive em Espanha ofereceu-lhe a sua residência em Madrid, garantindo-lhe absoluta segurança quanto ao rigoroso incógnito e inteira liberdade de movimentos sem os importunos cercos dos «fans» e a indiscreta perseguição de jornalistas e fotógrafos.

Viajará de automóvel, eximindo-se assim á passagem do «contrôle» de Barajas, onde nenhuma celebridade consegue passar pelas apertadas malhas da rede de informação jornalística.

Foi estabelecido, para a sua permanência na capital espanhola, um programa vulgar, com horários metódicos, como para qualquer jovem burguesa que aproveita as curtas férias em Madrid num plácido excursionismo sentimental e impressionista. Nada de «cabarets» ou recintos castiços de «flamenco», nem tão-pouco os passeios turísticos, em bandos, que acabam sempre nas típicas «bodegas» com o remate da «copa de Jerez». Largos passeios pela cidade, visitas a museus, monumentos, lojas e bazares, o aperitivo em alguma «cafeteria» onde não haja ruidos azoinantes da rádio; e, se a aliciar qualquer programa, irá a um modesto cinema de bairro. Previsto o da Gran Via, com o filme «Quer dançar comigo?».

Ninguém da ruidosa «entourage» da artista acompanhará esta singela e descaracterizada B. B., de reluzente penteado á sevilhana e ares graciosos, simples, cativantes, de costureirinha romantica e brejeira, enlevada nas miragens poéticas das existências sonhadoras, ignoradas e serenas. Apenas outra rapariga de catorze anos, filha do seu anfitrião, andará com ela, para dar a aparência de «duas jovens estudantes que descobrem Madrid».

— Quero descansar e precisamente em Madrid. É talvez a unica cidade europeia onde não tenho que renunciar ás comodidades que oferece uma grande capital, ao mesmo tempo que posso passar despercebida — declarou Brigitte Bardot, ao justificar a breve estadia na capital espanhola, acrescentando que, em seguida, irá para uma acolhedora povoação portuguesa, mas sem indicar qual seja.

E quando chegará a B. B. a Madrid? De um momento para o outro. Talvez mesmo até já lá esteja — ou em Portugal.

Durante a sua primeira visita ao nosso País, Brigitte Bardot, que vinha acompanhada de Jacques Charrier, então seu marido, foi alvo das mais expressivas manifestações de simpatia por parte dos seus numerosos «fans». Estas imagens recordam aos nossos leitores esa estadia da B. B. em Lisboa

Coisas novas na Ciência e na Técnica

SABÃO tratado com ultra-som é agora usado pelos cirurgiões de um hospital de Nova York para a desinfecção das mãos antes de praticarem qualquer operação, dispensando assim o uso das luvas de borracha esterilizadas. E' uma inovação de grandes vantagens, além de que não há qualquer diminuição na sensibilidade táctil dos operadores.

■

A industria têxtil suiça está a produzir um novo tecido feito de linho e terilene, que tem a frescura do linho e o mesmo aspecto, mas não se amarrota nem precisa de ser passado a ferro.

■

Dotadas dos mais modernos aperfeiçoamentos técnicos, as centrais eléctricas na Austria têm aumentado sensivelmente a produção de energia, que ascende a 15,96 mil milhões de kw. Aquele país é o primeiro da Europa na exportação da energia, pois forneceu, no ano findo, para o exterior 2,54 mil milhões de kw.

■

Um novo tipo de vidro óptico, capaz de suportar sem perda de resistência temperaturas muito mais elevadas do que o vidro normal aplicado aos aviões, foi aperfeiçoado pelos técnicos da Triplex Safety Glass C°. Mistura de alumínio e silicatos, a sua capacidade de resistência vai até temperaturas de 200 graus centígrados positivos ou 80 negativos.

■

Instalada na região madeireira do Norte da Suécia, a mais moderna fábrica de papel, equipada com uma máquina finlandesa de 100 metros de extensão, produz anualmente 65 mil toneladas. E', também, a mais rápida, pois fabrica por minuto 600 metros de papel com a largura eficaz de 530 cm; e pode produzir, além de outros, papéis de qualidades compreendidas entre os de 40 e os de 400 gramas. Um conjunto auxiliar, anexo, fabrica papel «kraft» com revestimento de superfície e capa impermeável.

■

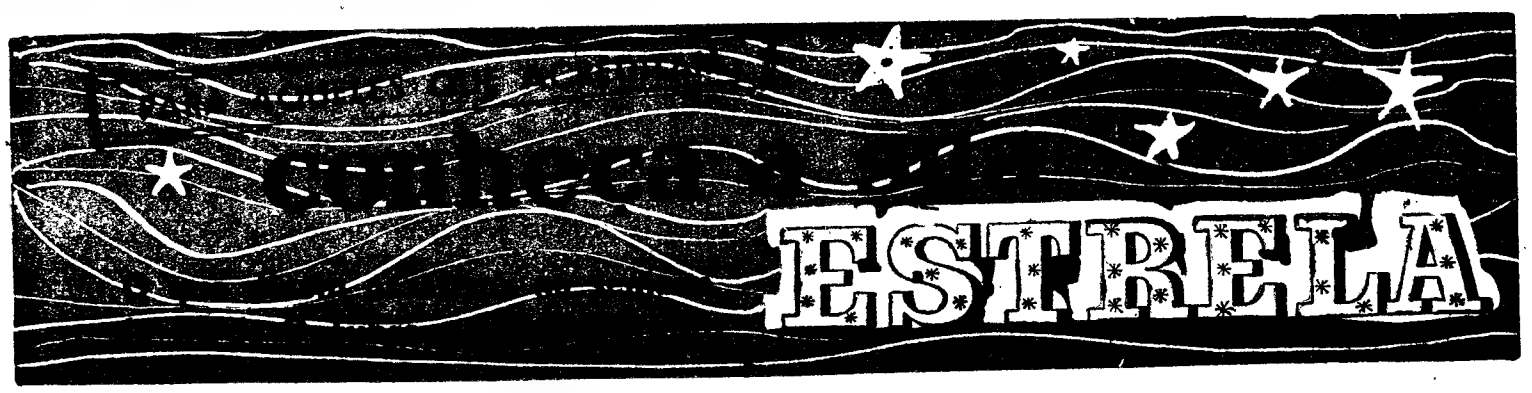
Uma firma brasileira especialista em material dentário está a produzir um novo amálgama para obturações, em cuja composição não entra o zinco. E' uma liga finíssima, resistente e de grande maleabilidade plástica, dispensando quaisquer trabalhos adicionais por parte do dentista. A exclusão do zinco torna-a valiosa para o emprego na clínica infantil ou nos casos em que é difícil ou impossível manter as cavidades dentárias completamente secas, pois os amalgamas sem zinco eliminam a expansão retardada.

■

Já havia na América do Norte o «helicóptero portátil», com o peso de trinta e cinco quilos, planeado por um engenheiro americano de origem russa. Aparecerá em breve outro modelo ainda mais leve, que pesará menos dez quilos, podendo conduzir um tripulante, á velocidade de oitenta quilómetros, durante uma hora. Estes pequenos aparelhos voadores, de uso individual, podem ser amarrados por meio de correias ás costas de qualquer pessoa.

■

O «guarda-chuva musical» é uma novidade lançada em Tóquio. Um transmissor, instalado no cabo, começa a funcionar quando se abre o chapéu-de-chuva—e a musica vai correndo.



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Algumas hostilidades a vencer nas actividades sociais, mas a lunação na casa VII fará ressarcir os riscos acidentais, podendo satisfazer as aspirações e indemnizar os prejuizos. Vida sentimental: precisa dominar-se no lar familiar; evite as discussões tempestuosas, os conflitos matrimoniais. Saúde boa; energia; combatividade estimulada, contribuindo para a realização das suas ambições. Necessidade de acção, mas esforce-se por dominar o nervosismo. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Período de eficiência, se houver prontidão na realização dos projectos. Poder de energia criadora; grande actividade intelectual. Evite a indecisão; é preferível abster-se de especulações financeiras de envergadura, que poderiam causar-lhe preocupações concernentes ás suas responsabilidades. Vida sentimental: antagonismo com o meio familiar; adversários a vencer. Evite as viagens e os processos judiciais. Saúde: risco de fadiga nervosa; não pode trabalhar para além das possibilidades. Dias desfavoráveis: 15 e 20.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Com o movimento retrógrado de Mercúrio, que rege este signo, será conveniente que não complique a existência, abalançando-se em grandes empreendimentos, nem tome decisões bruscas. Use de toda a prudência nos seus impulsos em relação com os interesses pessoais. Vida sentimental: destino amoroso instintivo. Vénus na casa V exalta as tendências artísticas e estéticas, o teatro e a poesia. Sensualidade requintada. Configuração favorável á vida amorosa. Saúde: deve preocupar-se com o estado dos órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Período de harmonia em comum com associados ou colaboradores e particularmente favorável nas actividades sociais, na vida familiar e oficial. E' provável que tenha de reorganizar certos interesses que dizem respeito ás actividades associativas, á evolução e desenvolvimento financeiro. Vida sentimental: o lar familiar exerce forte atracção sobre o nativo. Saúde: seja prudente nas tentações gastronómicas. Dias desfavoráveis: 15 e 20.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A lunação na casa III inclina o nativo para uma certa instabilidade nas relações com o meio em que vive. Há uma certa perplexidade na realização dos projectos, nos objectivos a perseguir. A presença de Vénus neste sector favorece as disposições literárias, a criação intelectual, a inspiração das ideias filosóficas ou religiosas. Vida sentimental: favorável, com a condição de reflectir judiciosamente antes de realizar. Saúde: bom equilíbrio físico. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A influência solar na casa da fortuna é particularmente favorável aos interesses financeiros, se houver elementos estabilizadores. A luta será produtiva e o êxito resultará dos esforços intensivos para realizar as aspirações. Contudo, evite a precipitação, as despesas excessivas. A configuração de Mercúrio, que rege este signo, confere-lhe uma inteligência perspicaz e incisiva, a necessidade de criar novos horizontes. Sentimentos realistas, mas generosos e benevolentes. Satisfações familiares. Saúde: evite criar doenças que existem principalmente na imaginação. Dias desfavoráveis: 15 e 20.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A lunação neste signo aconselha circunspecção em todos os compromissos que impliquem riscos financeiros. As relações sociais são conciliadoras e servem os interesses pessoais. As iniciativas serão realizáveis em boas condições, apesar de algumas dificuldades espinhosas entre colaboradores. Vida sentimental: a atitude reservada pela experiência, necessidade de viver em harmonia, de conciliar divergências, de cooperar em união. Saúde: desarranjos gastro-intestinais devido a excessos alimentares. Risco de acidentes causados por terceiros. Dias desfavoráveis: 15 e 20.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Os aspectos planetários na casa XII conduzem á introspecção, a reflectir sobre problemas importantes que tem de resolver. Contudo, não deve exagerar as preocupações, que podem ser resolvidas com êxito, se for perseverante e der provas de energia e boa vontade. Vida sentimental: flutuações amorosas; mudança com repercussões felizes. Decisões justas de consequências imediatas. Saúde boa. Evite a fadiga nervosa, siga os conselhos do médico á risca. Dias desfavoráveis: 15, 17 e 18.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Os estados de alma estão expostos á instabilidade no domínio das relações e amizade. Deve procurar apoio nas esferas elevadas, que lhe será proveitoso para a sua actividade social. A tendência que tem para se isolar dos amigos pode agravar o estado de inquietação. Vida sentimental: concepções que comprometem a sociabilidade. Não perca tempo com pormenores sem importancia; seja realista. Saúde: procure um tratamento para os nervos, que andam sobrexcitados. Dias desfavoráveis: 15, 18 e 20.

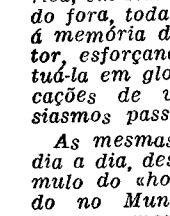
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A lunação na casa X incitá-lo-á a procurar a popularidade social nas esferas oficiais. A ambição de exercer o poder tem em vista aspirações ideais, que deve aproveitar para ser altruista. O espírito entusiasta favorece o êxito na luta consciente e contribui para a elevação do nativo. Vida sentimental: a vontade pessoal actua fortemente no sexo oposto, assim como nas amizades, mas não seja déspota nem cruel se quer que o ajudem a vencer na vida. Saúde razoável, se não tiver pulmões fracos. Evite os resfriamentos. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

As aptidões intelectuais neste período podem favorecer a elevação social do nativo, tanto em jornalismo, como em ciências ou literatura. Boa coordenação da combatividade, dos impulsos; boa intuição; desejos de viajar, de criar novos empreendimentos orientados em objectivos espirituais ou políticos. Vida sentimental: não hesite em mostrar-se amorável, poderá realizar as suas aspirações matrimoniais. Saúde: a vitalidade é frágil e necessita cuidados e regime compensador. Dias desfavoráveis: 15 e 18.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



O aspecto da lunação na casa VIII não é dos mais favoráveis, se bem que os aspectos planetários não sejam nefastos. Pode significar herança por morte de parentes, mas também expõe a riscos de acidentes e ás intervenções cirúrgicas, agrava as nevroses psíquicas e inclina para o suicídio. Felizmente que Mercúrio pode dar-lhe um raciocínio são e elevado para afugentar todos estes malefícios. Saúde: será prudente não abusar das energias e cuidar do sistema nervoso. Dias desfavoráveis: 15 e 20.

RUDOLFO VALENTINO tem uma estátua em Itália Onde as mulheres vão colocar flores

Não só as mulheres que sentiram o que elas designavam pelo «irresistivel fascínio» do mais célebre e perturbador galã do cinema se se apaixonaram por ele... e mantêm inalterável o culto pelo ídolo dos sonhados amores. Rudolfo Valentino foi o caso mais impressionante de «inspiradora emotividade passional feminina» e perdurável prestígio, com o feitiço do amor mítico, inolvidável, por ter sido o «unico», verdadeiramente dominador, «príncipe da imaginária ventura na ardente ideação amorosa», eleito entre os galãs romanticos e sedutores que foram os grandes heróis de espectaculares aventuras galantes nos tempos do cinema mudo. Por isso, ainda hoje a persistente recordação da sua figura insinuante, subjugadora, faz pulsar os corações de muitas mulheres, rendidas de amor por ele, abrasando-se naquela devoradora paixão, sempre a vicejar — porque se alimenta das miragens do impossível no saudosismo persistente.

Mesmo em Hollywood, onde triunfam outros galãs de todos os tipos que impressionam as sensibilidades e correspondem aos anseios da multidão feminina, mantém-se esse apaixonado culto por Valentino, cujas manifestações exteriores se revestem não raras vezes de aspectos de voluptuosa mística doentia. São as mulheres que o conheceram, suspirando por um sorriso, uma promessa, uma palavra banal de condescendente simpatia, acalentando secretas e irrealizáveis esperanças, ou as que simplesmente o viram na tela e em cuja imaginação o galã continua a viver; mas, também, as jovens, as raparigas modernas, aparentemente desprendidas de sentimentalismos enlanguescentes, na América, em Itália, por esse Mundo fora, todas elas devotadas á memória do grande sedutor, esforçando-se por perpetuá-la em glorificadoras evocações de veementes entusiasmos passionais.

As mesmas romagens que, dia a dia, desfilam ante o tumulo do «homem mais amado no Mundo» sucedem-se agora ao monumento erguido na terra natal do artista, Castellaneta, no Sul da Itália, onde há sempre flores votivas, orvalhadas de saudosas lágrimas.

Foi há pouco inaugurada a estátua de Rudolfo Valentino, numa cerimónia de alardeante solenidade, com a presença de artistas e outras figuras marcantes do cinema internacional, personalidades de alto relevo na sociedade italiana, além do elemento oficial e da multidão de mulheres irremediavelmente apaixonadas, muitas delas chorosas, de luto pesado, como «noivas viuvas, eternamente fiéis ao unico e malogrado amor».

O monumento, cuja escultura é em ceramica, tem dez metros de altura e foi erguido diante da casa onde nasceu Rudolfo Valentino (Gugliemi, de seu nome de baptismo, que faleceu em 1926, com trinta e um anos). Representa o famoso galã, com o trajo árabe, tal como aparecia no seu filme culminante, «O Filho do Sheik», o ultimo, feito em Hollywood no ano em que ele morreu.

Na cerimónia inaugural não esteve presente qualquer pessoa de família do célebre actor. Sua irmã, Maria, que conta oitenta anos e vive em Turim, justificou a ausência por meio de um telegrama no qual dizia: «Sinto-me muito velha para fazer tão longa viagem».

PARA BEM DA SAUDE

o conselho do dr. Mário Ceia

A respeito das salmonelas

A propósito de uma recente intoxicação alimentar, provocada por ovos contendo «Salmonelas», aproveitamos a oportunidade para esclarecer alguns leitores que se nos dirigiram, muito intrigados com as tais «Salmonelas».

Em primeiro lugar, elucidamos que todas as bactérias podem ser divididas em dois grandes grupos, conforme se coram ou não por um método descrito pela primeira vez em 1884 pelo cientista inglês Gram. Essas bactérias são por esse motivo designadas por «bactérias gram-positivas» e «bactérias gram-negativas». Sob o aspecto de coloração, as «Salmonelas) são gram-negativas. Pertencem, por outro lado, a uma grande família de bactérias, as «Enterobactérias» que, como o seu nome indica, têm especial preferência pelo intestino. A família inclui vários géneros: as «Salmonelas» (de que falaremos a seguir), as «Ebertelas» (onde se inclui o bacilo causador da febre tifoide, as «Shighelas» (micróbios da chamada «disenteria bacilar») e as «Esquiriquias» (de que é exemplo o famigerado colibacilo).

As «Salmonelas» propriamente ditas ainda se subdividem em numerosas espécies. Por exemplo, as «Salmonelas paratíficas» provocam as febres paratifoides e, entre outras, a «Salmonela enteritidis» e a «Salmonela typhimurium» causam no homem intoxicações alimentares.

As «intoxicações alimentares» são essencialmente caracterizadas por vómitos, diarreia e dores abdominais, podendo assumir extraordiária gravidade. Nem todas as intoxicações são provocadas por micróbios, como é o caso da intoxicação por cogumelos venenosos ou as que se devem a produtos químicos nocivos utilizados no tratamento de legumes e frutas. Por outro lado, as intoxicações alimentares microbianas nem sempre se devem ás «Salmonelas». Uma, gravissima, mas felizmente rara, é provocada por um micróbio designado por «Clostridium botulinus», chamando-se por isso «botulismo». Outras são originadas pelos «estafilococos» que elaboram uma toxina, altamente prejudicial ao organismo. Mas grande numero das chamadas toxi-infecções alimentares são, na verdade, devidas ás «Salmonelas» que atacam tanto o homem como os animais (vaca, coelho, pato, galinha, carneiro, gato, cão, rato, etc.).

Se uma vaca estiver infectada com «salmonela», o micróbio pode passar para o leite e provocar uma intoxicação alimentar nos seus consumidores. O mesmo se dirá de uma galinha infectada que transmitirá as «salmonelas» pelos ovos. Os ratos e as moscas são dos maiores «transportadores» destes micróbios, contaminando grande numero de alimentos.

O Verão é a estação do ano em que são mais frequentes as intoxicações provocadas pelas «salmonelas», pois o calor estival favorece o desenvolvimento dos micróbios. A intoxicação surge de preferência após consumo de alimentos contaminados, crus ou pouco cozinhados. Na verdade, a alta temperatura (leite fervido, ovos fritos) destroi quase sempre as «salmonelas». Certos indivíduos são mais susceptíveis do que outros a este tipo de intoxicação e, enquanto uns nada sentem, outros apresentam sintomas de enorme gravidade.

Que providências se devem tomar contra os perigos da intoxicação por «salmonelas»? Em primeiro lugar, duplicar ou triplicar os cuidados com os alimentos durante os meses quentes do ano. Mariscos, salsichas, empadas, leite, ovos e até sorvetes devem provir de estabelecimentos de reputada higiene, serem os mais frescos possíveis (desconfiar dos lojistas que expõem *tudo* nas montras, ao sol e ás moscas...) e de preferência, de fabricantes ou produtores sujeitos a inspecção veterinária frequente. Os cuidados serão maiores com os alimentos que não podem ser cozinhados a temperaturas superiores a 100 graus e, neste caso, é essencial confiar no fornecedor e este, conscienciosamente, só utilizar matérias dignas de confiança.

Infelizmente no nosso País, a fiscalização alimentar é, na prática, insuficientissima, as sanções muito brandas e os desonestos mixordeiros e, até, inconscientes pululam. Estabelecem-se por vezes, em torno de certas intoxicações ou de certas «fábricas de miasmas», capas de silêncio que só beneficiam o infractor. A desmedida ganancia de alguns, leva-os a praticar toda a casta de atentados contra a higine que põem em perigo a saude de muitos. O publico pode colaborar, em parte, denunciando todas estas atrocidades e procurando não adquirir a fornecedores que não lhe inspirem confiança. Por outro lado, urge que a fiscalização seja mais eficaz, as penas mais rigorosas (incluindo sempre a publicação nos jornais dos nomes e moradas de firmas ou individuos realmente culpados) e que os fornecedores sejam educados (a bem ou a mal) a não brincar, consciente ou inconscientemente, com a integridade dos organismos alheios.

Constipados à força...

55 voluntários ingleses prestaram-se a experiências para determinar o melhor meio de apanhar... uma constipação! Inoculou-se-lhes, por diversas vias, uma estirpe de virus da constipação que já é possível «cultivar» no laboratório.

Verificou-se que o meio mais eficaz de contraír uma constipação é recebendo o virus... pelo nariz. No caso de ele «cair» nas conjuntivas dos olhos, o perigo é quase idêntico. Façto curioso: apesar de terem sido inoculados com os virus «vivinhos», apenas 5 dos 55 voluntários contraíram uma constipação verdadeira, o que parece provar uma certa susceptibilidade de alguns indivíduos e uma notável resistência de outros.

Telegramas médicos

Muitos médicos ingleses alarmam-se com o numero crescente de reacções alérgicas nas crianças provocadas pelos conhecidos «chupa-chupas». Essas reacções, que consistem essencialmente em erupções da pele, são atribuíveis a certos corantes e essências sintéticas utilizadas nos «chupachupas».

*

Em contrapartida, médicos franceses procuram aproveitar a natural tendência das crianças para as guloseimas a fim de as vacinarem... Com efeito estão a ser preparados sorvetes **contendo o util B. C. G.** e bombons **cujo recheio inclui uma vacina líquida contra a paralisia infantil.**

*

Para auxiliar os que pretendem deixar de fumar, médicos alemães criaram um produto á base de lobelina e que se toma por a boca. Os resultados são bons quando a força de vontade também ajuda...

Mais isto e mais aquilo...

Num inquérito mantido pelos jornais ingleses assinala-se em cada semana o acto praticado que se considere o mais repugnante. Numa destas semanas, a triste celebridade coube a um meliante que roubou o triciclo a um pequenito de seis anos, Peter, atacado de paralisia infantil e residente com os pais, muito pobres, num bairro humilde de Londres. A infeliz criança não poderá sair de casa até o Natal, que é quando o pai, á custa dos maiores sacrifícios, lhe poderá comprar outro carrinho.

● *Numa cidade norte-americana houve, em 1932, violenta refrega entre polícias e gangsters, durante a qual foram mortos a tiro dois guardas e um bandido. Um dos componentes da quadrilha de salteadores, William Dun, de quarenta e sete anos, ficou gravemente ferido e, após larga permanência no hospital, convenceu os médicos de que estava louco. O tribunal que o julgou suspendeu por isso a execução da pena de morte na cadeira eléctrica. Há pouco, porém, os psiquiatras descobriram o embuste, pois provaram que o homem esteve sempre completamente são do espírito.*

● Após meticuloso estudo dos documentos sobre a descoberta da Vénus do Milo, em 1820, um grupo de investigadores concluiu que na famosa estátua, incluída, como se sabe, nas preciosidades do Museu do Louvre, o nariz é falso, refeito o lábio inferior e totalmente substituído o pé esquerdo. Atribui-se a mistificação a escultores franceses do século passado.

● *A Agência Internacional de Bens Imóveis, de Roma, intentou contra Elizabeth Taylor uma acção para o pagamento de 1 110 000 liras, comissão no aluguer da luxuosa «vila» na capital italiana, que serve de residência á formosa actriz, durante as filmagens da película «Cleópatra». A acção judicial envolve, também, o marido da artista, Eddie Fisher, e o seu agente, Robert Abrahams.*

● Pela terceira vez mudou de mão o célebre Empire State Bullding, um dos gigantescos arranha-céus de Nova York, com 102 andares e 1474 pés de altura, concluído em Maio de 1931. O mais alto edifício do Mundo foi agora vendido por sessenta e cinco milhões de dólares, não se incluindo no preço da transacção o terreno, pelo qual é paga uma renda anual.

● *O príncipe herdeiro do Afeganistão que está a estudar em Paris, tornou-se assíduo frequentador das «boites» nocturnas, onde se entrega entusiásticamente, ás frenéticas danças modernas. Sabendo que o jovem dá mais apreço á boémia do que aos estudos, o rei, seu pai, mandou-lhe o seguinte telegrama: — «Se Vossa Alteza não obtiver boas notas nos próximos exames, passará uma boa temporada sem dançar o chá-chá-chá».*

● Em Cookstown, na Irlanda do Norte, o carpinteiro Isaac Lyttle chamou os bombeiros por ter deixado cair a dentadura postiça num poço com três metros de profundidade. Chegaram lá os bombeiros, ao cabo de uma caminhada de dezasseis quilómetros, esvaziaram o poço e entregaram-lhe a dentadura.

● *Reuniu-se em Scarborough, no Yorkshire, a conferência anual da Sociedade Britanica de Advogados. Ao dar as boas-vindas aos diversos delegados, o vice-presidente do Município local justificou falta do presidente, então em Londres, acrescentando:—«Se ele aqui estivesse, estou certo de que seria o primeiro a pedir desculpa da sua ausência»...*

Cabelos e escovas de «Nylon»

Em 1958, a dr.ª Agnes Savill chamou pela primeira vez a atenção para as escovas de «nylon» e seus efeitos nefastos sobre os cabelos. Na verdade as escovas de «nylon» arrancam muitos cabelos pela raíz e tornam outras quebradiças. Desde o estudo da dr.ª Savill, muitos outros dermatologistas observaram, tanto em homens, como em mulheres, intensas quedas de cabelo devido ao emprego vigoroso de escovas de «nylon». Aconselhados a deitar fora o nocivo utensílio de «toilette» e a retomarem a clássica escova de cerdas, em breve voltou o cabelo a crescer, com inteira satisfação dos pacientes...

finalmente
MANHATTAN
um romance revolucionário
JOHN DOS PASSOS
TRANSFER

A «HORMONA DO PIGMENTO»

As alterações da pigmentação no homem e nos animais fornecem prova cabal da importancia das hormonas no aspecto da pele e dos cabelos. A pele escurece durante a gravidez, por exemplo, assim como em certas doenças das glandulas endócrinas (doença de Addison, hiperfunção da tiroideia). Pelo contrário pode empalidecer quando há uma insuficiência da glandula hipófise.

A nossa tez torna-se geralmente mais escura depois da puberdade e este aumento da pigmentação abrange também os pêlos e a cor dos olhos.

O «controle» da cor e do tom da pele parece pertencer á hipófise. A extirpação desta glandula (necessária em certas doenças) traz como consequência a despigmentação da pele. Tudo leva a crer que a hipófise elabora uma hormona designada por «melanófora» a qual orientaria a produção do pigmento da pele. A administração da hormona melanófora a seres humanos escurece realmente a pele, tornando-se o facto mais notado nas regiões do corpo habitualmente descobertas.

Há pouco tempo um médico inglês, o dr. McGuiness estudou as alterações da pele em 63 mulheres jovens, tendo verificado que há na verdade modificações de tom durante o ciclo menstrual e até em períodos emotivos.

A hormona-melanófora é já preparada comercialmente e a Medicina utiliza-a em certas perturbações da pigmentação da pele e das mucosas, em especial no «vitiligo», uma doença em que certas zonas do corpo se tornam mais claras que o resto da pele circunvizinha.

AINDA O FAVISMO

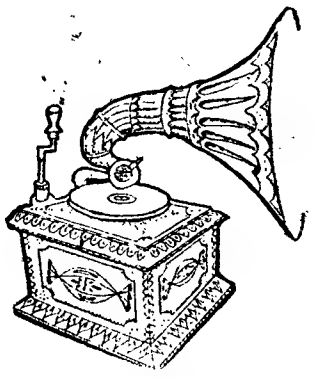
Muitos médicos continuam a dedicar as suas atenções ao favismo, **uma doença estranha que surge em certos indivíduos após a ingestão de favas ou a inalação do pólen das suas flores. Aparece sobretudo nas crianças do sexo masculino, com maior incidência na Primavera. Os três focos principais do favismo são a Itália, a Grécia e Chipre, embora se tenham observado diversos casos noutros países da bacia mediterranica, em Portugal e na China.**

Os sintomas principais consistem em dores no ventre, vómitos, diarreia, urinas sanguinolentas, anemia intensa e leve icterícia.

E' curioso salientar que o primeiro estudo médico sobre o favismo foi efectuado em 1843 por um português, o dr. Mira Franco.

finalmente
MANHATTAN
um romance revolucionário
JOHN DOS PASSOS
TRANSFER

Volume n.º 25 da colecção
OS ROMANCES UNIVERSAIS
PORTUGALIA EDITORA



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

Karl Rohm e Dietrich Fischer-Dieskau discutem uma passagem de «Elektra», de Strauss, que recentemente gravaram para a D. G. G.

NOVO DISCO com o Concerto 466 de Mozart

por CLARA HASKIL

Quase um ano passado sobre o desaparecimento da malograda pianista Clara Haskil, ainda continuam a aparecer as suas ultimas gravações. Nesses discos póstumos, aparece acompanhada pela Orquestra Lamoreux, dirigida por Igor Markevitch. Registámos, há semanas, os dois concertos de Chopin revistos por Cortot, e chega-nos agora a notícia de um disco dedicado a Mozart, de quem Haskil foi uma intérprete ideal.

Editado pela *Philips*, este disco inclui o concerto n.º 20, K 466, e o concerto n.º 24, K 491.

Entre todos os concertos de piano de Mozart, Clara Haskil parecia preferir o K 466, que executava com uma surpreendente inteligência e sensibilidade. Já aqui criticámos o seu disco com Swoboda para *Heliodor* e referimos essa outra versão para a *Philips* com Paumgartner, e este derradeiro disco incluindo obras de Mozart e, nomeadamente, o concerto n.º 20, vem até nós como uma espécie de testamento espiritual da grande artista.

Anteriormente, tinha sido lançado, além do disco de Chopin, uma gravação com as sonatas em lá sustenido, de Schubert, e K 330, de Mozart.

Clara Haskil, fotografia tirada pouco tempo antes da morte desta notável pianista

Esta fotografia foi premiada com 50 contos

Esta fotografia, transmitida de Tóquio, pelo sistema telefoto e publicada no «Diário de Lisboa», em 14 de Outubro do ano passado, foi agora distinguida com o primeiro prémio na Exposição Internacional de Fotografias de Imprensa, na Haia, que reuniu 1100 trabalhos de *reporters*-fotográficos de trinta e sete países. Documenta o momento culminante do assasínio do chefe do Partido Socialista Japonês, Inejiro Asanuma, no Parque Hibia da capital nipónica, quando o político discursava. Em dada altura, caíu sobre ele, de surpresa, um fanático nacionalista, o estudante Fupaia Iamaguchi, que, furiosamente, o crivou de punhaladas. Estava lá, atento e perscrutador, o *reporter*-fotográfico Yasuchi Nagao, que colheu o impressionante e flagrantíssimo aspecto do atentado, com todo o dramatismo da emocionante tragédia, o qual deu volta ao Mundo, reproduzido nos grandes jornais e incluido nos documentários de actualidades cinematográficas. O prémio, que distingue os notáveis méritos do *reporter*, equivale a cerca de cinquenta contos na nossa moeda e inclui uma viagem gratuita, ida e volta, Tóquio-Amesterdão, com permanência de cinco dias na Holanda.

A programação da D. G. G. para a ópera em alemão

Uma «Elektra» sensacional

Informámos, há tempos, os nossos leitores sobre os novos discos dedicados á ópera italiana, que figuram no catálogo da Deutsche Grammophon. Vimos, então, que eram, fundamentalmente, gravações das óperas mais populares interpretadas pelo elenco alla Scala, de Milão. Agora, podemos apresentar uma lista das óperas cantadas em alemão que, ultimamente, passaram ao repertório da D. G. G.

A mais importante de todas é, sem duvida, a «Elektra», de Richard Strauss, sob a batuta de Karl Böhm. Vários factores contribuem para a qualidade excepcional deste disco. Em primeiro lugar, há o perfeito conhecimento que Böhm tem da obra do seu mestre e amigo Strauss; depois, vem a sua íntima comunhão com a orquestra de Staatskapelle de Dresden, que, há mais de cinquenta anos, mantém uma rica tradição straussiana e estreou esta obra sob a direcção do seu autor. Logo a seguir, está um elenco de primeiríssimo plano, em que figuram Inge Borkh (Elektra), Jean Madeira (Klytämnestra), Fischer-Dieskau (Oretes), Felix Uhl (Aegistus) e Marianne Schech (Chrysothemis). Acrescente-se, a tudo isto, duas tomadas de som, monoral e estereofónica, com a habitual qualidade técnica da D. G. G. E' tal a craveira deste disco, que a crítica o considerou como a *primeira* interpretação autêntica da «Elektra», que apareceu no mercado fonográfico. Semelhante elogio, tinha, aliás, sido já feito ao «Rosénkavalier», lançado no princípio do ano, em que Böhm aparecia a dirigir a mesma orquestra e cantores de igual craveira (Seefried, Streich, Dieskau).

Estes discos são tomados como excelente prenuncio do que serão as comemoraçõese do centenário de Strauss, em 1964.

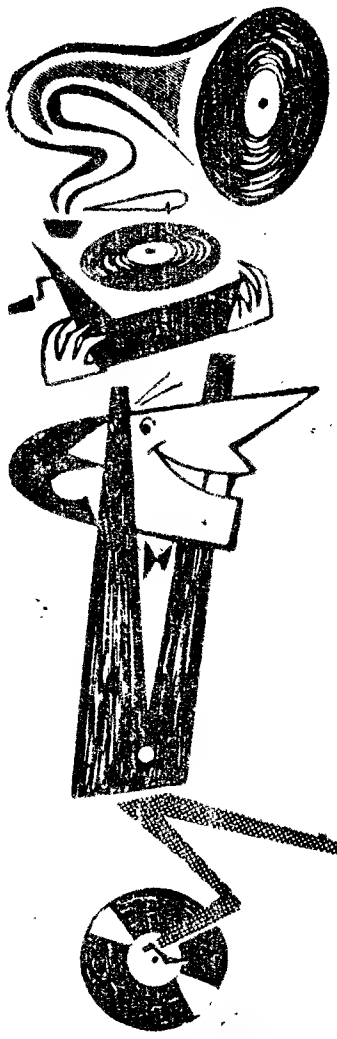
De negável interesse para o publico alemão, mas de reduzidos atractivos para o nosso, é a edição, em versões germanicas, de óperas como a «Aida», a «Carmen», «La Boheme», a «Madame Butterfly», a «Tosca», e o «Trovador». Subsiste, no entanto, a atracção das grandes vozes escolhidas para as interpretar, destacando-se, nomeadamente, Sandor Konya, Paul Schöffler, Gloria, Davy, Kim Borg, Rita Streich, Fischer-Dieskan, Stefania Woytowicz, e muitos artistas da Europa Oriental, pouco conhecidos em Portugal. Entre os chefes de orquestras aparecem dos melhores regentes italianos, alemães e hungaros: Alberto Erede, Ferdinand Leitner, Janos Kulka, etc.

De muitas das versões integrais das referidas óperas, foram seleccionados discos com as mais célebres árias.

NOVIDADES

- **Perludios 1-24, de Rachmaninoff, por Moira Limpany — ACE OF CLUBS 139-40.**
- **«Missa Pange Lingua», de Josquin des Pres, pelo conjunto Pro-Musica Antiqua, dirigido por Safford Cape. ARCHIV 14171 APM mono e 198171 estereo.**
- **«Sinfonia n.º 5, de Sibelius, pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Karajan — COLUMBIA CX 1750 mono 2392 SAX estereo.**
- **«As bodas» e «Sinfonia dos Salmos», de Stravinsky, pelas solistas, coros e a Orquestra da Suisse Romande, dirigidas por Ernest Ansermet — DECCA LXT 5639 mono e 2276 SXL estereo.**
- **«Concerto n.º 2», de Brahms, por Adriaen Aeschbacher e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Paul Van Kempen — HELIODOR 478129.**
- **«Missa Choralis», de Liszt, pelos BBC Nothern Singers, dirigidos por Jackson — SAGA 5105.**
- **Sonata n.º 29, de Beethoven, por Egon Petri. WESTMINSTER 18747 XWN.**
- **Concertos n.ºs 1 e 2, de Chostakovitch, respectivamente, por List e a Orquestra da Opera de Berlim, dirigida por Jochum, e Wesenik e a Orquestra da Ópera de Viena, dirigida por Desarzens — WESTMINSTER 18960 XWN mono e 14141 WST estereo.**

disco da semana



CATARINA VALENTE

Canta em Espanhol e em Português

* **DIZ-ME EM SETEMBRO**
* **PEDE**
* **BRUXARIA**
* **ÉS DIFERENTE**

A grande estrela internacional da canção em mais um grupo de extraordinárias interpretações numa perfeita gravação

DECCA

Edição dos Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

A maneira de caçar rinocerontes à mão

Eis a maneira mais prática de caçar rinocerontes á mão. Primeiro, os caçadores — que neste caso são Ian Player e Nick Steele — aproximam-se cautelosamente (convém, na verdade, que seja cautelosamente) do bicho que querem apanhar. Em segundo lugar prendem-lhe uma das patas traseiras e, lògicamente, pedem ajuda a outros caçadores, pois o rinoceronte tem uma força levada dos diabos. Finalmente juntam-se ao grupo mais uns tantos caçadores e imobiliza-se convenientemente o animal. Facílimo, como podem ver pelas gravuras

Juliette Gréco vai ser condessa

Se, durante as suas tentativas cinematográficas, a perdemos de vista, não foi culpa nossa.

Não porque Juliette Gréco não tenha estofo de grande actriz, mas reconheça-se que é muito melhor como cantora.

Mas nada disso tem importancia, visto que Juliette Gréco já decidiu renunciar ao cinema, logo que tenha cumprido os três contratos que a ligam a Darryl Zanuck... Darryl Zanuck, que jurara fazer dela uma nova Garbo.

Ora, esta decisão de voltar a cantar, é devida, menos ao bom senso de Juliette, do que ao milagre de um grande amor. Com efeito, já não é segredo para ninguém, que a criadora de «Si tu t'imagines»... já não pode viver, sem aquele que a segue como uma sombra, há já seis meses.

Essa sombra chama-se visconde Christian de la Mazière. Na sua qualidade de adido de Imprensa, o visconde ocupara-se já de Brigitte Bardot, Martine Carol e Jeanne Moreau, antes de Darryl Zanuck o ter nomeado chefe da sua publicidade, em França.

E foi assim que conheceu Juliette Gréco e foi assim, sobretudo, que foi um dos primeiros a ter a coragem de lhe dizer:

«Você engana-se, Juliette. O cinema só lhe trará desilusões. Volte a cantar».

Depois disso, nunca mais se separaram. Ele acompanhou-a á América Latina. Foi ele também, que a incitou a fechar-se na sua propriedade de Seine-et-Marne e a trabalhar para o recital do teatro Bobino, que foi um êxito.

Depois de uma experiência matrimonial infeliz (Juliette Gréco nunca se consolou do malogro do seu casamento com Philipe Lemaire), desmentiu, é claro, que tenha voltado a França, para se tornar a viscondessa Christian de la Masière.

Mas o visconde fez confidências a alguns amigos. Se acreditarmos nestes ultimos, só lhe resta pedir a mão de Juliette, á senhora Gaudry, mãe da vedeta. Esta, que ficou em Paris, a cuidar da pequena Laurence, filha nascida do casamento de Juliette com Philipe Lemaire, jura, que, por hora, não está ao corrente de nada e que do visconde, nem sabe se é alto, se é baixo, visto que nunca sequer o viu.

JANY CASANOVA

EM CIMA: uma das primeiras fotografias de Juliette Greco depois da sua estreia como cantora. EM BAIXO: a sua foto preferida

O Mundo no ano 2000

(Continuação da página central)

dos escritores de ficção científica — não fazem descrições fantásticas de civilizações da terra inteira e vivem na Lua ou nos outros planetas nas próximas décadas. Mas o sábio técnico prof. «sir» Bernard Lovell, director da Jodrel Bank Experimental Station diz: «Na ausência de qualquer catástrofe mundial é perfeitamente razoável presumir que, quando começar o século XXI os homens terão desembarcado na Lua e provavelmente num ou em dois dos planetas mais próximos.

Um grupo de cientistas americanos antevendo 100 anos, profetizou férias em hotéis para excursões caras na Lua. Os homens escapar-se-ão progressivamente para o espaço para se libertarem de uma existência fantásticamente ociosa (e de alguma maneira triste) porque só terá de trabalhar seis horas por dia.

Nessa altura o homem será capaz de controlar o tamanho e a forma do seu corpo. «Pensará» as suas conversas não falando, mas por movimentos dos lábios. Nunca se zangará nem terá perturbações emocionais porque todos os seus sentimentos e impulsos serão controlados por pílulas. E poderá mesmo escolher o sexo dos seus filhos, e resolver se quer dois gémeos, três ou um só filho.

Não haverá falta de comida em parte nenhuma, mas pratos como o velho bife e rim passarão á história, assim como lampreias e robalos. Quase toda a comida será feita por «instantaneos» e cubos sintéticos de vitaminas e proteínas.

A educação será muito diferente. Uma escola de profetas julga que não serão ensinados assuntos específicos nas escolas: a ocupação consistirá de jogos e terapêutica ocupacional. Outros supõem que se sucederão mais máquinas, com transmissores contando factos ás crianças quando estas estão deitadas depois do almoço sintético — «sistema de assimilação de factos» — e aparelhos electrónicos para medirem o potencial cerebral das crianças antes delas fazerem o exame «five-plus».

Para a agricultura e exploração florestal foram profetizados cereais doces e vinhas que serão cultivadas no Sul da Inglaterra e os troncos das árvores serão cortados eléctricamente. O melhor ainda é que a guerra se tornará impossível porque haverá um invento destinado a conservar a distancia a desintegração do nucleo atómico, evitando assim os perigos do bombardeamento atómico.

VEJA A DIFERENÇA

As diferenças estão nos seguintes pormenores: 1) — Na largura da lista da bandeira. 2) — Na janela do meio, da parte superior do edifício. 3) Na rapariga com o n.º 7, que, num dos desenhos, tem uma lista nas calças, e, no outro não. 4) — No recorte da manga esquerda da rapariga n.º 8. 5) — No decote do pescoço da camisola da n.º 5. 6) — Nas dimensões da nuvem da direita. 7) — No tamanho do galo do campanário. 8 — No tufo de erva do canto inferior esquerdo.

FIGURA DA SEMANA

André Cromyko

ANDRÉ GROMYKO

A figura do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético ocupou um lugar de primeiro plano durante as ultimas semanas em que demoradamente se avistou, em Washington e Londres, com dirigentes ocidentais. Gromiko, pela sua experiência e passado, deve considerar-se como um dos mais cotados diplomatas da nossa época pois há muito que iniciou a sua carreira. Esta foi já interrompida uma vez em que teve de abandonar as funções que desempenhava para dar lugar a outra personalidade comunista. Embora nessa altura a sua cotação nos meios ocidentais fosse quase tão má como a de Molotov, o mais conhecido e categorizado dos seus antecessores, essa opinião nos ultimos tempos modificou-se sensivelmente.

A sua tenacidade, quase lendária, não tem impedido que ele se mostre menos intratável do que no passado e que tenha procurado mesmo exibir qualidades de sedução pessoal que não são indiferentes para o desempenho da sua missão. Esta é bastante exigente para que seja ainda agravada, sem risco, por factores que influem no convívio daqueles que, pela natureza dos seus cargos, estão encarregados de atenuar a tensão internacional. Na sucessão das equipas diplomáticas, que desse pesado encargo se ocuparam, Gromiko assegura uma continuidade que é, apesar de tudo, uma garantia de progresso.

Os homens como ele, mesmo quando se limitam a executar as ordens recebidas, desempenham um papel que não é indiferente para a realização das suas tarefas. Molotov, relegado neste momento para um posto secundário em Viena, simboliza uma era de intransigência total. E' o sobrevivente mais cotado do stalinismo e da sua dureza intratável e agressiva. Gromiko, educado na sua escola, modificou essa intransigência primitiva para se apresentar como uma figura compreensiva dos interesses dos seus interlocutores aos quais opõe uma dialética de ferro e uma argumentação que nem sempre é fácil contestar, tal a sua densidade e o seu inegável fundamento.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

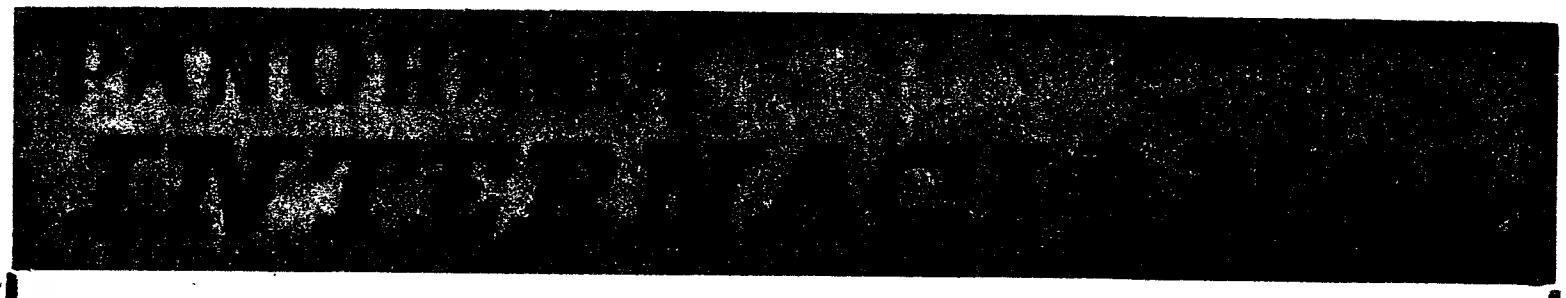
Soctedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇAO

Pagamento do juro de obrigações do 1.º semestre de 1961

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU» 4 1/2 %-1889, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1961, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º futuro, ao preço de:
Esc. 1$64 — para titulos ao portador
Esc. 1$62 — para titulos nominativos
O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
em LISBOA, na sede da Companhia;
no PORTO, na tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).
O pagamento na sede da Companhia, efectua-se todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados das 10 ás 12 horas.

O Conselho de Administração



As negociações para resolver a crise internacional

As negociações — ou, como os interessados preferem, as conversações exploratórias — para resolver a crise internacional, as quais se iniciaram em Washington entre russos e americanos, foram, se não interrompidas, pelo menos atenuadas. Para prosseguir nelas aguarda-se que seja formado o novo Governo da Alemanha Ocidental e que se realize o congresso do Partido Comunista. Esses acontecimentos retardaram uma evolução que, embora não deva considerar-se satisfatória, era bastante propícia para ser encarada com optimismo por aqueles que, acima de tudo, desejam ver salvaguardada a paz. O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromyko, teve diversas conferências com o seu colega americano e avistou-se demoradamente com o presidente Kennedy. Na sua passagem por Londres, de regresso a Moscovo, encontrou-se com o primeiro-ministro Macmillan e com Lord Home.

De acentuar é a melhoria de tom das duas partes. Tanto ocidentais como russos puseram de parte — ao menos transitóriamente — as invectivas e diatribes para as substituirem por um estilo calmo e objectivo em que uma ajustada apreciação dos factos tomou o lugar das declarações apaixonadas e veementes. É difícil dizer se esta modificação persistirá ou se o calor das expressões voltará a animar a controvérsia com manifesto prejuizo e riscos. Quanto á natureza das impressões trocadas e aos resultados conseguidos, é opinião unanime dos que justamente se consideram no segredo das conversações, que os progressos conseguidos foram lentos e difíceis. Embora no meió das interpretações contraditórias não seja fácil fazer o ponto da situação, há certos aspectos dela em relação aos quais não surgiram duvidas de interpretação.

Russos e americanos chegaram a uma conclusão: a impossibilidade de fazer a guerra nuclear. Mesmo os mais calorosos partidários da guerra fria, quer dizer, do agravamento permanente ou intermitente da tensão internacional, são obrigados a reconhecer e confessar que a sua técnica e a sua táctica, para resolver as questões pendentes, a nada conduzem. A essa conclusão haviam chegado, há muito, os que vêem nesse agravamento uma terrível ameaça para a sobrevivência da Humanidade. Mas se todos reconhecem a impossibilidade de praticar a diplomacia á beira do abismo, ninguém descobriu ainda a maneira de a substituir por métodos mais racionais e compreensivos das realidades do nosso tempo. Daí o espectáculo a que assistimos, o qual se resume numa tentativa para pôr termo á orientação preconizada pelo antigo secretário de Estado, Foster Dulles, recorrendo aos seus processos desacreditados e inuteis.

De que se trata afinal? Berlim é apenas uma aparência por detrás da qual se encontra o fundo da rivalidade entre os Estados Unidos e a União Soviética, rivalidade agravada por motivos de prestígio que, imprudentemente, se complicaram nas ultimas semanas com mobilizações, reforço de medidas militares espectaculosas, etc. Quanto á antiga capital do Reich, ninguém tem duvida de que é indispensável negociar um novo estatuto para assegurar a sua vida e a tranquilidade, mesmo relativa, da sua população. Mas a situação em Berlim não se esclarecerá enquanto se não reconhecer a urgência de celebrar um ou dois tratados de paz com os vencidos de 1945. A falta desse elemento põe em risco constante a construção da paz a que os homens precisam de se devotar sem demora bem como á preparação mais lenta da coexistência cuja alternativa é a catástrofe.

É evidente que enquanto estas realidades não forem claramente entendidas e compreendidas, difícilmente será possível caminhar. Dizem os russos que não é sua intenção interferir com o tráfego — terrestre e aéreo — que põe em comunicação os sectores ocidentais de Berlim com a Republica Federal. Os americanos, como se se tratasse de um diálogo de surdos, respondem que nunca consentirão que eles o façam. De facto, o que os primeiros desejam é pôr termo a uma situação que os segundos querem prolongar, pois, para aqueles, os alemães ocidentais são o inimigo e, para estes, o aliado. Tal é a divergência, insanável até agora, que se tem oposto á liquidação dos diferendos que, ora se agravam, ora se atenuam. Se assim não fosse, os factos demonstraram já que nada obsta a que se encontre para a questão de Berlim uma solução rápida e que ocidentais e russos, aliados durante a guerra, celebrem com os vencidos por uns e outros tratados de paz sem os quais a tensão internacional persistirá através de tudo. Nesse sentido não há duvida de que nas conversações de Washington se deu um passo, embora modesto e hesitante, o que não deve causar estranheza aos espectadores inquietos e atemorizados da guerra fria que persiste há cerca de quinze anos.

De uma semana para a outra

DIA 7

EM PORTUGAL — O sr. ministro das Corporações falando a duzentos visitantes da Organização Sindical de Educação e Descanso, de Espanha, disse que Portugal e aquele país dão um magnífico exemplo de serenidade e confiança no futuro. ✲ Próximo de Vilar de Bordonhos (São Pedro do Sul), morreu num desastre de viação, Amadeu Rodrigues, de Lisboa, que ali se ia casar.

NO ESTRANGEIRO — A França mantém-se em desacordo com a atitude dos seus aliados quanto ao problema de Berlim. ✲ Morreram 54 ocupantes de um avião inglês que caiu em França. ✲ Falhou na Argélia uma manifestação preparada pela Organização do Exército Secreto.

DIA 8

EM PORTUGAL — O ministro das Obras Publicas fez uma visita de estudo ao concelho de Leiria. ✲ Foi inaugurada em Setubal, com a presença do ministro das Corporações, a sede do Grémio do Comércio. ✲ Chegou a Lisboa o novo embaixador da Itália, dr. Remígio Carillo.

NO ESTRANGEIRO — Os Estados Unidos da América do Norte não consentem na formação ali de um Governo cubano no exílio. ✲ Foram presos em Espanha mais de duzentos franceses «activistas» na Argélia. ✲ A monção causou no Estado de Bilhar (União Indiana) mais de 700 mortes.

DIA 9

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado ofereceu, no Palácio de Belém, um almoço aos professores universitários que tomaram parte no II Curso de Férias no Ultramar e presidiu á abertura do ano lectivo no Instituto de Odivelas. ✲ Foi oferecida ao Asilo dos Velhos e Velhas, de Monte-o-Novo, uma propriedade próxima, em homenagem á memória do benemérito eng.º António Justino Mexia da Costa Praça.

NO ESTRANGEIRO — O ex-general Salan, fugido na Argélia, atacou pela rádio a política do presidente de Gaulle. ✲ Registaram-se 1000 mortos em consequência das inundações que devastaram a India. ✲ Foi remodelado o Governo britanico.

DIA 10

EM PORTUGAL — Anuncia-se que será apresentada uma lista de candidatos monárquicos ás eleições para deputados. ✲ Vai ser construído no Pombal (Almada) um mercado que importará em 5000 contos. ✲ O embaixador da Islandia visitou o Laboratório de Engenharia Civil.

NO ESTRANGEIRO — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia, Andrei Gromiko, conferenciou, em Londres, com o chefe do Governo britanico, Harold Macmillan. ✲ A Imprensa francesa ataca a política do presidente de Gaulle. ✲ E' prolongado o serviço militar na Alemanha Oriental.

DIA 11

EM PORTUGAL — O embaixador dos E. U., junto da N. A. T. O., Thomas K. Finletter, conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros e avistou-se com o Presidente do Conselho. ✱ Formaram-se «bichas» de estudantes, junto das livrarias em Lisboa, para adquirirem livros escolares. ✱ Foi reforçada a verba de despesas das forças navais de Moçambique.

NO ESTRANGEIRO — O ministro das Relações Exteriores do Brasil anunciou que a política do seu país em relação a Angola não sofreu alteração.

DIA 12

EM PORTUGAL — O Presidente do Conselho exarou um despacho sobre um requerimento de um grupo de democratas a propósito do próximo acto eleitoral. ✲ Homens-rãs mergulharam no Tejo á procura de um cofre roubado e atirado ao rio. ✲ O ministro das Obras Publicas visitou os concelhos de Grandola, Santiago do Cacém e Sines.

NO ESTRANGEIRO — Foi concedida em Espanha uma amnistia a presos políticos

DIA 13

EM PORTUGAL — O chefe da M. A. A. G. em Portugal visitou a Base Naval de Lisboa e a Escola Naval. ✲ Dirigentes da Confederação Brasileira dos Desportos conferenciaram com o director-geral dos Desportos sobre a organização dos II Jogos Luso-Brasileiros, no Rio de Janeiro. ✲ O cardeal-patriarca de Lisboa presidiu a cerimónias da peregrinação a Fátima.

NO ESTRANGEIRO — A Inglaterra reconheceu a independência da Síria.

Notícias ainda não publicadas

■ **Dois visitantes, que recentemente estiveram na China comunista, muito estão a dar que falar. São o marechal Montgomery e a viuva do rei Alberto da Bélgica que tão grande celebridade conheceu durante e depois da primeira guerra mundial em que teve papel relevante. Se a segunda, ao visitar Pequim, não tem objectivos políticos, o mesmo não pode dizer-se do primeiro a quem atribuem, nos meios diplomáticos ocidentais, o propósito de facilitar o reconhecimento do Governo chinês e a sua entrada na O. N. U.**

■ **O Governo do Canadá encontra-se perante aquilo a que Foster Dulles chamava a revisão dilacerante da sua política. Deve aceitar as armas nucleares que os seus poderosos vizinhos americanos lhe oferecem, ou deve como até agora recusá-las? O primeiro-ministro canadiano, Diefenbacker, tem mostrado em circunstancias difíceis serenidade e bom senso que não são vulgares no nosso tempo. Mas nunca uma tal opção lhe foi posta e a sua actual hesitação será compreendida por toda a gente.**

■ **Os dezasseis governos representados no Conselho da Europa encaram a possibilidade de criar, deste lado do Atlantico, um corpo de voluntários da paz idêntico ao que foi criado nos Estados Unidos. Trata-se de organizações para combater, na guerra fria, sem recurso ás armas. Por outras palavras são especialistas da guerra psicológica que se preparam no Ocidente para corresponder á acção das escolas de adestramento de voluntários que funcionam nos países situados para lá da cortina de ferro, como a União Soviética e a Checoslováquia. No dia em que isso se fizer, é possível que a ideia da guerra nuclear comece a desvanecer-se ou pelo menos a atenuar-se.**

■ **Tudo indica que nos próximos meses desaparecerão da cena política os chefes dos governos da Alemanha Ocidental e Oriental. O chanceler Adenauer, cuja idade avançada é o principal argumento invocado pelos adversários da sua política para lhe aconselharem uma retirada fácil, e Walter Ulbricht são, nas circunstancias actuais, sobreviventes de uma política que tem os seus dias contados, embora se não veja como será substituída ou quem serão os homens para o fazer de maneira eficaz e satisfatória.**

O CONTO DA SEMANA

(Continuação da página central)

poderia escolhê-la para esposa.

Assim aconteceu. Mariana apaixonou-se por Jorge, belo e forte rapaz, tanto no corpo como no espírito. Pelas horas mortas das tardes estivais, nessa típica janela coberta com viçosas cortinas de heras e trepadeiras, que transformavam em frescura deliciosa os raios ardentes do Sol, podia admirar-se Mariana conversando íntima e sorridentemente com Jorge, sobre os seus futuros projectos.

Chegara Dezembro gélido e desolador. Fora para o dia 23 deste mês, antes da quadra festiva de Natal, que se marcara o casamento, na igreja de S. Pedro, onde essa bela açucena se baptizara. Vésperas do casamento: enfeitavam-se as ruas com arcos de palmas tenras entrelaçadas, enquanto mulheres idosas estendem purpúreas carpetes pela capela.

Entretanto, alguns combatentes que sobreviveram á feroz luta germanica, começaram a regressar a Portugal.

Entre os nomerosos combatentes, magros e amarelos pelos gases intoxicantes, chegara, precisamente na véspera desse bem-aventurado dia, o Alberto, a quem julgavam morto. Ao apear-se na pitoresca estação de Sintra, deitou os olhos desiludidos pela enorme serra que se alevantava abruptamente ante o seu pálido rosto, e ao deparar com o palácio braquejante dos viscondes de Monserrate, a meia encosta, perdido naquele oceano imenso de verdura que o sol morno da manhã acentuava mais, duas lágrimas muito brilhantes escorregaram lentamente pelas faces esmorecidas. Ali, hirto e meditabundo, ficou olhando com um olhar de mistério e saudade o casarão onde achara e perdera aquela a quem tanto amara, até um amigo lhe dar duas amigáveis palmadas nas costas, dizendo:

— Vamos, Alberto. Arranca!

Corajoso e destemido, saboreando o mavioso canto da passarada amiga, lá caminhou lenta e pensativamente até á casa onde nascera e onde fora criado.

As árvores frondosas, vestidas de um verde muito elegante estendiam os ramos oferecendo as suas frescas e aprazíveis sombras aos soldados.

Porque perdera Alberto a esperança? Ah! só ele sabia... e mais ninguém!

Os amigos, todavia, metiam-lhe na mente intrigas com o pároco, afirmando que Mariana o abandonara devido ao padre Marcelo lá andar a desanimá-la. Se andava descontente, o rapaz, com estas intrigas, mais desiludido ficou. O seu coração encheu-se de cólera e a alma reclamava-lhe uma injusta vingança. A' tardinha, nas vésperas da grande festa, Julio chegara apressado á residência e quase sem fôlego comunicou ao padre:

— Pedre, mandaram pedir se V. rev.ª podia ir confessar um doente á Costa.

O cura mandou aparelhar o cavalo luzidio e corpulento.

*

Quando os voláteis toques de trindades se espalhavam suavemente através do ar diáfano e abafado da tarde, já o padre Marcelo, no seu cavalo, trotava a caminho da serra, alta e irregular, que parecia arranhar o azul do firmamento.

A noite caira serena e calma, atabafada num silêncio grave e profundo. A pouco e pouco, no céu escuro, começaram a amontoar-se densas montanhas de nuvens, muito carregadas, eclipsando a luz trémula e cintilante das estrelas. Uma Lua pálida e anémica imergia lentamente por detrás dos montes. Montanhas infinitas, sucediam-se umas após outras, alterosas e indecisivas nas trevas da noite. No cavalo a trote lento, através dum córrego estreito, caminhava lenta e pausadamente, apalpando com as mãos trémulas e rugosas as contas do terço e murmurando, surdas «Avé-Marias». Esses eucaliptos e pinheiros esguios, que durante o dia foram a beleza das serras, não se assemelhavam agora, senão, a espectros de fantasmas medonhos! De quando em quando do selo duma frondosa romaria, esvoaçava o vulto dum agoureiro mocho, saltando estridulos pios, que ecoavam pelas profundezas esbarrantes dos vales. E á medida que ia subindo por entre aquele vertiginoso torcicolo, cavavam-se no fundo do vale escarposo, enormes precipícios, donde subia um marulho monótono de águas revoltas. Enfurecidos, os elementos uivavam estrondosamente! De segundo em segundo, um relampago subito e forte iluminava todas as depressões alcantiladas, deixando ver os penhascos aguçados que emergiam das margens do ribeiro. Ribombos estrondosos de trovões metralha vam barbaramente o silêncio, em que adormecera o bosque.

Rasgando destemidamente a escuridão da noite, seguia apenas uma alma firme e inabalável como as rochas disformes, semeadas pelas encostas.

Um aquilão violento, agitando as copas das árvores, fazia-lhes soltar tristes mugidos. Subitamente, ao atingir o cume da encosta um relampago muito forte e vivo seguido dum ribombo, monstruoso, mostrou-lhe, em primeiro plano, um corpo que gemia e se torcia doloridamente, junto ao tronco queimado dum eucalipto. A alma caridosa do padre, desceu do cavalo e foi erguer o vulto que ofegante, gemia na lugreme noite.

Ao deparar, com o corpo inanimado de Alberto, inudado em sangue e queimado por um raio que lhe fendera as coxas e parte da barriga, empalideceu. Depois, delicadamente ergueu-lhe o forte arcaboiço e a cabeça, apalpando-lhe o coração. As pancadas serenas, que o haviam animado naquelas terriveis horas de lutas germanicas, extinguiram-se-lhes lentamente. Com uma voz sumida de moribundo, Alberto num ultimo esforço, gritou comovidamente:

— Padre Marcelo, perdoe-me! Quem pediu para confessar fui eu, traiçoeiramente, para o matar hoje mesmo, mas Deus!...

Puxando dum enorme facalhão, que trazia numa das algibeiras compridas do capote roçado de estamenha, atirou-a contra o tronco carcomido duma carvalha, onse espetou bramindo.

O padre, compadecido, traçando sobre o rosto moribundo de Alberto o sinal da cruz, murmurou baixinho ergundo os olhos ao céu:

— Ego te absolvo...

O corpo enregelado de Alberto, contraiu-se, deu duas voltas, abriu os olhos esgasiados e lançando um forte ronco, expirou tranquilamente nos braços desfortalecidos daquela caritativa alma de Deus. Um relampago fulgurante velo iluminar esta triste cena. O padre vergou os joelhos, até á terra humida e erguendo as mãos ao céu, numa atitude piedosa de oração, encomendou aquela triste alma, dizendo:

— Perdoai-lhe, Senhor. Deus, sempre castiga os que nos querem mal. O justo tem sempre Deus a seu lado. Quis vingar-se, mas foi vingado pelas mãos divinas do Altissimo!

Uma vaga claridade começou a subir das serranias. Ao alvorecer, os sinos do velho campanário, em vez de repicarem festivamente pelo noivado de Mariana com Jorge, compunham uma triste balada, tão melancólica como a alma do que se finara!

*

O dia do consórcio converteu-se em dia de luto. Logo que Mariana, teve conhecimento da funesta notícia, com a consciência aterrada por haver desprezado aquele que tanto amava e que talvez por sua causa morrera catastróficamente, embrenhou-se no silêncio e solidão dum claustro, onde adormeceu amargurada, na paz eterna do Omnipotente!

LAUS DEO-FINIS
(Amigo 944)

Diario de Lisbôa
JUVENIL

Os grandes poetas de Portugal

António Nobre

ANTÓNIO NOBRE

«Ouvi estes carmes que eu compus [no exílio,
Ouvio-o vós todos, meus bons Por[tugueses!
Pelo cair das folhas, o melhor dos [meses,
Mas tende cautela, não vos faça [mal...
Que é o livro mais triste que há em [Portugal!»

Esta advertência, fá-la António Nobre aos seus leitores num dos primeiros poemas do «Só», o livro, como o título o indica, da sua solidão e das suas saudades, obra de uma importancia capital na evolução da poesia moderna portuguesa. Narcísico, orgulhoso, ensimesmado, de uma delicadeza quase feminina, António Nobre imprimiu á poesia um cunho de intimidade que ele até então não possuía. Na linha de Garrett, foi confidencial e atentou no pitoresco nacional e regional, mas mitificou todos os elementos — Natureza, seres humanos, coisas, memórias. Toda a sua poemética gravita em torno do «eu», de Anto o «criatura nova», intocável em Coimbra, senhor de uma torre mágica e de um universo inacessível.

Consumado artista da palavra, grande senhor da extrema simplicidade, da melodia, do ritmo, criou um género de poesia dialogal como o da «Carta a Manuel», em que a melancolia se tempera de humor. Salva-o, aliás, a ironia dos excessos negros de um romantismo á Heine. Parente deste e de Novalis, a sua «Balada do Caixão», mostra-no-lo esgrimindo irònicamente com o pavor da morte.

Nasceu António Nobre no Porto em 1867 e em sua vida apenas publicou esse volume de versos que marcou sucessivas gerações e até sorrisos e lágrimas de piedade e ternura terá feito correr: o «Só».

Na Universidade de Coimbra, onde se deu mal com mestres e alunos, tomou parte no movimento simbolista nascente, ao tempo em que apareceram as revistas «Boémia Nova» e «Insubmissos». Reprovado no curso de Direito, decidiu ir para Paris estudar Ciências Políticas. Lá andou pelo Bairro Latino, penando saudades, da sua Purinha (a namorada que deixara em Coimbra) e de Portugal, até que

(Continua na 6.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

JOSÉ RIBEIRO MENDES — Tenho de o felicitar, com todo o calor, pelo seu conto «Nunca mais é muito tempo», pleno de observação da realidade, crua, honesta, exacta. Exacta, sim, mas sobretudo excelentemente seleccionada. Porque não basta, de facto, fotografar determinado meio (tal não iria além da reportagem), mas escolher, de entre os elementos que a matéria humana fornece, os que sejam susceptíveis de comover, indignar, provocar a dor e o riso, levar os leitores a sentirem aquela realidade explicada e transposta. Essa é a arte do conto e a sua prova aparece-nos amplamente positiva. Tem sentido picaresco, violência e patético, um humor negro e uma sóbria, mas requmante, piedade. Mostra o seu conto que também se pode fazer literatura com bons sentimentos. E sem se ser piegas!

ANA BÁRBARA — Gosto muito do seu poema, pelo que tem de plástico, pelo jogo de reflexos, pela escrita incisiva e vibrátil. Uma ideia, á margem da sua poesia: estou persuadido de que V. teria óptimas possibilidades na novela poeta de clima mágico (magia dentro da realidade concreta). Que pensa da sugestão?

ALBERTO BRANQUINHO — Publicamos um unico dos seus poemas — «Lá fora» —, que não será o melhor, mas que é, apesar da sua ingenuidade artística, o mais equilibrado, dado que «Resolução incerta», que possuia maior riqueza de temas entrelaçados e até uma massa sonora com valores melódicos, apresenta, ao mesmo tempo, pormenores de mau gosto chocante. No entanto, aconselhamo-lo a continuar.

RODRIGO EMILIO D'ALARCÃO MELO — Alegram-nos com o regresso do «filho pródigo» e com a qualidade do poema enviado. Faremos por observar, na medida do possível, a ordem que nos indica. «Á sombra do amor» representa a mais feliz fusão de sensibilidade lírico-erótica e da propensão músical que é sua característica. Desta vez, V. atingiu a mais sábia utilização da rima, da assonancia, da acentuação e da aliteração.

LUÍS FILIPE CASTANHEIRA DOS SANTOS LOPES — Foi a Edi-

(Continua na 6.ª página)

Soluções do 52.º concurso

HISTÓRIA

1 — Os principais deuses da mitologia grega são Zeus, Poseidon, Dionisos, Apolo, Hermes, Afrodite, Marte, Plutão, etc. Pelos seus feitos sobre-humanos, mereceram também figurar na galeria mitológica grega os heróis como Édipo, Hercules, Teseu, etc.

2 — Diz-se que uma religião é monoteista quando admite um só Deus. A primeira religião monoteista é a judaica. O cristianismo, é, também, um exemplo de religião monoteista.

3 — Governava Roma o imperador César Augusto, quando nasceu Jesus Cristo.

ARTE E LITERATURA

1 — Fra Angelico é o nome de um dos mais notáveis pintores da escola florentina. Nasceu em 1387 e morreu em 1455. As suas obras mais repreesntativas encontram-se no Convento de São Marco, de Florença, e foram executadas pelos artistas nas celas dos frades e pretendiam ser estímulos para a meditação. Há, neste convento, mais de cinquenta frescos de sua autoria. O altar deste convento é também de Fra Angelico.

2 — Entre as principais obras de Ravel encontram-se «Daphnis e Chloë», o «Quarteto», «L'enfant et les Sortileges», «A Valsa», «Alborada del Gracioso», dois concertos para piano, «Valsas nobres e sentimentais», etc.

3 — O romance «Moedeiros falsos» foi a obra que chamou a atenção para a figura de André Gide que, com ele, se inscreveu definitivamente, nos anais da literatura francesa.

CIÊNCIA E TÉCNICA

Os motores de explosão funcionam a quatro tempos: a) Admissão; b) Compressão; c) Explosão-expansão; d) Escape; — ou a dois tempos: — a) expansão-escape-admissão; b) Compressão-explosão; admissão no «carter».

54.º concurso

HISTÓRIA

1 — Quem são os apostolos?
2 — Como reagiu Roma á difusão da doutrina cristã?
3 — Quando foi reconhecido oficialmente o cristianismo?

ARTE E LITERATURA

1 — Principais obras de Rembrandt?
2 — Quem escreveu o «Elogio da Loucura»?
3 — Quem foi Espinoza?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Quais os termos da escola de Mohs?
2 — O que estabelece a lei de Haüy para os cristais?
3 — Defina cristal

Premiados e prémios do 52.º concurso

HISTÓRIA

Rui Américo Filipe Pinto (Setubal) — «História da Filosofia» (Livros do Brasil).

Maria Teresa de Sá Cardoso (Lisboa) — «A revolução industrial» e «A guerra da humanidade» (Publicações Europa-América).

José Luís Gonçalves (Lisboa) — «Exodus» (Publicações Europa-América).

ARTE E LITERATURA

Maria Alcinda de Carvalho (Cuba) — «As maravilhas do cinema» (Publicações Europa-América).

Maria Eduarda Reis Colares (Lisboa) — «Nós e a musica» (Livros do Brasil).

Manuel José Vieira (Lisboa) — «Ballet» e «História da Musica Portuguesa» (Publicações Europa-América).

CIÊNCIA E TÉCNICA

José Henriques (Lisboa) — «Nós e a Medicina» (Livros do Brasil).

"QUERO"

Quero
aquela estrela pequenina
e mais brilhante,
para poder
aquecer
minhas mãos frias
e paradas.

Quero
deitar minha cabeça
nos teus braços
para não mais pensar,
que sou poeta
e não sou nada.

MARIA LAURA MALAFAIA

A' SOMBRA DO AMOR

[Para a Maria Ilda]

Quando já faltar pouco, muito pouco,
Quando eu, enfim,
Já quase EU não for
E, da minha voz, teu nome nascer rubro
E, de mim, só me sentir ausente, —
Deixa que, então, ó meu amor,
Me sente,
Só mais um pouco, muito pouco,
De tão triste quase contente,
No banco desse jardim —
Sempre em flor, sempre em flor
E verde, verde até ao fim...
—, À sombra do nosso Amor...

Deixa, pois, que te relembre a rubra flor
Florida ao calor do sol do nosso Verão, —
A estação do tempo em que, a tão grande Amor,
Me era pequeno o coração...,

Deixa que, de então, seja a recordação —
E jamais, jamais se nos esfume
Adentro ás do rio
Dos nossos amores passados,
— Daquele dia tão frio
Em que me pergunt e coração
E te aqueci ao lume
Destes meus versos queimados...,

Deixa, após, que, por instantes, te faça reviver —
Agora que, o que não seja passado,
Nos morreu,
— Aquele Amor eternizado
Que nos viu envelhecer
E não envelheceu...

E deixa, aí, deixa segredar-te — e, se possível me for,
Dizer-te, até, com nostálgica alegria,
— Que, ao chegar-me A HORA, eu estarei morto de Amor,
Por te ter amado mais do que pude...,

E, a que, também no FIM, me conforte
O acalento da tua guerida
E, por ti, me sinta cada vez maior,
— Deixa pedir-te, ó meu amor,
Na Morte
Como na Vida,
Os braços do teu Amor...,

E, assim,
Quando do banco deste jardim —
Verde, verde até ao fim...
— Eu, enfim, me levantar,
Ao sentir-me fugir de mim, —
Hei-de, ainda, andar e andar
E, ao passar no FIM,
Não darei pelo FIM !...

RODRIGO EMILIO D'ALARCÃO MELLO
(17 anos)

O meu professor tal...

ESTIVE cinco anos no liceu, depois tive de me empregar e agora vou estudando á noite com a ajuda de uma pessoa de família. Dos meus professores da escola primária e do liceu conservo as melhores recordações e muitas vezes os lembro com saudades. Há, porém, um, que me deixou uma lembrança muito pouco agradável; não que entre nós tenha havido qualquer atrito; mas as suas aulas tornavam-se tão aborrecidas e ele era tão desagradável para todos os alunos em geral, que nos fazia perder a paciência. Refiro-me a um certo professor de moral, e isto talvez cause algum espanto, mas era mesmo assim.

Esse professor era muito novo, mas apresentava-se tão sorumbático e severo como se já fosse muito velho. Levava todo o tempo a censurar-nos, a nós, que não eramos bastante disciplinados, não estavamos atentos, não eramos bem educados, não faziamos isto que era bom, e faziamos aquilo que era mau. Depois passava aos colegas das outras turmas, e continuava a censurar. Claro que por este processo era injusto e não despertava em nós a minima vontade de sermos melhores.

Eu penso que a qualidade que mais apreciamos num professor é a justiça; e se assim é em relação ás notas que nos dão, também o é em relação ao juizo que fazem das nossas qualidades e defeitos.

O professor de moral tem de ser mais justo do que qualquer outro. Ao mesmo tempo tem de ser o mais companheiro e o mais simpático se nos quiser conquistar. E não é a fazer discursos que nada nos interessam que o pode conseguir.

Eu acho que a moral se ensina pelo exemplo, e se formos a ver bem, ela é ensinada não por um certo professor mas por todos, pois todos podem influenciar-nos para o bem. Portanto, o professor de moral deve ser alegre e camaradão; está bem que nos faça certas leituras e nos fale da vida de santos e heróis e sábios, mas que saiba falar-nos de tudo isso de companheiro para companheiro, com simpatia e não com frieza e modos de censura. E a maior parte do tempo deve ser leveda em conversa sobre os nossos problemas, nossos e do nosso tempo, dum modo geral, mas mostrando que nos compreende e quer ajudar, levando-nos assim para o caminho de uma verdadeira confiança e amizade que nos permita a franqueza de também termos as nossas opiniões e mostramos as nossas opiniões e mostrar-aconselhar, ou estimular, conforme os casos.

JONATAS (17 anos)

M. A. — Acredito na tua sinceridade, no teu sofrimento e desespero. E, embora não possa responder-te como desejaria — e tu és o primeiro a compreendê-lo — vou tentar ajudar-te a ver claro no que se está passando.

O facto de te considerares tão infeliz com essas alusões a que chamas «injustas» mostra que não estás seguro de que seja «justo» aquilo que provoca essas alusões. E também não tens coragem de revelar o que se está a passar — ou julgas que se está passando — exactamente porque, muito no teu íntimo, não aceitas a situação que referes. Não será assim?

Antes de mais nada peço-te que não voltes a fazer a teu respeito uma afirmação tão categórica. Porque se te meteu isso em cabeça? Chegaste a essa conclusão por influência de leituras e de conversas dos teus companheiros, tenho a certeza. Ia jurar que não recebeste da tua família — por motivos de que ela talvez não seja responsável! — toda a assistência e todo o carinho de que necessitas. O resultado é refugiares-te em sonhos que não conduzem a coisa alguma. Não conduzem a coisa alguma, pensa bem. Tu, afinal, do que precisas é de um verdadeiro lar. Mas dentro em breve tu poderás construir esse lar, onde sejas dono e senhor, onde encontres amor e felicidade.

Para quê preocupares-te com aquilo que os outros dizem e que nem sequer te diz respeito? Preocupa-te, sim, contigo, que és um homem, e tens o teu destino de homem, de altíssima dignidade, a cumprir. No cumprimento desse destino encontrarás a tranquilidade que ambicionas e serás feliz.

Não consideres o que se passa — ou melhor, o que pensas que se passa — como uma fatalidade inevitável e definitiva. Tudo pode modificar-se, até o que se apresenta mais estranho, o que não é o caso. Tu próprio serás o primeiro a encarar as coisas a uma nova luz, no que fica dito.

De uma coisa tenho a certeza: é de que tu és o melhor e o mais sincero dos rapazes. Simplesmente, na tua cabeça vai uma grande confusão, baralhas sentimentos naturais e respeitáveis com ideias que nada têm que ver com eles, e sentes-te perdido no meio de toda essa baralhada.

Coragem, meu rapaz! De fronte erguida, não te deixes vencer. Já pensaste na riqueza que é ser-se jovem, e quantas tarefas belas e necessárias os jovens têm a realizar? Coragem! Tudo pode e há-de modificar-se para teu bem. Mas não há duvida que precisas de alguém que te ajude e, como não posso estar a teu lado para conversarmos longamente, aconselho-te — mais: peço-te com o maior empenho! — que procures sem demora um psiquiatra e sejas com ele inteiramente franco. Ele compreenderá tudo, e saberá melhor do que ninguém ajudar-te a resolver o teu problema.

Acredita que estás simplesmente a atravessar uma crise, sem duvida, muito dolorosa, muito difícil, mas da qual te libertarás para seres um rapaz alegre, despreocupado e senhor do teu futuro.

Claro que podes contar sempre comigo. Gostaria de saber a tua idade, o que fazes, com quem vives. Como não nos conhecemos (e peço-te que mantenhas o anonimato) estamos perfeitamente à vontade para conversar, não é assim?

TIÃO

(Continuação da 1.ª página)

concluiu os estudos e entrou na carreira consular.

A tuberculose, porém, não tardou a lançar-lhe a gadanha.

E o poeta algo lacrimejante, que tanto cantara a sua tísica de alma, aguentou estóica e silenciosamente a tísica real que dele afastou amigos e conhecidos, no pavor do contágio.

Morreu na Foz em 1900.

... ... Só!
Ai o Lusíada, coitado,
Que vem de tão longe, coberto
[de pó,
Que não ama nem é amado...»

Assim no Bairro Latino ele se carpia, quando morava na Rue Racine, n.º 2, onde hoje fica o Hotel des Étrangers, ou na Rue de la Sorbonne, n.º 12. Megalómano dorido, sempre menino, dizia então: «Só os grandes, só os excepcionais, são sempre solitários». A virgem de ao pé do Mondego acompanhava-o em lembrança nos seus passeios pelo mercado da Cité, á hora dos poentes de França, quando os astros vinham beber por seus cálices de prata na taverna do ocaso.

O lua, o santo, o bruxo, como ele próprio se intitulava, viveu na modesta pensão de Madame Laille, na Rue des Écoles, n.º 41, onde muitos e muitos anos depois, na década de 50 haviam de recordá-lo o pintor Rui Filipe e o jornalista João Alves das Neves, ali hospedados.

Estudava e escrevia os seus versos, comunicava ao papel a sua desilusão de Paris, ouvindo os sinos de Saint-Étienne. Joseph, o criado da pensão, vinha deitar mais carvão no fogão. O sussurro do Boulevard era o coro da sua fadiga moral, do seu tédio:

«Armei em França minha tenda de
[campanha
E tédio, tédio, tédio e nada mais.»

O «Só», no qual ele depositou todas as esperanças não venceu, de início, em Portugal, a fosca resistência da rotina. Apodaram-no de tonto, de original, e nem sequer Guerra Junqueiro se deu conta da grandeza real de Anto. Apenas Alberto de Oliveira o entendia e Oliveira Martins o pressentiu.

O «petit évêque», como os colegas de Paris lhe chamavam voltou á Pátria em 1895, disposto a lutar pelo futuro. Cónsul sem consulado, em breve tuberculoso, foi para a Suíça, andou depois pelo oceano, rumo á América, á Madeira, em busca da saúde perdida. Como se tivesse adivinhado o seu destino quando escrevia:

«Que pena me fazem os amortalhados,
Vestidos de preto, deitados de costas...
E de olhos fechados! e de olhos fechados!
E de mãos postas!»

Conversa da semana

(Continuação da 1.ª página)

tora «Estudios Cor», que publicou os «Pescadores», de Raul Brandão. Agora que me habituei a aceitá-lo como um rapaz de idade mental mais avançada do que é realmente a sua, tenho a censurar-lhe algumas deficiências de estilo. Mas, no geral, o seu conto tem sabor romanesco e, apesar de muitos lugares comuns de estilo, as ideias estão bem concatenadas.

COMPANHEIRO

[A minha avó, com muito carinho]

por Olga Alcina de Vasconcelos

As lojas começaram a fechar. Era cerca de meia hora. O movimento da rua era assustador. Alguém, no meio daquele bulício enervante, berrava: — «sacas de plástico para o peixe e para a carne», mas mal se ouvia e mesmo ninguém a ouvia. Tudo corria. A «miuda» das sacas de plástico jurava por pernas e embrulhos. Era pequena e magrita. Nada! Ninguém a ouvia nem parecia precisar de sacas para o peixe e para a carne. Ninguém. Ninguém a via. Estava cansada. Palmilhara vezes sem conta, mas tão longas como aquela. As pernas vergavam-se-lhe. Sentou-se. A soleira da porta estava fria. Era de pedra. A garganta parecia «pérra» de tanto apregoar. Afinal para quê? Cinco... dez e quinze... vinte e cinco. Era o que ganhara em toda a manhã, 25 tostões. As pessoas continuavam a passar indiferentes, á sua frente. Todos iam almoçar. Pensando bem também tinha fome. Tirou do bolso um pão meio-seco e dois figos já meio esmagados pelos encontrões. Era o seu almoço. De tarde tinha de trabalhar mais, pois 25 tostões não eram nada bem recebidos pela Tia Inês.

A Tia Inês era uma senhora velha e solteira como todas as tias. Tinha o cabelo branco e á noite, o carrapito caia-lhe sempre. Bem, já acabara de comer. Agora passavam menos pessoas. Começara a chover. Encolheu os pés mais para junto da soleira e esperou. A chuva continuava a cair. Fazia frio. Estendeu a mãozinha em concha para fora a colher a chuva que caia. Que estranho! Mal caia na mão e chovia tanto! A pouca água que colhera, deitou-a numa das sacas. Oh! Mas elas não se podiam sujar! Eram para vender. Contemplou satisfeita, a água que parecia verde, pois o saco também era verde. Suspirou. Vazou a água e enxugou a saca. Agora não passava ninguém na rua. O tempo não corria. A chuva parara. Levantou-se. As pernas estavam trôpegas. Careciam andar.

Muitas lojas já estavam fechadas. Estava cada vez mais frio. A confeitaria daqui do lado estava aberta. O que é que teria na montra? Bolos de nata? Aquelas bolinhas redondas? O quê, afinal? Não, tinha que olhar! Ah! Que lindo. Como conseguiam fazer coisas tão boas!? E ali? Ali ao centro o que era aquilo? Uma tortazinha? Tão pequenina! Custava 25 tostões. Tanto como o dinheiro que tinha, 25 tostões! Uma manhã inteira! 25 tostões...! Nunca comera um bolo. E aquele era tão lindo! E se o comprasse? O pior era a Tia Inês! Bem, ainda tinha a tarde para ganhar mais dinheiro e Deus havia de a ajudar a ganhá-lo. Estava certo disso. O bolo era tão lindo!!!

Pronto, lá se fora todo o dinheiro. 25 tostões e que bom que era. O pior era logo a Tia Inês!

Bem, pensaria depois na melhor maneira de a convencer.

Importava era o presente — o seu bolo de 25 tostões.

(Amigo 1662)
(18 anos)

A VELHA NA NOITE

É sombria, esquálida e rápida
A velha que pasta na noite

Nas ruas paradas
Com folhas caídas
Desliza em silêncio ao longo das casas

Em opaca quietude
Sem brilho, sem cor e sem voz
As casas, o ar
As ruas, as folhas, a noite
Presenças imóveis
Sem passado ou devir
Não vivem, não morrem
Só estão

Mas do estar opressivo
Uma coisa furtiva se escapa
A sombra da velha
Que num jogo infindável
Vai cinzenta, sem esforço
Na noite parada

ANA BÁRBARA
(19 anos)

DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIÁRIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

Queria vingar, mas foi vingado!

Numa pitoresca vila dos arrabaldes de Sintra, vivia num casarão apalacetado, herança dos antigos viscondes de Monserrate, uma nobre familia em cujas veias corria ainda sangue real. Uma lápida rectangular de mármore fixada nas pedras graníticas atapetadas de liquenes e musgos viçosos deste velho casarão, tinha gravada em letras romanas muito sumidas pelo tempo, os dois lustros a que remonta a sua existência. A fachada principal, muito comprida, rasgada por numerosas janelas ogivais, cobria-se, na Primavera, até metade da sua altura, de um tapete esmeraldino de heras e glicínias. Da porta-cocheira, pintada de um castanho estalado pelos sois abrasadores de Julho, sobressaíam grossos e ferrugentos ferrolhos. Contornava a velha porta um arco em ogiva perfeita, por cima da qual se abria uma larga clarabóia. Dois torreões altos ladeando a porta davam a esta imponente entrada o aspecto grave e profundo de um templo romano.

Sousa Leandro, era um homem de estatura meã e forte arcaboiço, porém, já minado pelo micróbio ruim da velhice! No seu rosto romantico e severo, queimado pelos tropicais sóis africanos sob os quais combatera durante muitos anos, cintilavam dois olhos negros e grandes como ébano, dispostos simétricamente de cada lado, de um nariz adunco. Este nariz afilado, desaguava no «términus» por amplas narinas e por baixo delas rasgava-se uma boca grande, encoberta pelos espessos bigodes negros, arrebitados nas pontas. Todavia, o seu andar grave, com uma bamboleante barriga, assente em duas pernas tesas, quais hirtos e firmes troncos de eucalipto, imprimia a quem quer que fosse, certo ar de respeito. Andava enlutado há cinco anos pela morte da mulher, da qual tivera uma filha, uma preciosa flor, desabrochando ainda no jardim florido da mocidade. O rosto sereno da donzela, torneado minuciosamente pelo rei das criaturas, que lhe arredondara dois olhos castanhos, de um castanho carregado e muito vivo, derramava á sua volta um grau de beleza e formosura que só os anjos possuem. A sua farta e loira cabeleira descaía-lhe docilmente pelos largos ombros em bamboleantes bandós, até quase á cintura franzina e elegante. Manhã cedo, ao passar lentamente pela mata e pelo jardim que circundava o palácio, com o alvo vestido de linho ás rosinhas rubras, tecido delicadamente pelas dóceis mãos de fadas, parecia com o seu andar elegante, uma outra Eva no primeiro paraíso onde Deus colocara o homem. Aqui e ali, parava, respirava fundo o aroma perfumado das flores e com as amáveis mãos, colhia uma rosa aberta ou um cravo branco. Mariana, era a unica filha e a unica esperança de Sousa Leandro. Tinha por costume quotidiano levantar-se antes do romper do Sol, nas belas manhãs primaveris e ir saborear pelas alamedas floridas do jardim a beleza e o perfume orvalhado das flores. Uma dessas antemanhãs, quando andava passeando pela mata, parou condoída defronte de uma rosa entreaberta de pétalas raladas de um vermelho tão vivo como o sangue que brotara do lado de Cristo naquela horrenda Sexta-Feira Santa, ao ser aberto pela lança cruel do soldado.

Que havia nessa flor que Mariana contemplava extasiada? Simplesmente uma abelhinha envolta num tremendo zunzum. E, como esse minusculo insecto, fosse na sua consciência feminina, qual infernal mafarrico maculando a beleza daquela flor — a primeira a desabrochar nesta maravilhosa manhã de Primavera — dobrou-se lentamente até o solo e apanhando um graveto seco de caruma, dispersou a abelha. Depois, contemplativa, arregalou os olhos vivos pelos vastos horizontes irregulares recortados de serras altaneidas e escarpadas, por cujas verdejantes encostas se espreguiçavam matas cerradas de pinheiros e eucaliptos.

A luz áurea e acalentada do Sol, que acabara de acordar há pouco por cima dos cabeços, reflectindo-se naquele rosto alvo como a pura branctura das açucenas em flor, infundia-lhe mais beleza e doçura.

Os meiros nas copas arredondadas das japoneiras multicolormente floridas; as toutinegras no cocuruto das palmeiras esguias e os rouxinois nos densos silvados, executavam tão belas harmonias como só esses mestres alados, educados pela natureza, podem executar nas alegres e frescas manhãs de Maio. O zunzum monótono das abelhas na folhagem espessa dos marmeleiros era como que o suave coro desse natural concerto simfónico. Das serras desprendiam-se vertiginosamente águas frescas e cristalinas, gemendo sonoros lamentos a cada tropeçar de pedra em pedra, de penedo em penedo. Mariana, encantada com tudo o que há de mais belo na natureza, encaminhava-se já para casa, quando, ao passar junto do portão ferrugento da quinta encarou com o busto curvado do padre Marcelo. Como pároco da vila, fora sempre muito estimado nela pelas suas boas acções e obras caridosas. A voz sonora e firme que fizera estremecer as colunas cilíndricas da igreja de S. Pedro, ao pregar um sermão numa Quinta-Feira Santa e soltar as lágrimas dos olhos dos fiéis ouvintes, perdia-se-lhe agora por entre os dentes raros da sua santa boca. A rapariga, sorridente, apressou o passo e dobrando-se um pouco, beijou a mão rugosa e trémula com que o reverendo padre a abençoara:

— Deus te abençoe, Mariana!

Sustendo-se uns breves minutos na bengala agastada de castanho e tomando um profundo fôlego, perguntou-lhe, com um leve sorriso:

— Então andas por aqui, filha?!

Mariana, deixando escorregar por entre os lábios de um fino escarlate, um sorriso puramente feminino, respondeu:

— E' verdade, senhor prior. Não imagina quanto adoro saborear o aroma e a beleza das flores. Parece-me ver nelas o renascer do rosto piedoso de minha mãe.

— Fazes muito bem, filha! A vida está boa para ti. Agora os velhos, como eu, com uma careca destas que a velhice não se dignou poupar, apenas podem saborear a Eternidade, quando este corpo gélido e sem cor descer a uma cova nua e fria — afirmou padre Marcelo, passando as mãos pela despovoada cabeça de nabo, rapada.

— Não diga isso, senhor prior. Deus ainda lhe há-de dar o dobro dos anos para viver na companhia das suas ovelhas — atalhou Mariana, tentando animá-lo.

A esta frase exagerada da moça, padre Marcelo sorriu. Já ia a pôr o pé no segundo degrau da escada granitica, para subir, quando uma ideia subita o fez recuar. Voltando-se para a jovem, com um cardume de rugas na testa, contou-lhe:

— Sabeis, minha filha: vou dar uma notícia, talvez não muito boa, a vosso pai, Sousa Leandro.

As faces vivíssimas do rosto da rapariga empalideceram. O padre, após uma brêve pausa, continuou:

— Enviaram-me, ontem, do Ministério da Guerra em Lisboa os nomes dos heróis que devem partir no dia 9 de Março para Angola, onde os alemães atacaram o posto Cuangar, matando três oficiais e várias praças em defesa da Pátria.

Puxando um papel enrolado que trazia debaixo do braço, desdobrou-o e, aproximando-o da vista, começou a lê-lo enquanto Mariana o escutava muito pálida, de olhos baixos e com o coração ansioso.

— Olha: o Albano Marques da Silva... o António... o Marinho... o Rola... o Alberto — e ao pronunciar o nome de Alberto, aquele homem trabalhador e honrado que escolhera a Mariana para futura esposa, o coração da rapariga parecia paralisar-se-lhe.

O padre, entretanto, continuou a ler:

— Todos estes acima mencionados devem apresentar-se amanhã em Lisboa, no quartel de Artilharia 1, para partirem para Angola.

A moça, com as lágrimas nos olhos, soluçou ao padre, que enrolava a relação e a metia novamente debaixo do braço.

— O Alberto, padre Marcelo... o Alberto!...

— Deixa, Mariana. Nada há a fazer. Em breve voltará como um herói que soube combater os inimigos de Deus e da Pátria!

— Queira Deus que assim fosse— interpelou Mariana, com uma voz muito débil e magoada.

Padre Marcelo retomou a subida do comprido escadório de pedra, gasto nas bordas pelo rodar contínuo dos pés dos viscondes de Monserrate, enquanto ao fundo, com um dos braços apoiado a uma coluna granitica, a rapariga ficou meditativa torcendo um dócil «patife». Chegado ao cimo da escada, o caridoso cura puxou energicamente uma sineta de bronze recoberta de verdete.

O Malário — velho criado da remota casa solarenga — que andava a assobiar, limpando ao mesmo tempo o pó das paredes, correu á porta, com tal velocidade, que escorregou e caiu nos azulejos coloridos do chão, com um tremendo ribombo com se tivesse desabado uma secular sequóia californiana. Levantou-se prontamente e abriu a porta, soltando um forte «irra«!

Ao deparar-se-lhe a venerável figura do pároco, beijou-lhe cortêsmente a mão e conduziu-o através daqueles infinitos corredores encerados, ao gabinete de Sousa Leandro. O conde que estava escrevendo na sua secretária negra de mogno, atirou rapidamente os óculos de tartaruga para cima da secretária, levantou-se, puxou de uma cadeira e ofereceu-a ao padre.

Sentados, Sousa Leandro começou:

— Então, o reverendo, agora por cá?

— E' verdade Sousa Leandro. E esta boa légua que é de S. Pedro aqui, muito me custou. Sabeis para quê? Para vos dar uma notícia talvez não muito boa — e ripou do rol de papel branco onde estavam gravados os nomes dos que iriam lutar pela Pátria. O conde encavalitou os óculos na ponta afilada do nariz e mirou o papel, de um lado e de outro. Todavia, ao soletrar o nome de Alberto, os olhos esbugalharam-se-lhe, carregou o sobrolho e virando-se para o padre:

— O Alberto, padre?!...

— E' mesmo por causa deste nome que aqui me vedes hoje. Tanto o rapaz, mas especialmente vossa filha Mariana, com quem acabei agora de falar, me pediram que...

— Bem sei, padre — atalhou Sousa Leandro.—Queria que o Alberto não partisse...

Após breve pausa, Leandro continuou:

— Nada há a fazer se não deixar ir o rapaz! Não há-de morrer, se Deus quiser! Meu defunto filho, Costa Leandro, também lá andou durante cinco anos e para cá voltou são e salvo. Que importa a morte a um herói quando a Pátria corre algum perigo?! Nada!

— Isso agora fica á vossa resolução. Vou fixar o edital no guarda-vento da igreja.

Sousa Leandro pensou um pouco no assunto e depois afirmou resolutamente:

— Nada posso fazer, padre. Vossa rev. já avisou o rapaz?

— Já. Comuniquei-lho ontem á noite...

— Então que parta que a mão de minha filha cá lhe fica guardada para a volta.

Padre Marcelo levantou-se, despediu-se de Sousa Leandro e pôs-se a caminho de S. Pedro.

O Sol, ao longe, perdia o fulgor áureo no angulo côncavo dos cerros alcantilados. Só, cabeça baixa e meditativa, lá caminhava o zeloso pastor de Cristo. A passarada folgazona assobiava alegremente, á passagem silenciosa do padre por entre o arvoredo, com uma maviosidade tão bela que parecia despertar os seres angélicos! Junto do rústico fontanário de pedra, por entre o verde tenro dos carvalhos, avistou o campanário branco e altivo da sua humilde igreja. Ia já a começar a subir o escadório de acesso á porta ogival da residência, quando, dos sinos amigos, se desprendeu uma balada de suaves trindades.

Julio — o divertido sineiro — logo que acabou de tanger os sinos, fechou a igreja e dirigiu-se para a residência, onde ia cear. Mal lá chegou, o pároco, metendo-lhe nas mãos aquele edital militar, ordenou-lhe que o colocasse no guarda-vento da igreja nessa própria noite.

Numa bela manhã, quando Julio com os seus musculosos braços badalava os sinos a Avé-Marias, já Alberto, depois de se ter despedido de Sousa Leandro e de Mariana, embarcava para Lisboa. Da capital partiu no dia 9 de Março de 1916, precisamente quando o ministro da Alemanha em Lisboa entregava ao Governo português a declaração de guerra da Alemanha a Portugal. Logo que o «Vasco da Gama» se fez ao largo e começou a sulcar as águas azuis e cristalinas do Atlantico, esse valente e destemido soldado trouxe á memória, por uns repentinos minutos, as saudades da Pátria e o retrato querido de Mariana.

Rodaram os dias, os meses, os anos e as saudades passaram. Ao fim de um ano, todas as esperanças que a jovem tinha em Alberto definharam e morreram, tanto mais que se espalhara pela vila, de boca em boca, a funesta notícia do seu namorado haver perecido em defesa da Pátria. Esta terrível e frustrada notícia foi para a rapariga pior que uma bárbara punhalada cravada no coração por mãos cruéis e desumanas. Desgossa, tinha dias, quando as recordações do passado lhe vinham á memória, de desabafar num choro surdo. Sousa Leandro, muito inquietado com a filha, tudo fazia para a distrair. Durante alguns dias, á tarde, reuniam-se em casa o padre Marcelo, o Julio e o conde, tentando confortar a pequena. A pouco e pouco, foram-se-lhe desarvorando da memória as arreigadas saudades que a escravizavam e acabou por esquecer aquele a quem tanto amara.

Nas redondezas havia um rapaz, robusto, honrado e descendente directo de uma nobre familia, que desde há anos, já em tempo do Alberto, vinha cobiçando Mariana. O conde sabia muito bem que ele lhe queria pedir a mão da filha. Porém, como já a tinha prometido a Alberto, restava-lhe cumprir o prometido. Agora, que a notícia da morte de Alberto correu de boca em boca, já, querendo Mariana,

(Continua na 8.ª página)